

## GEOGRAFIA

### Aspectos geográficos e geopolíticos - Módulos



Continentes Americano, Oriente Médio e Ásia Meridional

- |                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| 17 – Atividade agrária na América     | 26 – Oriente Médio: quadro socioeconômico           |
| 18 – Recursos naturais da América     | 27 – Questão Palestina e Israel                     |
| 19 – Industrialização da América      | 28 – Conflitos do Oriente Médio                     |
| 20 – Canadá                           | 29 – Ásia Meridional ou de Monções                  |
| 21 – América Anglo-Saxônica           | 30 – Ásia de Monções: aspectos humanos e econômicos |
| 22 – América Latina – México          | 31 – Tigres asiáticos                               |
| 23 – A geopolítica na América Central | 32 – Índia  |
| 24 – América Andina e Platina         |   |
| 25 – Ásia Ocidental                   |   |

### Módulo

### 17

## Atividade agrária na América

### Palavras-chave:

- *Prairie* • *Ejidos*
- Cinturões agrícolas

### 1. América do Norte

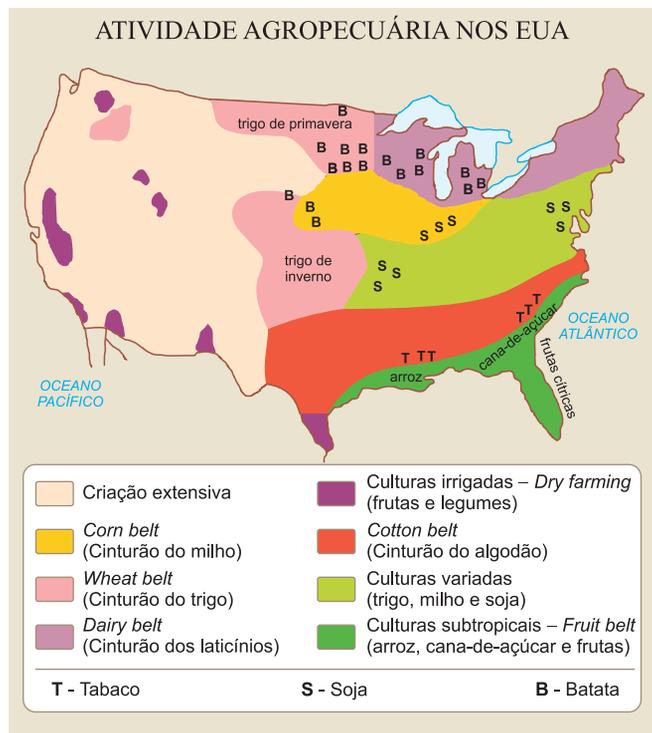
**EUA** – Tendo desempenhado importante papel na ocupação do território dos EUA, a agricultura tem hoje pequena participação na renda nacional, com 1,2% do PIB em 2010, enquanto a indústria participa com 19,2% e o comércio e serviços com 79,6%. Destaca-se no mundo pelo volume e variedade da produção, pela intensa mecanização e pela elevada produtividade do trabalho.

A distribuição dos produtos agrícolas é feita em faixas (*belts*) que se estendem de leste a oeste, variando o produto de norte a sul, de acordo com as condições climáticas.

Os principais cinturões agrícolas são:

- **Dairy belt** – cinturão do laticínio, associado à produção leiteira e hortifrutigranjeira que abastece os grandes centros urbano-industriais do nordeste e dos Grandes Lagos.

- **Wheat belt** – cinturão do trigo, com produção localizada principalmente em duas áreas: o norte e noroeste, na região dos estados de Nebraska, Dakota do Norte e Dakota do Sul, com safras de primavera, enquanto no centro se destaca o estado de Kansas, onde a safra é de inverno.



- **Corn belt** – cinturão do milho, com produção associada à indústria de alimentos, produção de ração para criações de pequeno porte (avicultura e suinocultura) e para o gado leiteiro. Esse cereal é produzido no centro-leste, junto à bacia do Missouri – Mississipi, destacando o estado de Iowa como grande produtor.

Em 2009, mediante à necessidade de diversificar sua base energética, o governo dos EUA aumentou os subsídios para a produção do milho voltada para a produção de álcool combustível.

- **Cotton belt** – cinturão do algodão, associado à indústria têxtil, com produção concentrada no sul e sudeste, onde se destacam os estados do Alabama e do Mississipi.

- **Fruit belt** – cinturão das frutas cítricas e de produtos tropicais – cana-de-açúcar e arroz, localizada no sul e sudeste na região da Península da Flórida.

- **Dry farmings** – cultivos irrigados de frutas e legumes, em áreas desérticas e semiáridas, banhadas por rios, principalmente na Costa Oeste (Pacífico) no estado da Califórnia (sudoeste), além do Arizona e Texas.

Na pecuária, os EUA destacam-se como possuidores de um dos maiores rebanhos do mundo, com predominância de bovinos, suínos e ovinos.

Na porção centro-ocidental, ocorre a criação extensiva e semi-intensiva de bovinos com produção voltada para o abate, e ovelhas com produção voltada para a tosquia (produção de lã). A criação intensiva de gado leiteiro ocorre na região do **dairy belt**, nordeste e Grandes Lagos. Os EUA destacam-se entre os maiores produtores mundiais de carne e leite.

**Canadá** – A agricultura no Canadá é em grande parte prejudicada pelo clima frio, com invernos rigorosos na maior parte do território, principalmente o centro-norte, onde a floresta de coníferas é explorada para a produção de madeira e papel, colocando o Canadá como um dos maiores produtores de papel jornal do mundo.

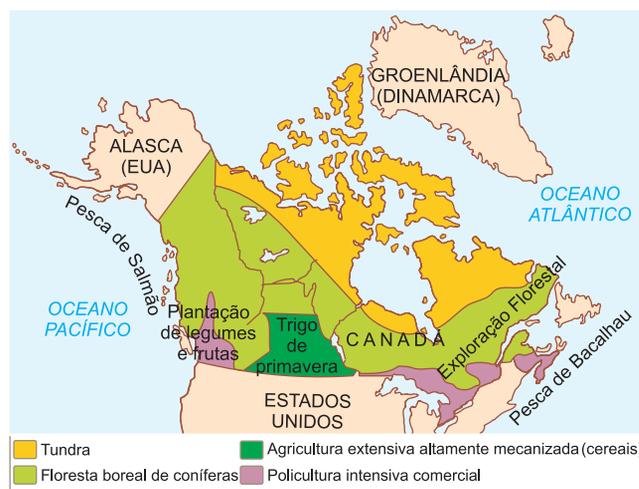
O clima mais ameno do sul do país, nas proximidades da fronteira com os Estados Unidos, possibilita uma produção agrícola de produtos típicos do clima temperado. Três regiões do sul se destacam na produção agrícola:

1) A **Prairie** (pradaria central) é a principal região agrícola, com produção de caráter comercial e especulativo, que utiliza alta tecnologia na produção de trigo, centeio e aveia, principalmente nas províncias de Manitoba e Alberta. A abertura da estrada de ferro transcontinental ligando os portos de Vancouver, no Pacífico, e Halifax, no Atlântico, contribuiu para uma melhor ocupação dessas terras, onde a cidade de Winnipeg, em Manitoba, é o principal mercado de trigo do país. A pecuária de corte também é uma atividade de destaque nessa região.

2) O **Vale do Rio São Lourenço**, no sudeste, a região dos Grandes Lagos e as províncias marítimas destacam-se na **policultura intensiva** de produtos voltados para o mercado interno, como cereais, frutas, legumes, batata, beterraba, criação leiteira, avicultura e suinocultura.

3) Proximidades de **Vancouver**, junto à costa do Pacífico, a policultura intensiva, com uma produção hortifrutigranjeira que abastece esse centro urbano-in-

dustrial. Da mesma forma, a pesca do salmão tem destaque na costa do Pacífico, enquanto o bacalhau, a lagosta e o arenque são pescados na costa Atlântica.



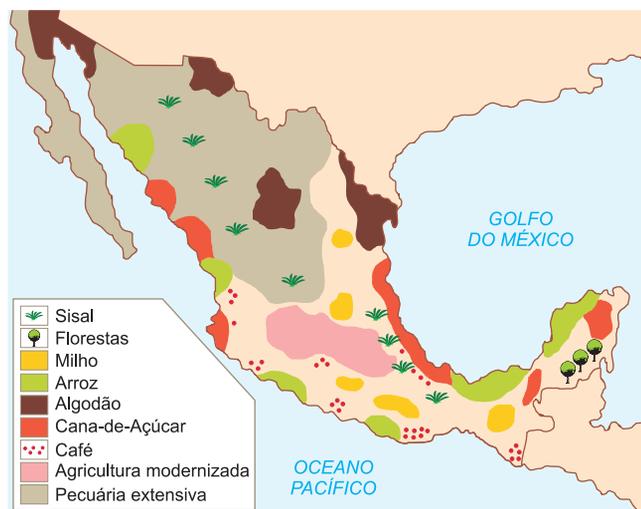
A agricultura concentra-se ao sul, onde os climas são mais favoráveis.

**México** – Em 1917, teve início a reforma agrária mexicana, que se baseou na modificação da **estrutura agrária**, na repartição das terras e na economia agrícola. Cerca de 45% dessas terras foram vendidas a particulares e o restante (55%) foi transformado em propriedades comunais ou coletivas – os **ejidos**. Cada unidade é compartilhada por cerca de 70 famílias que compõem as aldeias rurais, ou os **pueblos**.

Para tornar o país autossuficiente na produção de alimentos e obter maiores excedentes agrícolas exportáveis, o governo mexicano colocou o desenvolvimento agrícola entre os objetivos básicos do planejamento econômico da nação. O milho é o produto de maior destaque, pois ocupa cerca de 60% da área cultivada, principalmente o centro-sul, em áreas próximas às cidades de Guadalajara e Cidade do México. O algodão e o sisal são cultivados em áreas do centro-norte; o café e o arroz, nas áreas mais próximas aos litorais do Pacífico e Atlântico; a cana-de-açúcar, em proximidades do litoral do Golfo do México e da península de Yucatán; o trigo é cultivado com técnicas modernas de produção no sul do Planalto Central. Apesar disso, a subnutrição ainda é grande entre os povos indígenas do sul, principalmente na região de Chiapas. Rebanhos bovinos e suínos são encontrados no sul do Planalto Central, possibilitando ao México o abastecimento interno e a exportação de carne congelada e enlatada para países da **ALADI** – Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Integração.

Devido à isenção de tarifas alfandegárias em suas exportações de produtos tropicais para os EUA, por integrar o **NAFTA**, (Acordo de Livre Comércio Norte-Americano), o México tem melhores condições de colocar os seus produtos tropicais nesse mercado do que o Brasil, que incorpora nos preços de seus produtos de exportação (café, açúcar e suco de laranja concentrado) as elevadas tarifas alfandegárias cobradas pelos EUA. Uma das maiores polêmicas discutidas quanto a questão agrária dos EUA diz respeito ao problema dos subsídios.

O governo norte-americano vem, desde a administração Clinton, fornecendo recursos aos agricultores para reduzir os custos na oferta de alimentos e apoiar políticas energéticas, como o caso do milho. Os recursos envolvem bilhões de dólares, investidos pelos agricultores nos mais diversos tipos de insumos (fertilizantes, máquinas, irrigação etc). Sem dúvida alguma os preços caem. Contudo, os EUA são acusados pelos países em desenvolvimento de praticarem uma concorrência desleal, pois esses países produzem gêneros alimentícios que, por mais baratos que sejam, não conseguem concorrer com os produtos subsidiados pelo governo dos EUA. Essa contenta foi, inclusive, levada a OMC (Organização Mundial de Comércio) onde um grupo de países (entre eles, o Brasil) formaram o G-22, que luta pelo fim dos subsídios para se estabelecer uma concorrência mais leal.



Agricultura do México.

## 2. América Central

O setor primário é a base econômica dessa parte da América. Na agricultura, predomina a **plantation**, voltada principalmente para o mercado norte-americano, o que cria uma situação de dependência e pobreza.

Predominam as culturas tropicais de café, algodão, banana, cacau, tabaco e abacaxi. Nas terras menos férteis, o destaque é para a agricultura de subsistência – milho, feijão e batata, praticada pelas comunidades indígenas e mestiças que compõem as aldeias rurais.

## 3. América Andina

Na América Andina, a atividade agrícola é dificultada pela presença da Cordilheira dos Andes, o que vai exigir a utilização de métodos especiais de cultivo. No entanto, se de um lado o relevo acidentado dificulta a mecanização agrícola, de outro lado favorece a diversificação da produção, pois os diferentes patamares da cordilheira possibilitam cultivos adaptados aos diferentes climas. O cacau e a banana são cultivados nas áreas mais úmidas e quentes junto aos pés da montanha; o café e a cana

são cultivados em áreas de altitudes medianas, enquanto a uva, a oliveira, o trigo e a batata são cultivados em altitudes mais elevadas, semelhantes às áreas de clima temperado. Nas áreas de menor umidade, o derretimento de geleiras favorece a irrigação, principalmente de uva para produção vinícola e de oliveiras para produção do azeite.

A **Venezuela** e a **Colômbia** cultivam o café nas encostas da cordilheira, onde o clima tropical de altitude favorece essa atividade. A Colômbia destaca-se como um dos maiores produtores mundiais de café, concorrendo com o Brasil.

O **Ecuador** é um grande produtor de frutas tropicais, destacando-se como um dos maiores exportadores mundiais de banana.



Beneficiado pela presença de uma corrente marítima fria, a de **Humboldt** (1 do mapa), que tangencia a costa do Peru, a atividade pesqueira tem grande destaque nessa região, pois as baixas temperaturas das águas superficiais do Pacífico favorecem a presença de plâncton, que atrai grandes cardumes de peixes, como o atum e salmão e a merluza.

Do ponto de vista agrícola, o **Peru** dispõe de poucas terras planas e utiliza a técnica de terraceamento para preservar as encostas da Cordilheira da intensificação dos processos erosivos. Na parte norte do país, destaca-se a produção do algodão. Há nos altiplanos criação de animais próprios da montanha como a lhama, a alpaca e a vicunha. A **Bolívia** também cria esses animais nos seus elevados planaltos e, além da lavoura de subsistência, cultiva a coca, usada como planta medicinal pelos índios para enfrentar os efeitos da escassez de oxigênio em elevadas altitudes.

O plantio de coca e outras ervas que servem como matéria-prima na produção de drogas ilícitas tornou-se um problema para vários países, como a Bolívia, a Colômbia e o Peru, pois a produção tradicionalmente indígena com finalidade medicinal se expandiu para uma produção em grande escala voltada para exportação. Na Colômbia, há uma associação entre o narcotráfico e a guerrilha de esquerda das FARC – Forças Armadas Revolucionárias Colombianas, que motivou a intervenção norte-americana no país.

Em 1999, os EUA assinaram um acordo que ficou conhecido como “Plano Colômbia”, no qual eles concederam apoio logístico para combate aos narcotraficantes e, indiretamente, às FARC. Um dos principais promotores do plano foi o presidente colombiano Álvaro Uribe, que, após 8 anos, conseguiu reduzir drasticamente o poder do narcotráfico, eliminando ou prendendo grande número de chefes dos cartéis de drogas. Atingiu também intensamente as FARC, eliminando vários de seus líderes e libertando reféns e parte do território colombiano sob o controle da guerrilha.

Álvaro Uribe se enfrentou, inúmeras vezes, com o governo venezuelano de Hugo Chávez, chegando, em alguns momentos, a romper relações diplomáticas, como no caso do conflito entre Colômbia e Equador (aliado chavista), quando o exército colombiano, em perseguição a uma base das FARC no Equador, invadiu o território desse país.

O governo colombiano gerou também grande preocupação aos governantes sul-americanos quando aceitou a proposta dos EUA para a instalação de bases militares estadunidenses no país. Alguns governos, como os da Bolívia, Equador e Venezuela, sentiram-se ameaçados por possíveis ataques norte-americanos.

Mesmo com toda a polêmica, a Colômbia conseguiu resolver grande parte de seus problemas internos e retomou o ritmo de crescimento econômico em 2010.

Ao longo da década de 2000, o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, aventou o que se passou a chamar de “Revolução Bolivariana” – numa referência ao libertador da América espanhola sul-americana, Simón Bolívar –, propondo o que ele chamava de “socialismo do século XXI”, um conjunto de ideias socialistas pouco claras. Apoiado pelos lucros advindos do petróleo, tomou uma série de medidas estatizantes, nacionalizando empresas multinacionais instaladas na Venezuela, bem como diversas empresas nacionais de capital privado.

Tal comportamento encontrou eco em alguns governos sul-americanos, em maior ou menor grau, como no Equador e na Bolívia e também na América Central, como a Nicarágua.

Movidos pelas ideias da “Revolução Bolivariana”, o presidente Rafael Correa (do Equador) e, principalmente, o presidente Evo Morales (da Bolívia) falam em “refundação” do país. Propõem novas constituições, nas quais as leis seriam baseadas na herança, costumes e comportamentos dos povos indígenas nativos, pelo fato de esses países apresentarem populações com elevados contingentes indígenas (entre eles, o próprio presidente Evo Morales). Na Bolívia, a aprovação da nova constituição ameaçou rachar o país, pois a região formada pelos Estados amazônicos e platinos, os de maior produtividade agrícola, ameaçou declarar independência e separar-se dos Estados andinos do Oeste dominados pelos grupos indígenas.

Finalmente, o **Chile** tem na atividade primária importante fonte de receitas nas suas exportações, beneficiando-se da corrente de Humboldt, que favorece a pesca em seu litoral. Seu maior destaque é a agricultura mediterrânea, praticada nos vales próximos a Santiago, onde é elevada a produção de frutas típicas do clima temperado, como morango, framboesa, uva e o cultivo de oliveiras. A uva aciona uma poderosa indústria vinícola, tornando o país mundialmente conhecido pela qualidade de seus vinhos.

Nos países andinos, predomina o grande latifúndio voltado para a produção comercial, pois as pequenas e médias propriedades são dedicadas à policultura de subsistência. A concentração de terras gerou, ao longo dos anos, diversas revoltas populares visando à reforma agrária, como ocorreu no Chile, no Peru e ainda ocorre na Bolívia. Essas tentativas não obtiveram sucesso.



## 4. Países platinos

**Argentina** – Está dividida em seis regiões geográficas:

**Pampa** – A planície do Pampa estende-se do Rio Salado (N) até o Rio Colorado (S), delimitada a oeste pelas serras centrais, próxima à cordilheira andina, e a leste pelo Rio Paraná e Oceano Atlântico. Trata-se da região mais rica do país e a mais densamente povoada.

A agricultura pampeana está fundamentada em cultivos mecanizados de cereais, como o trigo, aveia, centeio, soja, linho, girassol, sorgo e milho. O seu **solo negro** é comparável ao solo das estepes da Rússia e Ucrânia, rico em húmus, que favorece o cultivo de produtos de clima temperado. O Pampa produz cerca de 50% dos produtos agrícolas argentinos, concentra 66% do rebanho bovino e 50% do rebanho ovino do país. O seu maior parque industrial encontra-se nessa região, onde a industrialização foi bastante intensa desde 1945 até 1956, tendo sido irregular nos últimos anos devido a uma instabilidade política acentuada.

**Mesopotâmia** – Estende-se da margem sul do Rio Iguazu, a norte, até a confluência dos Rios Paraná e Uruguai, ao sul. Por isso, tem o nome de Mesopotâmia, ou Entre Rios. É pouco povoada, e destaca-se como importante zona agrícola associada à produção de arroz, fumo, milho, algodão e criação bovina. A exploração madeireira e da erva-mate também tem destaque na economia regional.

Corrientes é o grande centro de produção e comércio de arroz, enquanto Missões destaca-se como área de distribuição da erva-mate.

**Chaco** – A Planície do Chaco é cortada pela trópica de Capricórnio, limitada ao norte, pelo Rio Pilcomayo, fronteira com o Paraguai e, ao sul, pelo Rio Salado, fronteira com o Pampa. Limita-se a oeste com a região platinica pré-andina de Noroeste, e a leste com o Rio Paraguai, região da Mesopotâmia. É uma região fracamente

povoada, onde se destacam os cultivos irrigados da cana-de-açúcar e do algodão e a pecuária extensiva de bovinos. Santiago Del Estero é o maior centro urbano da região.

**Noroeste da Argentina** – Região abrangida pela Cordilheira andina e planaltos delimitados por serras entre as províncias de Jujuy, Salta, Catamarca, Tucumán, e oeste de Santiago del Estero. Destaca-se na produção de cana-de-açúcar e fruticultura irrigada, principalmente a manga, em Tucumán, além da uva, figo, oliveira e extração de madeira associada à produção de papel.

**Cuyo, ou Piemonte Andino** – Região próxima aos Andes, caracterizada pelo clima desértico, onde se situam as províncias de Mendoza, San Juan e San Luís, em diferentes patamares do relevo pré-andino, favoráveis aos cultivos irrigados de vinhedos e olivais. Mendoza é o principal centro produtor e distribuidor do vinho e azeite produzidos na Argentina. Destaca-se ainda na exploração de petróleo e carvão.

**Patagônia** – O planalto da Patagônia estende-se do Vale do Rio Colorado ao norte, até as proximidades da Terra do Fogo, no extremo sul.

O clima é muito frio e seco, o que dificulta a

ocupação humana dessa região. A pecuária extensiva de ovinos e bovinos é a atividade agrária predominante na região. No entanto, a fruticultura irrigada tem grande destaque nos vales dos Rios Negro e Colorado, onde a pera e a maçã são importantes produtos de exportação.

**Uruguai** – O Uruguai possui uma população de 3,5 milhões de habitantes em 2009.

As pastagens naturais ocupam mais de nove décimos do território uruguaio. A criação de bovinos e ovinos é tipo semiextensiva. Entre os principais produtos de exportação, destacam-se a carne, o couro, a lã e os óleos vegetais (linhaça, girassol).

**Paraguai** – As culturas de algodão e tabaco apresentam excedentes para exportação. Das grandes regiões florestais obtêm-se altos rendimentos com a exportação de madeira e do tanino, extraído da casca do quebracho, utilizado no curtimento de couro. O Paraguai destaca-se também na produção de soja, milho e café, que são cultivados principalmente por imigrantes brasileiros conhecidos como “brasiguaios”. A pecuária bovina de corte também é um dos destaques de sua produção.

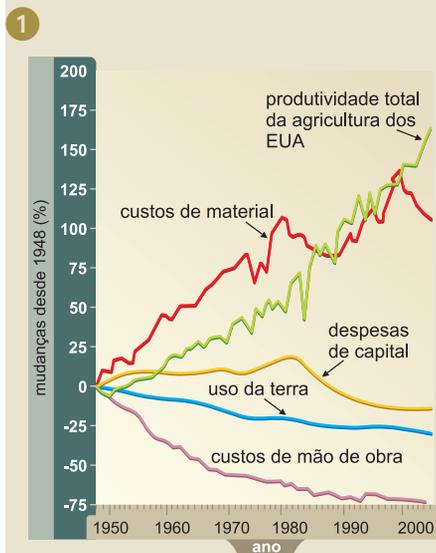
## Exercícios Resolvidos

Texto para as questões 1 e 2.

### Aumento de produtividade

Nos últimos 60 anos, verificou-se grande aumento da produtividade agrícola nos Estados Unidos da América (EUA).

Isso se deveu a diversos fatores, tais como expansão do uso de fertilizantes e pesticidas, biotecnologia e maquinário especializado. O gráfico abaixo apresenta dados referentes à agricultura desse país, no período compreendido entre 1948 e 2004.



(Scientific American Brasil, jun./2007, p. 19 (com adaptações).

Com base nas informações acima, pode-se considerar fator relevante para o aumento da

produtividade na agricultura estadunidense, no período de 1948 a 2004,

- o aumento do uso da terra.
- a redução dos custos de material.
- a redução do uso de agrotóxicos.
- o aumento da oferta de empregos.
- o aumento do uso de tecnologias.

### Resolução

Os EUA são um país que investe intensivamente em tecnologia, o que, em termos agrícolas, significa uma grande quantidade de insumos como adubos, defensivos agrícolas e máquinas que trazem, como consequência, um considerável aumento de produtividade.

### Resposta: E

2 A respeito da agricultura estadunidense no período de 1948 a 2004, observa-se que

- o aumento da produtividade foi acompanhado da redução de mais de 70% dos custos de mão de obra.
- o valor mínimo dos custos de material ocorreu entre as décadas de 1970 e 1980.
- a produtividade total da agricultura dos EUA apresentou crescimento superior a 200%.
- a taxa de crescimento das despesas de capital manteve-se constante entre as décadas de 1970 e 1990.
- o aumento de produtividade foi diretamente proporcional à redução das despesas de capital.

### Resolução

Em razão do elevado uso de máquinas no campo, reduz-se, conseqüentemente, o uso de mão de obra.

### Resposta: A

3 (MODELO ENEM) – Atente para o texto, **O Mercado Agrícola dos EUA**

Com 31% das exportações, os EUA são o maior fornecedor mundial de cereais. Têm 16% do volume total de cereais e produzem quase 40% do milho do planeta. Para obter volumosas safras, o país emprega apenas 3% da sua população ativa na agricultura. Isto se deve ao alto grau de mecanização e ao uso de tecnologia no campo.

(Atlas Geográfico Mundial, vol.2 América do Norte e Caribe, Ed. Sol90 Barcelona, Espanha. 3ª ed. 2005.)

Em relação à produção agrícola dos EUA, percebe-se

- que, como consequência de sua elevada produção agrícola, os EUA não necessitam importar alimentos.
- que é necessário um elevado contingente de mão de obra para que a agricultura dos EUA apresente todo esse rendimento.
- que, em razão de sua tecnologia avançada, a produção agrícola dos EUA apresenta elevado rendimento.
- que os EUA são o único fornecedor mundial de milho.
- que, em face de suas modernas tecnologias ambientalistas, os EUA prescindem do uso de máquinas.

### Resolução

As máquinas e demais insumos tornam a produção agrícola dos EUA uma das mais rentáveis do mundo.

### Resposta: C

4 Destaque a produção agrícola das seguintes regiões da Argentina:

- a) **Pampa:** trigo, aveia, cevada, girassol e soja.
- b) **Mesopotâmia:** arroz, fumo, milho, algodão.
- c) **Chaco:** cana-de-açúcar, algodão.
- d) **Cuyo – (Piemonte):** cultivos irrigados de uva e oliveira.
- e) **Patagônia:** cultivos irrigados de pera, maçã.

**5 (MODELO ENEM)** – Atente para o texto:

A quantidade de proteínas ingeridas serve de indicador de desenvolvimento de um país, embora não necessariamente de uma alimentação correta. Os EUA e o Canadá destacam-se em consumo de carne, mas ocupam um lugar discreto no de peixe. A diferença reflete-se na questão da boa alimentação, uma vez que estudos indicam que a carne de peixe é mais saudável do que a bovina.

(Atlas Geográfico Mundial, vol.2 América do Norte e Caribe, Ed. Sol90, Barcelona, Espanha.)

Em relação à produção alimentícia desses países e aos hábitos alimentares,

- a) os norte-americanos, em geral, alimentam-se de forma correta.
- b) a produção de carne dos EUA é precária, por isso os estadunidenses são mal alimentados.
- c) no Canadá o consumo de peixe é maior de que nos EUA.
- d) os hábitos alimentares dos norte-americanos não são dos mais saudáveis.
- e) os norte-americanos apresentam baixa longevidade em função de hábitos alimentares errôneos.

#### Resolução

Uma alimentação rica em proteínas e gorduras se faz, muitas vezes, em função dos climas frios que obrigam o corpo a dispendir energia, para manter o calor. Por outro lado, essa gordura pode colaborar com o aumento do peso do indivíduo e trazer uma série de consequências metabólicas.

**Resposta: D**



## No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em “localizar”, digite **GEO1M201**



## Exercícios Propostos

**1** Quais são e onde se localizam os *belts* nos EUA?

#### RESOLUÇÃO:

**Dairy-belt** – laticínios, **Grandes Lagos e Nordeste; Wheat-belt** – trigo, **Centro-norte, Noroeste e Centro; Corn-belt** – milho, **Centro-leste;**

**Cotton-belt** – algodão, **Sul, Sudeste; Fruit-belt** – frutas, **península da Flórida.**

**2** Quanto às atividades agrícolas desenvolvidas no Canadá, observam-se algumas características, entre as quais está correta:

- a) o norte do país é a região mais procurada pelos agricultores em função da alta fertilidade de seus solos.
- b) a principal área de cultivo de cereais no Canadá encontra-se na porção oeste, junto à província da Colúmbia Britânica, em função de seus terrenos planos.
- c) a prairie, na porção centro-meridional do Canadá destaca-se pela grande lavoura comercial de cereais, enquanto no Vale do Rio São Lourenço predomina a policultura alimentar.
- d) devido aos climas frios, o sudeste do país é constituído por um extenso vazio demográfico com baixas atividades agrícolas.
- e) a costa norte do Canadá dedica-se à prática das culturas de subsistência, pois os ventos frios do norte costumam trazer grande umidade, beneficiando os plantios no verão.

#### RESOLUÇÃO:

**Resposta: C**

**3** Na América Central, a agricultura cumpre um importante papel que é

- a) ser a principal fonte de renda dos países na exportação, bem como abastecer de alimento e trabalho grande parte da população.
- b) melhorar a relação social entre os fazendeiros e os camponeses por ser a única forma de relacionamento social.

- c) modernizar as relações econômicas dos países, já que, utilizando grande quantidade de insumos, moderniza o sistema de produção da região.
- d) ser a principal fornecedora de matéria-prima para a pujante industrialização observada na região.
- e) ser a única fornecedora de produtos tropicais como frutas para o mercado consumidor dos EUA e Canadá.

**RESOLUÇÃO: Resposta: A**

**4** Dentro da América, uma das primeiras experiências a desenvolver uma tentativa de reforma agrária deu-se no México. A partir da revolução de 1910, criou-se um modelo de propriedade agrícola de administração coletiva, onde participam cerca de 70 famílias de camponeses, geralmente de origem indígena, cuja produção está voltada para subsistência. Cultiva-se principalmente o milho. Sua baixa produtividade obrigou os diversos governos mexicanos a intervir por várias vezes.

Trata-se dos (das)

- a) *sovkhoses.*      b) *kolkhozes.*      c) *plantations.*
- d) roçados.      e) *ejidos.*

**RESOLUÇÃO: Resposta: E**

**5 (MODELO ENEM)** – As costas ocidentais da América, tanto a do norte quanto a do sul são banhadas por importantes correntes marinhas. Ao sul tem-se a corrente de Humboldt, que banha as costas do Chile e do Peru. Ao norte, a corrente da Califórnia banha os EUA e o Canadá. Ambas são frias e transportam grande quantidade de nutrientes (plâncton). Assim sendo, essas correntes

- a) não influem nos ambientes climáticos que também são frios.
- b) permitem a esses países intensa atividade pesqueira.
- c) passam distantes da orla marinha e, por isso, não atuam no clima.
- d) são responsáveis, durante o inverno, pela eclosão do fenômeno *El Niño.*

e) causam, pelo fato de serem frias, a formação do fenômeno *La Niña*.

**RESOLUÇÃO:**

Se, por um lado, as correntes transportam nutrientes que são úteis à alimentação dos cardumes, por outro lado, provocam um ressecamento do clima junto às costas por impedir a evaporação.

Resposta: B

**6 (MODELO ENEM)** – Na América Latina a questão agrária resultou, ao longo da história, em conflitos e disputas. Como consequência, houve, ao longo do tempo, várias tentativas de se fazer uma reforma agrária. A primeira experiência teve lugar no México em 1917, com a criação dos *ejidos*. Tentativas e propostas também ocorreram no Chile, na Bolívia, no Peru, em Cuba e no Brasil. Com isso,

- a) estabeleceu-se, com o tempo, uma situação de pacificação dos movimentos rurais.
- b) os conflitos se intensificaram a ponto de gerar guerras civis, como na Bolívia nos anos 2000.
- c) nenhuma das experiências de reforma agrária se mostraram vitoriosas.
- d) só no Brasil a reforma agrária deu certo, em função da ação do INCRA.
- e) apenas em Cuba a reforma agrária deu resultado, em face da adoção do socialismo.

**RESOLUÇÃO:**

Como a propriedade da terra passou a pertencer ao Estado, esse passou a dispô-la da forma como bem lhe aprouvera, instituindo, então, a distribuição que desejava.

Resposta: E

**Módulo**

**18**

**Recursos naturais da América**

**Palavras-chave:**

- Combustíveis fósseis
- Minerais metálicos

**1. América do Norte**

**EUA** – A riqueza do **potencial energético** e sua utilização constituem um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento industrial dos Estados Unidos. O território americano dispõe de mais de 30% das reservas mundiais de **carvão**, 15% de **petróleo**, 50% das reservas de **gás natural**. Os recursos minerais para a indústria são também abundantes: minério de ferro (20% das reservas mundiais), cobre, chumbo, zinco etc.

Os principais recursos minerais são:

- **Ferro:** na região dos Grandes Lagos, junto ao lago Superior, nos estados de Minnesota e Wisconsin, e ao sul dos Apalaches.
- **Carvão:** na região dos Montes Apalaches, no médio Mississipi e junto às Montanhas Rochosas.
- **Petróleo:** grande produtor mundial. A principal área de extração é a região do Golfo do México, os estados do Texas e Oklahoma, e, na costa do Pacífico, o estado da Califórnia.

- **Outros minérios:** bauxita, cobre, chumbo, zinco, ouro, prata e urânio.

Apesar da grande produção, e, em razão de seu elevado consumo os Estados Unidos importam minério de ferro do Canadá, Venezuela e Brasil, cobre do Chile, **bauxita** da Jamaica, manganês da Índia, níquel do Canadá, estanho da Bolívia e Malásia, e petróleo de diversos fornecedores – países do Oriente Médio, da África e da América Latina – México e Venezuela.

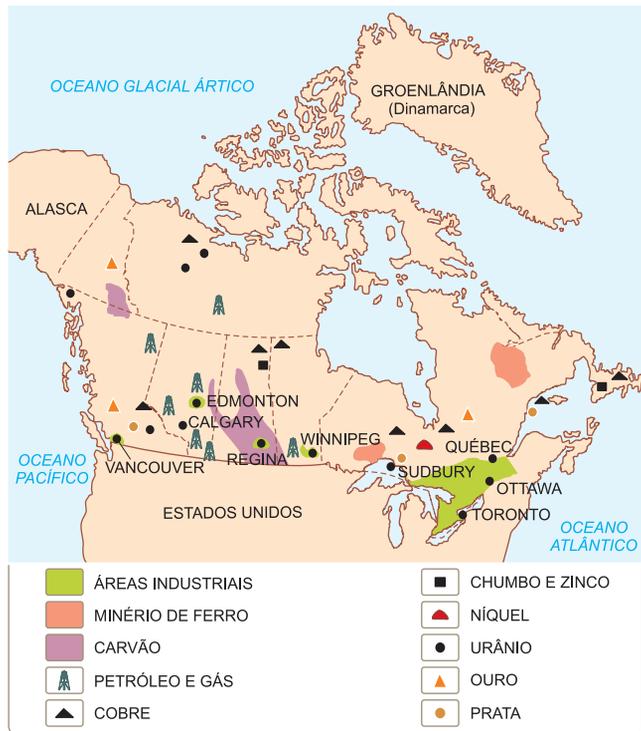
Embora dispondo de recursos variados e abundantes, os Estados Unidos dependem da importação de minerais, mas é autossuficiente em carvão, enxofre, potassa e fosfatos.

**Canadá** – O Canadá possui uma das maiores reservas minerais do continente americano tendo como causa sua enorme diversidade geológica. Na porção oriental do país, encontra-se o escudo do Labrador, uma formação geológica antiga com enormes reservas de ferro. As porções central e ocidental, dominadas por formações sedimentares e metamórficas, apresentam reservas de minério de carvão e petróleo, recursos energéticos que são também encontrado na orla marinha ártica.

No escudo canadense, encontram-se também reservas de minerais metálicos como o zinco, níquel, urânio e cobre. O Canadá é também um grande produtor de energia elétrica, aproveitando as quedas-d'água existentes entre os Grandes Lagos e o Rio São Lourenço, fato que impulsiona a atividade industrial. O excedente hidrelétrico canadense é utilizado no processamento da alumina extraída da bauxita e importada da Jamaica para transformá-la em alumínio, mediante o processo de eletrólise. Outro recurso importante é a enorme floresta de coníferas, com a extração de madeira voltada para a produção de papel e celulose.

RECURSOS MINERAIS DOS ESTADOS UNIDOS





**México** – As maiores jazidas de petróleo e gás natural encontram-se no litoral do Golfo do México (Tampico) e na Baía de Campeche; essas jazidas foram nacionalizadas em 1938, passando desde então a ser exploradas pela companhia estatal Pemex. Grande parte da produção é consumida internamente e também exportada para os EUA.

O México destaca-se também como grande produtor de prata (mas suas principais minas da Sierra Madre Ocidental estão se esgotando), além da produção de cobre, ferro, zinco, chumbo, antimônio e carvão mineral.

## 2. América Central e Guianas

A América Central possui alguns recursos como a exploração do petróleo nas **Bahamas**, níquel em **Cuba** e bauxita na **Jamaica**, onde o excedente é exportado para ser transformada em alumínio no Canadá.

**Guiana Francesa** (Departamento Ultramarino Francês) – Cerca de 90% de suas terras estão cobertas por florestas equatoriais. Caracteriza-se pela produção de ouro, produtos agrícolas (cacau, cana-de-açúcar) e madeira compensada.

**Suriname** – É grande produtor mundial de bauxita e apresenta importante reserva de madeira.

**República Cooperativa da Guiana** – destaca-se na exportação de bauxita, ouro e manganês.

## 3. América do Sul

**Venezuela** – É grande produtora de petróleo, exportando cerca de 90% de sua produção. A principal

região produtora é o Lago Maracaibo, seguida pelo baixo curso do Rio Orenoco. As reservas petrolíferas pertencem ao Estado, controladas em regime de monopólio pela PDVSA (Petróleo da Venezuela Sociedade Anônima). A Venezuela é o único país americano que participa da **OPEP** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo. A economia venezuelana possui também extração de minério de ferro e produção hidrelétrica no alto curso do Rio Orenoco.

**Colômbia** – Destaca-se na produção de carvão e petróleo.

**Equador** – Tem pequena produção de petróleo, porém com disponibilidade para exportação, participou da OPEP desde a década de 1960 até a metade de 1990, voltando a participar em 2007.

**Peru** – Dada a diversidade de sua estrutura geológica, o Peru é o país andino de maior diversificação em sua pauta de exportação associada a produtos minerais, como a prata, o cobre, o chumbo, o ferro e o zinco, cuja produção ocorre na Sierra – Centro de Pasco. Na região da planície amazônica, coberta por florestas, destaca-se o petróleo na área de Ganzo Azul.

**Bolívia** – Na região do altiplano boliviano, concentra-se a população que se dedica à produção de estanho. Tem grande destaque na pauta de exportação, pois é grande produtor desse minério. A maior parte das minas foi nacionalizada pela Comibol.

No leste da Bolívia, há grandes depósitos de petróleo e gás natural.

**Chile** – Toda a região norte do Chile é caracterizada pelo deserto de Atacama, que possui grandes riquezas minerais: nitrato (salitre), cobre e ferro. O Chile é grande produtor mundial de cobre, ao lado dos EUA, Rússia, Cazaquistão e Zâmbia. A maior região produtora de cobre é a província de Arica (Antofagasta).

Destaque para o crescimento das atividades pesqueiras, ameaçadas por alterações nas correntes e, também, pelo caráter predatório da atividade.

**Argentina** – Entre os países platinos (Argentina, Uruguai e Paraguai), a Argentina apresenta um maior patrimônio de recursos naturais. Na Patagônia estão as maiores jazidas de petróleo e gás natural do país, destacando-se Comodoro Rivadavia e Neuquén, que se ligam a Buenos Aires por rede de oleodutos.

O mais importante complexo hidrelétrico encontra-se no Rio Negro, norte da Patagônia; trata-se de El Chocón, e, no sul da Patagônia, encontra-se a área produtora de carvão do Rio Turbio.

**Paraguai** – Apesar da pobreza em recursos minerais, o Paraguai tem grande destaque na produção hidrelétrica relacionada a Itaipu. Como é pouco industrializado, seu consumo é relativamente baixo e o excedente da produção é vendido para o Brasil. Por isso, é grande exportador de energia.

**Uruguai** – Devido a sua pequena extensão territorial e pouca diversidade geológica, o Uruguai não tem relevante produção mineral.

## RECURSOS MINERAIS DA AMÉRICA



### 4. O gás natural do Cone Sul

Entre as diversas matrizes energéticas utilizadas pelo Brasil e Argentina figuraram, por muito tempo, o petróleo e a energia elétrica, principalmente originária de fonte hídrica. A partir de meados da década de 1990, outra fonte vem ganhando importância no aproveitamento energético: o gás natural. Trata-se de uma fonte de energia que, apesar de não renovável, se apresenta como uma opção viável, tendo em vista seu baixo grau de poluição, quando comparada com o óleo diesel ou a gasolina. Além desse motivo, o fato de os países do Cone Sul possuírem consideráveis reservas de gás natural também contribuiu para o aproveitamento cada vez maior desse recurso energético.

Construído na segunda metade da década de 1990 e inaugurado em março de 2000, um gasoduto liga Brasil e Bolívia. Atravessa o território boliviano e entra no Brasil através do Mato Grosso do Sul, chegando a São Paulo, de onde se dirige para os estados da Região Sul e demais estados da Região Sudeste. O objetivo desse projeto é tornar o gás natural o sucedâneo do óleo diesel no aquecimento de caldeiras e gerar energia elétrica por fontes térmicas.

Muito embora esse recurso energético se verifique em vários pontos do continente, é na Argentina que se localiza a maior jazida de gás natural da América do Sul. Avaliações feitas pelo governo argentino dão conta de uma reserva comprovada de 23,2 trilhões de pés cúbicos de gás distribuídos pelas bacias de Noroeste, Cuyo, Neuquén, San Jorge e Austral, num total de 20 bacias sedimentares cobrindo uma área de 1 450 000 km<sup>2</sup>. Esses dados são bastante significativos para as projeções de consumo, sobretudo para as do Brasil, segundo as quais se prevê um crescimento no consumo de gás

natural, o que certamente obrigará a construção de uma interconexão entre os três países, para o preenchimento das cotas estabelecidas entre eles.

A exploração do gás natural será empreendida por empresas multinacionais. Elas estão em contato com os governos nacionais e estaduais, para que haja a compatibilização das legislações e, assim, se facilite a implantação do projeto. Se tal fato se suceder, haverá a possibilidade de formar-se um dos maiores monopólios de exploração mineral da América Latina.



O aproveitamento do gás no Cone Sul depende, entretanto, da existência de uma certa harmonia entre os governos. Instabilidades políticas envolvendo a Argentina e, principalmente, a Bolívia colocaram em dúvida a sequência dos processos de integração. No decorrer dos anos 2004 e 2005, a Bolívia se viu envolvida por uma série de revoltas populares que exigiam, entre outras coisas, a nacionalização da exploração dos hidrocarbonetos. Essas movimentações terminaram com a queda de dois presidentes e a eleição, em fins de 2005, de Evo Morales, como presidente da república. Cumprindo promessas de campanha, em maio de 2006, o presidente nacionalizou a exploração de gás natural o que implicou a tomada das instalações de produtoras estrangeiras como a Repsol, espanhola e a Petrobras, brasileira. Essa situação levou a um aumento no preço do produto exportado para o Brasil e a Argentina.

### 5. Produção de Eletricidade

A produção de energia elétrica é um dos maiores meios de desenvolvimento que o continente utiliza. No **Canadá** a produção de energia elétrica é de fundamental importância para o desenvolvimento industrial do país, além de servir para o abastecimento residencial, principalmente para o aquecimento nos frios e longos invernos.

Aproveitando as cachoeiras que se acham presentes no Vale do Rio São Lourenço, o Canadá apresenta uma das maiores produções de energia elétrica de fonte hídrica do mundo. Parte dessa enorme produção de eletricidade é utilizada na produção de alumínio metálico, do qual o Canadá é um dos maiores produtores mundiais. A energia elétrica de fonte térmica, seja pela queima de carvão seja pela queima de petróleo, é bastante utilizada nas regiões centrais, de terrenos mais planos, onde o potencial hidroelétrico é reduzido.

Já os **EUA** apresentam uma grande diversidade na produção de eletricidade, onde são utilizadas as mais diversas fontes. Na Costa Leste três fontes são utilizadas: a hidroelétrica, aproveitando as “linhas de falha” dos Montes Apalaches, e a termoelétrica, queimando carvão ou derivados de petróleo. Também é usada a energia termonuclear que, entretanto, sofre críticas dos ambientalistas pelo inerente risco de acidentes (como o das usinas de *Three Mile Islands*, das quais vazaram vapores radioativos nos anos 1970). A produção de energia térmica também é muito utilizada no sudoeste, na Califórnia, um dos estados maiores consumidores em função de sua indústria altamente sofisticada. Comenta-se, inclusive, que a capacidade energética dos EUA está próxima do limite, em função dos baixos investimentos recentes. Na Costa Noroeste, o potencial hidroelétrico é grande em função da presença do Rio Colúmbia, que possui uma das maiores hidroelétricas do mundo, a Grand Coulee.

No **México** e **América Central**, a principal fonte de energia elétrica é a térmica, principalmente pela queima de petróleo.

Na **América do Sul**, a energia hidroelétrica se destaca principalmente no Brasil, onde 85% da eletricidade vem dessa fonte. O Brasil possui, juntamente com o Paraguai, uma das maiores hidroelétricas do mundo, Itaipu, mostrando o elevado potencial da Bacia Platina. Contudo, cresce o uso de gás natural, fornecido pela Bolívia para o Brasil e a Argentina. A Venezuela utiliza energia hidroelétrica (atualmente em crise devido à má administração), fonte também utilizada na maioria dos países andinos. A Argentina utiliza bastante a energia de fonte térmica, através da queima do carvão mineral. A utilização de fontes hídricas é polemizada por ambientalistas em função dos impactos que acarretam, principalmente na construção de grandes barragens, como no caso das construções projetadas pelo Brasil na Amazônia.

## Exercícios Resolvidos

**1 (MODELO ENEM)** – Países como Canadá, EUA, Brasil possuem elevado potencial hidroelétrico e fazem bom aproveitamento desse potencial. Países como Argentina, México e Peru também apresentam um bom potencial, entretanto, a produção de energia de fonte hidroelétrica é baixa. Pensando sobre isso, chega-se à conclusão

- de que só podem produzir energia hidroelétrica aqueles países que possuam industrialização acelerada.
- de que México, Peru e Argentina produzem pouca energia hidroelétrica em função de alguma dificuldade física, como, por exemplo, distanciamento dos centros consumidores das áreas de produção.
- de que só Brasil, Canadá e EUA possuem rios encachoeirados próximos aos centros industriais que possuem elevado consumo de energia.
- de que a Argentina dá preferência à produção de energia através de sistemas termonucleares.
- de que, em função da enorme disponibilidade de petróleo, México, Argentina e Peru produzem energia através de termoelétricas que funcionam à base de óleo diesel.

### Resolução

Os locais dos rios onde surgem as cachoeiras, onde se poderia construir as usinas estão distantes dos centros consumidores, ou então, a movimentação sísmica do território pode causar o rompimento de barragens.

### Resposta: B

**2** O gás natural tem sido saudado por países como a Argentina e, principalmente o Brasil, como a fonte de energia que deverá substituir outros energéticos como o petróleo e a hidreletricidade. Comente a dependência do gás natural no Brasil e Argentina quanto às fontes internas e externas.

### Resolução

Brasil e Argentina dependem da importação do gás boliviano, que teve suas jazidas nacionalizadas em 2006, com aumento de preços e redução de cotas de exportação, resultando em desabastecimento a partir de 2007. Parte da produção interna brasileira ocorre nas bacias de Campos – RJ e do Urucu – AM, mas as recentes

descobertas dos campos Tupi e Júpiter, na bacia de Santos, podem levar o Brasil à autossuficiência na produção de gás natural.

**3 (MODELO ENEM)** – Atente para o texto que se segue: *Desafios para o pré-sal*

*Apesar de estarmos no século XXI, descobertas de petróleo e gás ainda provocam grandes reações na sociedade. Trata-se de um comportamento natural e que sempre esteve presente em toda a história do petróleo, desde o seu início, nos Estados Unidos, até nas experiências mais recentes em Angola, no Cazaquistão e, agora, no Brasil. Os anúncios dessas novas possíveis fontes de hidrocarbonetos sempre são associados a fantasias de prosperidade futura e crescimento fácil para indivíduos e nações. Não foi diferente com as acumulações do pré-sal na Bacia de Santos, as quais ganharam um enorme destaque na mídia e adquiriram um gigantismo incomum para a realidade nacional. Pela primeira vez, os brasileiros foram induzidos a esquecer o seu desafio histórico de buscar a autossuficiência petrolífera e gasífera e o substituíram pela imagem glamorosa do Brasil como um Kuwait ou uma Venezuela do futuro.*

(Livro do Ano 2009, Barsa Planeta.)

Entre as fontes energéticas mais consumidas na América, encontra-se o petróleo. As novas descobertas de jazidas, como é o caso do pré-sal, permitem dizer:

- o petróleo é uma fonte energética que jamais encontrará um substituto à altura.
- o Brasil nunca teve problemas para a obtenção de petróleo, já autossuficiente desde os tempos das descobertas da Bahia em 1938.
- descobertas de petróleo, hoje em dia, já não causam tanto impacto como acontecia em princípios do século XX.
- o pré-sal torna-se um problema para o Brasil, país cuja energia está associada às fontes hidroelétricas.
- as descobertas do petróleo brasileiro nas camadas de pré-sal, ajudam na busca da autossuficiência.

### Resolução

As descobertas brasileiras tiveram início na

década de 1970, crescendo continuamente nas décadas seguintes. Foram essas descobertas que permitiram ao Brasil chegar perto da autossuficiência. As descobertas do pré-sal criam a possibilidade do País se tornar exportador de petróleo.

### Resposta: E

**4 (MODELO ENEM)** – O excerto a seguir foi retirado do texto principal do capítulo que versa sobre recursos naturais da América e que fala da América do Norte. Discutindo sobre os recursos do Canadá, ele diz:

*No excerto canadense, encontram-se também reservas de minerais metálicos como o zinco, níquel, urânio e cobre. O Canadá é também um grande produtor de energia elétrica aproveitando as quedas d'água existentes entre os Grandes Lagos e o Rio São Lourenço, fato que impulsiona a atividade industrial. O excedente hidroelétrico canadense é utilizado no processamento da alumina extraída da bauxita e importada da Jamaica para transformá-la em alumínio, mediante o processo de eletrólise. Outro recurso importante é a enorme floresta de coníferas, com a extração de madeira voltada para a produção de papel e celulose.*

Refletindo sobre o texto, é possível pensar

- que o Canadá possui enormes recursos minerais e energéticos em função de seu vasto território, mas, mesmo assim é obrigado a importar alguns deles, como a bauxita.
- que o Canadá é rico em todos os tipos de recursos e ainda exporta vários deles.
- que, por ser um país de planícies, que dominam as porções centrais do território, a principal fonte de energia do Canadá é a termoelétrica.
- que, apesar de extensas florestas, o Canadá faz pouco proveito dela, destacando-se como exportador de madeira.
- que o Canadá não tem interesse pela produção de energia nuclear, já que não possui reservas de minerais radioativos.

### Resolução

O Canadá é um dos maiores produtores mundiais de alumínio metálico, importando toda a bauxita, aproveitando-se das enormes reservas energéticas.

### Resposta: A

- 5 (MODELO ENEM)** – Atente para as seguintes informações:
- I – A exploração de gás natural será empreendida por empresas multinacionais. Elas estão em contato com os governos nacionais e estaduais, para que haja a compatibilidade de legislações e, assim, se facilite a implantação do projeto.
- II – O aproveitamento do gás no Cone Sul depende, entretanto, da existência de certa harmonia entre os governos.
- III – “Na Bolívia, em 2008, manifestantes opositores tomaram instalações federais e aeroportos, fecharam estradas e postos de fronteiras e ameaçaram cortar o envio de gás natural para o Brasil.”
- (Livro do Ano Balsa Planeta 2009.)*

Atente para o mapa:



- Os textos e o mapa deixam claro que
- o empreendimento é de cunho exclusivamente privado.
  - o empreendimento vai se dar apenas no âmbito estatal.
  - o projeto envolve apenas o Brasil e a Bolívia.
  - as instabilidades políticas não influem em absoluto na execução do projeto.
  - o projeto de exportação de gás boliviano envolve até três países do Cone Sul.

**Resolução**

Há um grande risco implícito nessa relação: se, por algum motivo, houver uma interrupção no fornecimento do gás boliviano, tanto o Brasil quanto a Argentina terão problemas na produção de energia e no fornecimento do gás para o consumo veicular e para consumo industrial adaptado a essa base energética.

**Resposta: E**



**No Portal Objetivo**

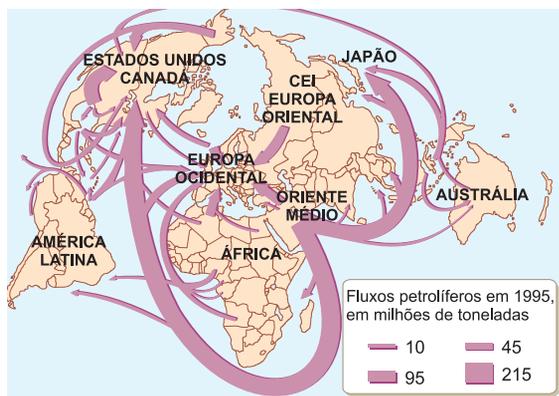
Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em “localizar”, digite **GEO1M202**

**Exercícios Propostos**

- 1** Empresas como a Texaco, a Chevron e Mobil Oil, fizeram sua riqueza com a extração e venda de petróleo nos EUA, fazendo parte do que antigamente se chamava “as Sete Irmãs do Petróleo”. Apesar de enfrentar desde os anos 1970 a concorrência da OPEP (Organização do Países Exportadores de Petróleo), elas continuam fortes e atuantes, exercendo muitas vezes seus poderes monopolistas.
- Apesar das mudanças ocorridas ao longo dos anos quanto às áreas de extração, podemos determinar na América do Norte áreas como
- Montanhas Rochosas.
  - Montes Apalaches.
  - Península do Labrador.
  - Bacia e Delta do Mississipi.
  - Península da Flórida.

**RESOLUÇÃO: Resposta: D**

- 2 (MODELO ENEM)** – Observe o mapa que se segue. Ele nos apresenta os fluxos mundiais de petróleo em fins dos anos 1990. Quanto aos fluxos que se relacionam principalmente à América,



*(Atlas das Relações Internacionais, Ed. Plátano, Portugal.)*

- são insignificantes em relação ao continente americano, com destaque apenas para a Ásia.
- mostram que a Venezuela é uma significativa fornecedora de combustível para os EUA.
- o México não apresentava participação nas exportações, já que sua produção se destinava apenas ao mercado interno.
- uma produção modesta nos EUA cria a necessidade do país importar a maior parte de seu petróleo.
- a produção do Alasca se destina para o Canadá, já que esse país não possui reservas desse combustível.

**RESOLUÇÃO:**

**Essa situação só torna mais difícil o relacionamento do atual governo venezuelano com as autoridades dos EUA.**

**Resposta: B**

- 3 (MODELO ENEM)** – Além de suas importantes jazidas com enormes recursos minerais, o Canadá também possui outra imensa riqueza natural que o torna o primeiro produtor mundial de papel de imprensa. Trata-se de
- extensas formações de algodão natural, fornecedor de fibra para o papel.
  - enorme riqueza energética que permite industrializar pasta de papel importado.
  - extensa floresta de coníferas que permite a exploração continuada de celulose.
  - portos voltados para o Pacífico, de onde vem a celulose importada do Japão.
  - um extenso litoral ártico, recoberto pela tundra, de onde vem a matéria-prima do papel.

**RESOLUÇÃO: Resposta: C**

**4 (MODELO ENEM)** – Durante os anos 1990, permanecendo no decorrer da primeira década do século XXI, o Chile tem sido considerado como o país da América do Sul que melhor conseguiu gerenciar sua economia, enquanto os demais países apresentavam taxas de crescimento irrisórias. Apesar desse quadro otimista, grande parte da economia do Chile depende da produção de um recurso que ainda cobre grande parte das exportações do país. Trata-se de

a) petróleo. b) vinho. c) salitre. d) pescado. e) cobre.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: E**

**5** Identifique os principais minérios dos seguintes países:

Venezuela – **petróleo**

Colômbia – **petróleo e carvão**

Peru – **cobre, chumbo, zinco, prata**

Equador – **petróleo**

Bolívia – **estanho e gás natural**

Chile – **salitre e cobre**

**6** Observe o mapa que representa a distribuição dos recursos minerais do continente americano. Sobre ele, é possível afirmar:

#### RECURSOS MINERAIS DA AMÉRICA



- I – Tanto na América do Norte, quanto na América do Sul é possível encontrar quase todos os grandes recursos naturais necessários às atividades industriais.
- II – Enquanto na América do Norte o petróleo concentra-se junto ao vale do Rio Mississippi, na América do Sul, observa-se grande concentração junto ao Vale do Rio Orenoco, na Venezuela.
- III – O Canadá é um grande produtor de alumínio metálico em função de suas enormes jazidas de bauxita, localizadas na península do Labrador.
- IV – Por causa da sua formação geológica recente, a Cordilheira dos Andes, bem como as Montanhas Rochosas, não possuem jazidas minerais.

Estão corretas:

- a) I e II. b) III e IV. c) I e III. d) II e IV. e) I e IV.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: A**

**7 (UNICAMP)** – O Brasil, a Rússia, o Canadá e os Estados Unidos são países que têm grande potencial hidrelétrico, o que facilita a obtenção de energia elétrica. A obtenção de energia através da hidreletricidade é uma alternativa de abastecimento energético menos comprometedora para o meio ambiente. Mesmo assim, ocorrem impactos socioambientais, principalmente quando se opta por grandes barragens.

- a) Quais são os problemas socioambientais resultantes da instalação de grandes barragens?
- b) Por que essa fonte energética é menos comprometedora para o meio ambiente?
- c) Que aspectos geográficos explicam o grande potencial hidrelétrico dos países acima mencionados?

**RESOLUÇÃO:**

- a) **desapropriação de grandes extensões de terras; impacto ambiental resultante da formação de um grande reservatório.**
- b) **não polui, não necessita explorar recursos não-renováveis;**
- c) **relevo montanhoso com chuvas regulares.**

## 1. Características gerais

O setor industrial do continente americano apresenta notáveis contrastes nas diversas regiões que o integram. O primeiro aspecto a ser considerado é o fato de nele estar situada a primeira potência econômica mundial, os EUA. Se analisarmos a trajetória de cada país em sua história política e econômica, encontraremos a evolução das atividades industriais estreitamente ligada a dois fatores básicos: a evolução social, política e econômica aliada à disponibilidade de recursos naturais.

As terras americanas abrigam, dessa forma, países que se situam em posições invejáveis quanto ao desenvolvimento industrial e, simultaneamente, nações cuja indústria ainda não se fez presente de modo ativo em suas respectivas economias.

O quadro é, pois, diversificado, com regiões de extraordinário desenvolvimento (alta produtividade); outras em fase de ascensão industrial; e todo um conjunto de fornecedores de matérias-primas em estágio praticamente elementar em seu processo de industrialização.

A localização geográfica das indústrias no continente americano obedece a fatores que, na maioria dos países, são determinantes: proximidade da matéria-prima; existência de mão de obra qualificada; transportes e comunicações; existência de mercado consumidor.

Esses fatores se entrelaçam, atuando com maior ou menor intensidade em cada região.

## 2. A indústria anglo-saxônica

**EUA** – Ocupam o primeiro lugar no cenário industrial do mundo, seguido pelo Japão, Alemanha e China.

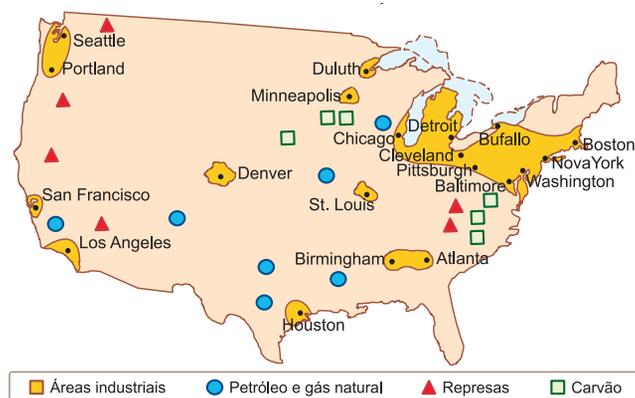
Na indústria dos EUA, destacam-se a diversificação, o elevado grau de **automação**, a elevada produtividade e o constante avanço tecnológico.

A indústria participa com 22% do **PNB** (Produto Nacional Bruto) dos EUA e absorve cerca de 23% da mão de obra ativa do país, enquanto o setor de serviços e comércio participa com 77% e o setor agrário com apenas 1% do PNB.

Quanto à distribuição industrial, chama a atenção a sua grande concentração em poucas regiões:

**Região Nordeste** (litoral do Atlântico e sul dos Grandes Lagos): é a região de maior continuidade espacial de indústrias do mundo, concentrando mais de 60% das indústrias dos EUA, envolvendo cidades como Nova York, Filadélfia, Chicago, Detroit, Boston, Pittsburgh, Cleveland, Buffalo, Baltimore e outras.

### INDÚSTRIA E MINERAÇÃO NOS EUA



*A grande riqueza energética dos EUA teve forte influência no processo de industrialização.*

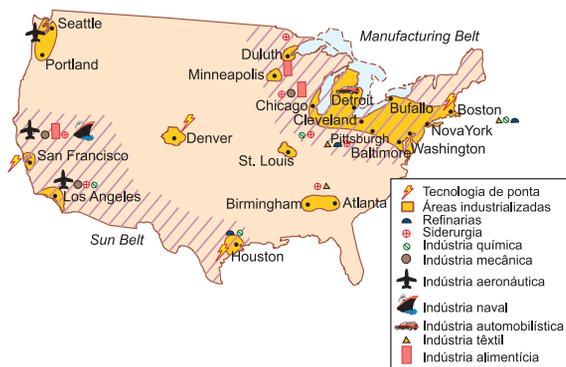
**Sul e Sudeste:** destacam-se o setor siderúrgico no estado do Alabama, a indústria têxtil na Geórgia (Atlanta) e o grande **centro poli-industrial** (petróleo e informática) no Texas (Houston, Galveston) e Louisiana (New Orleans).

**Oeste:** a produção industrial é diversificada (aero-náutica, eletrônica), destacando-se os **polos industriais** de Los Angeles, San Francisco, Portland e Seattle.

A evolução da indústria dos EUA apresenta algumas peculiaridades. A área industrial mais antiga, localizada entre os Grandes Lagos e Costa Leste, conhecida como o **Nordeste**, como o **Manufacturing Belt** (Cinturão da Manufatura), ou **Rust Belt**, era composta por indústrias pesadas tradicionais, como siderurgia, mecânica, química, ou leves, como a têxtil e alimentícia e se caracterizava pelo emprego de numerosa mão de obra e de imensas linhas de montagem (fordismo).

Esse modelo de industrialização foi suplantado por um modelo mais moderno, localizado na porção **Sudoeste** do país, numa região conhecida como **Sun Belt** (Cinturão do Sol) que se estende do estado da Califórnia até o Texas. Essa indústria baseia-se num processo de produção mais moderno, com intensa automação e informatização, em que a mão de obra, menos numerosa, apresenta alto grau de qualificação. Compõe-se de ramos de grande avanço tecnológico como as telecomunicações, a indústria aeroespacial e a informática. Sua produtividade é, conseqüentemente, muito maior. Assim, o **Manufacturing Belt**, no Nordeste, vai perdendo posição para o **Sun Belt**, no Sudoeste, levando a região leste a mudar de função, para uma maior oferta de serviços, como é o caso de Nova York, a cidade com os maiores centros comerciais e financeiros do mundo.

## ÁREAS INDUSTRIAIS DOS EUA



A distribuição espacial das indústrias segue em grande parte a concentração do mercado consumidor.

**Canadá** – A industrialização do Canadá é favorecida pela existência em seu território de grandes recursos naturais, como o petróleo e gás natural, a imensa floresta fornecedora de matéria-prima para produção de papel, e ainda de um potencial hidrelétrico que se encontra entre os maiores do mundo (2º após a Rússia). Quanto à distribuição espacial, as indústrias canadenses concentram-se no **Sudeste**, junto ao vale do Rio São Lourenço e à região dos Grandes Lagos, destacando-se a província de Ontário, onde estão os grandes centros industriais de Toronto, Windsor e Hamilton. Na província de Québec, o maior destaque é para a cidade de Montreal, enquanto na costa do Pacífico, província da Colúmbia Britânica, a cidade de Vancouver. Grande parte da produção industrial canadense é destinada ao mercado dos EUA, ressaltando a indústria do alumínio, papel jornal, aeronáutica, e a indústria de tecnologia de ponta.

A partir de meados de 2008, os EUA mergulham numa crise econômica, consideradas por muitos especialistas como uma das maiores crises já vivenciadas pelo país desde 1929 e que teve graves consequências para o sistema industrial.

Basicamente, a crise tem origem financeira, atingindo bancos norte-americanos que se dedicaram à especulação em bolsas de futuros (sistemas que fazem prognósticos para a avaliação econômica num futuro distante de alguns produtos, como o preço do petróleo) e que acabaram por envolver também o sistema de crédito imobiliário. Ao longo dos anos 2000, inúmeros empréstimos foram feitos, concedendo hipotecas para clientes com baixo nível de prognósticos de pagamento (chamados, em inglês de *subprime*). O não cumprimento dos contratos levou muitos bancos à situação de falência ou quase falência, o que obrigou o governo dos EUA a estabelecer uma política de salvação (concedendo empréstimos bilionários aos bancos) e endividando o Estado. A falta de investimento no setor produtivo gerou, por sua vez, o fechamento da oferta de vagas de emprego e, mesmo, o desaparecimento de inúmeros estabelecimentos industriais, principalmente na região Nordeste.

A crise de 2008 resultou no endividamento do Estado, cujo montante aproximou-se do valor do PIB (Produto Interno Bruto) em 2011, dificultando a adoção de qualquer política de reativação econômica. Ao mesmo tempo, crescia a dependência dos EUA do capital externo (princi-

palmente da China), para manter em funcionamento a própria economia. A taxa de desemprego se aproximava de 10% e a economia dos EUA praticamente estagnava.

## 3. A industrialização na América Latina

A América Latina apresenta um desenvolvimento muito desigual, podendo-se reconhecer:

- Países com maior dinamismo econômico, apresentando maior nível de industrialização e grande diversificação da atividade, como Brasil, México e Argentina.

- Países numa posição intermediária quanto à industrialização, mas com características monoexportadoras (agrícola ou mineral): Chile, Venezuela, Cuba, Peru e Colômbia.

- Países de economia predominantemente agrária ou mineral e com um fraco desempenho no setor industrial. Abrange a quase totalidade dos países da América Central, além da Bolívia, Guiana, Suriname e Paraguai.

**México** – Por integrar o bloco do **NAFTA** – Acordo de Livre Comércio da América do Norte, grande parte de sua produção industrial está voltada para o mercado dos EUA. As principais regiões industriais estão no centro-sul, principalmente nas cidades do México e Guadalajara, onde as indústrias de bens de consumo – alimentícia, têxtil, eletrodomésticos e metalúrgicas – têm maior destaque. Em Monterrey a indústria siderúrgica e montadora de automóveis se destacam, enquanto ao norte, na fronteira com os EUA, foram instaladas as **indústrias maquiladoras**, de montagem de equipamentos eletrônicos que utilizam a mão de obra barata dos mexicanos para reduzir custos de produção e manter a competitividade de seus produtos no mercado mundial.

**Argentina** – É o país platino que apresenta o maior e mais diversificado parque industrial. A principal região industrial é o Pampa onde se localizam os centros industriais da região metropolitana de Buenos Aires (siderurgia, naval, mecânica, têxtil, alimentícia), Santa Fé, Rosário e Córdoba.

**Uruguai** – O desenvolvimento industrial é de menor importância, pelo fato de o país possuir escassos recursos minerais, com mercado consumidor reduzido e de baixo poder aquisitivo. Destacam-se indústrias alimentares, têxteis e de bebidas, centralizadas em Montevideú.

**Venezuela** – É forte na **indústria petroquímica** nas cidades de Caracas e Maracaibo, como resultado da exploração do petróleo na região do lago Maracaibo e baixo Orenoco.

**Chile** – Está entrando numa fase de maior evolução industrial, com a instalação de indústrias siderúrgicas, mecânicas e refinarias de petróleo em Santiago e Valparaíso. São tradicionais as indústrias vinícola, de alimentos – laticínios, conserva, azeite e beneficiamento do pescado.

**Colômbia e Peru** – Colocam-se numa posição secundária em relação à Venezuela e ao Chile, mas têm procurado desenvolver a atividade industrial nos últimos anos (têxtil, química, mecânica).

**América Central** – Os países da América Central possuem, de forma geral, uma atividade industrial modesta, sobretudo as indústrias de **bens de consumo não duráveis** na porção istmica (continental).

**Cuba** é o país mais industrializado da região, com produção determinada pela planificação estatal. Seu maior mercado é a produção do açúcar, charutos e as indústrias de alimentos, metalúrgicas e têxtil.

Nas Pequenas Antilhas, destacam-se o refino do petróleo e as indústrias montadoras de eletrônicos.

## 4. Desenvolvimento e integração na América Latina

Da análise dos aspectos socioeconômicos da porção latino-americana do continente, observamos o subdesenvolvimento em suas características mais comuns. Por constituir parte do **capitalismo periférico**, a América Latina encontra-se em suas relações comerciais com os países ricos, integrantes do **capitalismo central**, em condições de desvantagem, sendo que as exportações de gêneros básicos proporcionam um capital limitado, se comparadas ao grande montante gasto na manutenção de dívidas externas, importação de industrializados de tecnologia de ponta.

Dentro deste quadro de relações comerciais desfavoráveis em que se insere a América Latina, surgiram algumas iniciativas visando à integração econômica entre alguns países. Dentre elas podemos destacar o **MCCA** (Mercado Comum Centro-Americano), o Caricom (Comércio do Caribe), e a **ALALC** (Associação Latino-Americana do Livre Comércio), que foi substituída em 1980, pela **ALADI** (Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Integração), além do **Grupo Andino**.

Recentemente o continente americano fez surgir duas organizações supranacionais. São elas:

**MERCOSUL** (Mercado Comum do Cone Sul da América): Visa integrar as economias do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina, membros efetivos e fundadores, e os recém-associados Chile, Bolívia, Venezuela e Colômbia.

Na década de 1990, os EUA, aproveitando o otimismo suscitado pelo fim do socialismo e o sucesso advindo do funcionamento das organizações supranacionais como o **NAFTA**, a **UE** e o **MERCOSUL**, propuseram a criação da **ALCA** – Área de Livre Comércio das Américas, a que, na concepção original dos norte-americanos, todos os países da América, exceto Cuba, devido ao modelo socialista, deveriam integrar suas economias, de certa forma a absorver algumas funções do NAFTA e do MERCOSUL. A ideia foi, em princípio, aceita pelos países americanos, mas o acordo ainda não foi concretizado, pois ainda estão em negociação os parâmetros pelos quais a organização deveria funcionar. Nos últimos anos, essa negociação vem ocorrendo de forma lenta, pois países apresentam algumas resistências, principalmente o Brasil. Argumenta-se que, se por um lado, a ALCA pode permitir a abertura do rico mercado norte-americano, por outro lado, a abertura indiscriminada dos mercados regionais pode significar o fim das indústrias locais, incapazes de concorrer com os produtos de melhor qualidade produzidos por norte-americanos ou canadenses. Outro ponto de discórdia é instalação de barreiras alfandegárias e fitossanitárias para alguns produtos por parte dos norte-americanos,

sob a alegação de concorrência desleal. Com tudo isso, a instalação da ALCA fracassou em 2005.

## 5. As organizações americanas

As tentativas de integração econômica na América Latina remontam, na realidade, ao período da Guerra Fria, quando se formaram as primeiras organizações como a ALALC (Associação Latino-Americana de Livre Comércio, 1960), substituída, em 1980, pela ALADI (Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Integração). Surgidas num período de nacionalismo exacerbado, no qual a orientação ideológica se voltava para a tentativa de autossuficiência nacional, esses organismos pouca influência conseguiram exercer.

Com o fim da Guerra Fria e o advento da Nova Ordem Mundial, novas perspectivas começaram a se apresentar não só para os países americanos, como para as demais nações do mundo: a possibilidade e a necessidade da integração por meio da formação de blocos econômicos. Uma das primeiras organizações surgidas nesse contexto foi o NAFTA (Acordo Norte-Americano de Livre Comércio), que reuniu Canadá, EUA e México (um país latino-americano). Na América Latina, uma das primeiras iniciativas foi a criação do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), que começou a ser formado já no final da década de 1980 com a assinatura de um acordo que reuniu Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai (substituiu o Chile que declinou o convite). Essa organização criou uma área de livre-comércio entre os membros, com objetivos futuros de união econômica, e recebeu, *a posteriori*, o Chile, a Bolívia, o Peru, o Equador e a Colômbia como membros associados. A Venezuela, que pediu sua adesão ao MERCOSUL em 2006, ainda não foi admitida por conta da não aprovação pelo parlamento paraguaio.

Criado ainda no período da Guerra Fria, o Pacto Andino, estabelecido em 1969, foi transformado na CAN (Comunidade Andina de Nações, 1996), uma tentativa de integração econômica entre os países andinos, como Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Chile. Por causa da limitação das economias pouco diversificadas dos países andinos, o que reduz sua pauta de exportação, a CAN sofreu algumas perdas, como a saída da Venezuela e do Chile.

Nesse meio tempo, ocorreu a tentativa frustrada de criação da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas), iniciativa sugerida pelos EUA na qual se propunha uma área de livre-comércio em toda a América, do Canadá à Argentina (com exceção de Cuba). A insistência dos EUA em abrir totalmente o comércio das nações-membros, sem uma possível contrapartida dos estadunidenses, encontrou resistência do Brasil e da Argentina, levando ao fracasso da proposta.

Na América Central, as tentativas de interação remontam aos anos 1960, com o surgimento de organizações como a CARICOM e a CARIFTA. A atuação dessas organizações foi incrementada pelo surgimento da CAFTA (Tratado de Livre Comércio entre EUA, América Central e República Dominicana) em 2006, que não conta com todos os países da América Central, já que Belize, Panamá e as demais ilhas do Caribe não fazem parte.

Em todos esses casos, as propostas permaneciam dentro do escopo capitalista de produção e comércio. Com a ascensão de Hugo Chávez ao poder na Venezuela, novas propostas, dentro de uma orientação voltada à esquerda, começaram a surgir, direcionadas exclusivamente para os países latino-americanos. A proposta de Chávez, a “Revolução Bolivariana”, se constitui numa mescla de ideias socialistas pouco claras e de integração da América Latina (advindas de Simón Bolívar) que Chávez chama de “socialismo do século XXI”. Dentro desse contexto, surgiu a ALBA (Alternativa Bolivariana para as Américas – atual Aliança Bolivariana para as Américas), que, sob a inspiração do presidente venezuelano, reuniu, a partir de 2004, Venezuela, Cuba, Bolívia, Honduras, Nicarágua, Dominica (segundo o *site* oficial da ALBA), Equador, São Vicente e Granadina, Antígua e Barbuda. Honduras retirou-se da organização em 2009.

Como desdobramento da formação da ALBA, novas propostas de integração na América do Sul surgiram, a partir de 2004, como a criação da CASA (Comunidade Sul-Americana de Nações). Em 8 de dezembro de 2004, foi assinada a carta de intenções, conhecida como Declaração de Cuzco, que deu início à criação da UNASUL (União de Nações Sul-Americanas). Estabelecida em 2008, mediante a Declaração de Brasília, a UNASUL pretende se tornar uma organização nos moldes da União Europeia, propondo a integração econômica (até mesmo do MERCOSUL e da CAN), de infraestrutura (transportes e telecomunicações), energia e, no futuro, militares (defesa comum) e até uma moeda única. Na atualidade, a organização age principalmente no campo político, haja vista sua atuação no caso das bases americanas instaladas na Colômbia, contornando a situação de confronto com a Venezuela, provocada por essas bases.

## Exercícios Resolvidos

**1 (MODELO ENEM)** – Segue-se uma tabela que mostra algumas organizações econômicas da América:

MCCA (Mercado Comum Centro-Americano)	1960	União econômica e momentânea	Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicaragua	www.sieca.org.gt
CAN (Comunidade Andina) ou Pacto Andino ou Grupo Andino	1969	Mercado comum	Bolívia, Colômbia, Equador e Peru	www.comunidadandina.org
CARICOM (Mercado Comum e Comunidade do Caribe)	1973	Mercado comum e união econômica	Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Dominica, Granada, Guiana, Haiti, Jamaica, Montserrat, Santa Lúcia, São Cristóvão e Neves, São Vicente e Granadinas, Suriname e Trinidad e Tobago	www.caricom.org
ALADI (Associação Latino-americana de integração)	1980	Mercado comum	Argentina, Bolívia, BRASIL, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela	www.aladi.org
NAFTA (Acordo de Livre Comércio da América do Norte ou, em inglês “North American Free Trade Agreement”)	1994	Área de livre-comércio	Canadá, Estados Unidos e México	www.nafta-sec-alena.org
MERCOSUL (Mercado Comum do Sul)	1991	Mercado comum	Argentina, BRASIL, Uruguai e Paraguai (Venezuela em processo de adesão)	www.mercosul.int
ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) ou FTAA (Free Trade Agreement of the Americas)	1994	Área de livre-comércio	Área em negociação, com a proposta de integrar todos os países do continente americano, exceto Cuba	www.ftaa-alca.org

Das organizações em questão,

- só existem organizações de livre comércio na América Latina.
- a América Central não possui qualquer tipo de organização econômica em função de sua economia periférica.
- a América do Norte participa de duas organizações, o NAFTA e a ALCA.
- em toda a América só existem organizações de livre-comércio.
- como organizações de livre comércio podem-se citar a NAFTA, a ALCA e a CAN.

### Resolução

Apesar de existir teoricamente, a ALCA não “deslanchou” em função da resistência de Brasil e Argentina em relação à abertura irrestrita de seus mercados e à insistência dos EUA em não liberar seus mercados para produtos agrícolas brasileiros.

**Resposta: C**

**2 (MODELO ENEM)** – O Canadá é um gigantesco país que possui vários sistemas geológicos. Esses diferentes sistemas propiciaram o surgimento de diferentes recursos, desde os fósseis aos metálicos. Contudo, quando observamos a distribuição geográfica da indústria canadense, notamos uma concentração na porção sudoeste do país junto aos Grandes Lagos. Isso ocorre em função da proximidade dos mercados consumidores nessa região e às dificuldades de transporte de matéria-prima durante o inverno, situação semelhante à que ocorre noutro país de grande dimensão territorial, a Rússia.

Pensando nesse texto, pode-se dizer que

- o clima não influencia na distribuição geográfica da indústria canadense.
- a grande extensão geográfica não significa, necessariamente, grande riqueza vegetal, como se observa no Canadá.

- a distribuição populacional condiciona a concentração industrial, como acontece tanto no Canadá quanto na Rússia.
- o clima rigoroso impediu o desenvolvimento industrial tanto do Canadá quanto da Rússia.
- se tornou difícil o desenvolvimento industrial do Canadá e da Rússia em função da pobreza mineral.

### Resolução

Em países de grande dimensão territorial já há uma dificuldade natural em se dispor as plantas industriais; de uma maneira geral, elas devem se situar em função de algum fator de atração, seja a proximidade do mercado, seja a presença de alguma facilidade tecnológica. Essa situação se torna mais grave no caso de países frios, onde, durante o inverno, as comunicações (vias de transportes) ficam obstruídas.

**Resposta: C**

(*Almanaque Abril*, 2008.)

**3 (MODELO ENEM)** – Na América Latina, há vários estágios no desenvolvimento industrial: países mais desenvolvidos como o México, o Brasil e a Argentina; países em situação intermediária como, entre outros, o Peru e a Colômbia; e países de baixa industrialização como, por exemplo, o Paraguai, a Bolívia e a maioria dos países da América Central. No caso do México, grande desenvolvimento recente se deve, em grande parte, à sua participação no NAFTA, Acordo Norte-americano de Livre Comércio. Brasil e Argentina tentam complementar sua industrialização e comércio através da participação no MERCOSUL.

A industrialização da América Latina permite algumas conclusões, entre as quais, citar-se-ia:

- o México tem parte de sua industrialização recente condicionada à política externa.
- o Brasil e a Argentina desenvolveram uma industrialização voltada exclusivamente para os respectivos mercados internos.
- países como Paraguai e Bolívia não possuem qualquer tipo de indústria.
- é na América Central que se deu a maior parte da industrialização da América Latina em função da proximidade do mercado consumidor dos EUA.
- em função de sua dependência econômica, a América latina não possui qualquer tipo de industrialização, importando produtos da América Anglo-saxônica.

**Resolução**

Cerca de 80% das exportações mexicanas dirigem-se atualmente para os EUA. O México tenta, atualmente, quebrar essa dependência

aproximando-se do mercado sul-americano.

**Resposta: A**

**4** Caracterize as seguintes regiões industriais dos EUA, considerando o seu dinamismo, tipos de indústria e a mão de obra:

a) Nordeste e região dos Grandes Lagos – conhecida como *Manufacturing Belt* e/ou *Rust Belt*.

**Resolução**

Predomínio de indústrias tradicionais, como a siderurgia, mecânica e automobilística, que perdem dinamismo pela dispersão das empresas em direção aos países que ofereçam melhores condições de lucros quanto à busca de mão de obra barata e incentivos fiscais, pois empregam mão de obra numerosa e dependem de grande volume de matérias-primas.

b) Sudoeste e costa do Pacífico, da Califórnia até o Texas – Conhecida como *Sun Belt*, devido à forte insolação, em área que se estende de São Francisco, região do Vale do Silício, na Califórnia, até Houston, no Texas.

**Resolução**

Destaca-se pela presença da indústria de tecnologia de ponta, como a eletrônica, informática, bélica, biotecnologia, aeronáutica, entre outras de maior dinamismo industrial, pois apresentam maior valor agregado e empregam pouca mão de obra, porém de alta capacidade técnico-científica.

**5 (MODELO ENEM)** – Atente para o texto que se segue:

*Há alguns anos, os EUA propuseram a formação*

*da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), com o objetivo de liderar o comércio no continente, exceto Cuba, de barreiras tarifárias. Para os EUA, tratava-se da possibilidade de fazer aumentar a entrada de seus produtos e serviços em todos os países da América e diminuir seu enorme déficit comercial anual. A proposta encontra, porém, ampla resistência entre os movimentos sociais e sindicais latino-americanos, que temem particularmente a perda de empregos e realizam campanhas contra a ALCA. Existem, além disso, divergências entre os vários governos sobre as condições de efetivação do acordo.*

Em relação ao assunto discutido, conclui-se que

- a ALCA seria interessante apenas para os EUA.
- todos os países da América participariam.
- os maiores resistentes à adoção da ALCA são os empresários que preveem perdas comerciais.
- os EUA querem integrar a América de forma equilibrada, com igualdade comercial para todos os membros.
- o acordo ainda não foi efetivado em função de discordâncias entre os governos.

**Resolução**

Os EUA insistem que os demais países americanos devem abrir, irrestitidamente, seus mercados aos produtos industrializados, principalmente os sul-americanos. Ao mesmo tempo não querem abrir mão de suas barreiras alfandegárias quanto aos produtos agrícolas dos demais países, entre eles, principalmente o Brasil e Argentina. Essa postura, mais algumas posições ideológicas expressas pela Venezuela praticamente inviabilizaram a existência prática da ALCA.

**Resposta: E**



**No Portal Objetivo**

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em "localizar", digite **GEO1M203**

**Exercícios Propostos**

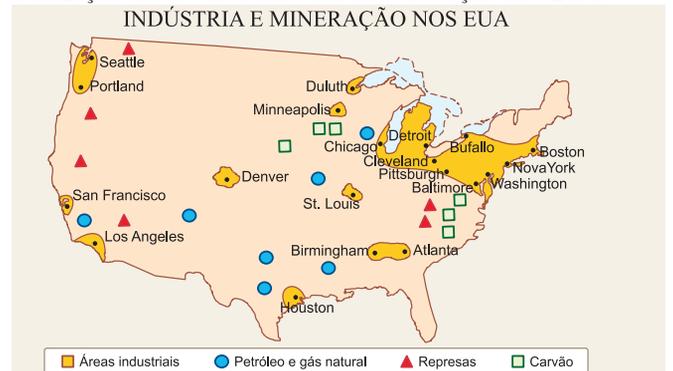
**1** O desenvolvimento industrial dos EUA apoiou-se em vários fatores. Assinale (V) ou (F) dos enumerados a seguir.

- Abundância de matéria-prima.
- Grande fluxo de imigrantes no século XIX e início do XX, que forneceu a mão de obra necessária ao desenvolvimento da produção e formação do grande mercado interno de consumo.
- A racionalização do trabalho industrial, baseada no princípio de que o técnico organiza o trabalho e regula a execução nos seus detalhes, e o operário o executa.
- O processo histórico caracterizado pela não incorporação da Nova Inglaterra (13 Colônias Inglesas) como área fornecedora de produtos primários para a metrópole (Inglaterra), como área voltada para o desenvolvimento de manufaturas.

e) ( ) As inovações constantes de produtos de consumo, gerando sucessivas substituições.

**RESOLUÇÃO: a) V; b) V; c) V; d) V; e) V**

**2 (MODELO ENEM)** – O mapa que se segue mostra a localização das áreas industriais de mineração dos EUA.



Sobre ele, conclui-se que

- a) aparentemente não há relação entre a distribuição mineral e industrial dos EUA.
- b) o petróleo surge nas regiões centro-oeste, sul e sudeste do país.
- c) as indústrias dos EUA se concentram exclusivamente na porção nordeste do país da função da presença de enorme mercado consumidor.
- d) nas Rochosas não se nota a presença de quaisquer áreas de industrialização ou recursos.
- e) indústrias buscam exclusivamente áreas urbanas.

**RESOLUÇÃO:**

**O petróleo dos EUA foi um importante elemento propulsor da economia do país, gerando também enormes riquezas na forma de grandes corporações de produção e distribuição de derivados.**

**Resposta: B**

**3 (UNIP)** – A América Latina apresenta um desenvolvimento industrial muito desigual, podendo-se reconhecer:

I. Países com maior dinamismo econômico, apresentando maior nível de industrialização e grande diversificação da atividade: Brasil, México e Argentina;

II. Países numa posição intermediária quanto à industrialização, mas com características monoexportadoras (agrícola ou mineral): Chile, Venezuela, Cuba, Peru, Trinidad e Tobago e Colômbia;

III. Países de economia predominantemente agrária ou mineral e com um fraco setor industrial, abrangendo a maioria dos países da América do Sul: Bolívia, Guiana, Suriname e Uruguai. Está(ão) correta(s)

- a) todas.
- b) nenhuma.
- c) somente I.
- d) somente I e III.
- e) somente II e III.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: A**

**4** A respeito do desenvolvimento econômico do Canadá, **não** é correto afirmar:

- a) O crescimento da economia canadense teve o apoio dos investimentos estrangeiros (EUA e Reino Unido), principalmente a partir do início do século XX.
- b) Em 1900, mais de 50% das exportações canadenses se dirigiam à Inglaterra e cerca de 38% aos EUA. Mas no início da década de 1970, 70% das exportações canadenses se dirigiam para os EUA e apenas 7% para a Inglaterra.
- c) As indústrias automobilística, de borracha e de alumínio chegam a ser 100% controladas por empresas dos EUA.
- d) A industrialização do Canadá está apoiada na grande abundância e variedade de recursos naturais disponíveis no país.
- e) A maior região geoeconômica do Canadá localiza-se na Península do Labrador, destacando-se a facilidade de transportes e proximidade dos EUA.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: E**

**5 (UERJ-adaptado)** – Os países capitalistas da América Latina não formam um conjunto regional homogêneo. Ao lado de problemas comuns, existe uma diferenciação entre essas nações.

A respeito de tais semelhanças e diferenças, pode-se afirmar que

- a) as diferenças de nível de desenvolvimento entre o Brasil e o Peru se devem ao fato de um ter sido colônia de povoamento e o outro de exploração.
- b) a dependência externa e as desigualdades sociais são comuns a todos no continente, mas economias como as do México, Brasil e Argentina destacam-se pelo peso da sua indústria.
- c) os países da América Central passam a ter uma chance de sair da sua situação comum de pobreza com o NAFTA, acordo que integra suas economias com as dos EUA e Canadá.
- d) a América Latina forma um bloco econômico que, de modo semelhante à Europa do século XVIII, encontra-se em vias de superar a situação de subdesenvolvimento.
- e) a concretização do MERCOSUL permitiu a unificação da economia latino-americana, reduzindo diferenças e abolindo fronteiras nacionais.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: B**

**6 (MODELO ENEM)** – Atente para o texto, retirado da parte teórica, *Desenvolvimento e Integração na América Latina*:

*Da análise dos aspectos socioeconômicos da porção latino-americana do continente, observamos o subdesenvolvimento em suas características mais comuns. Por constituir parte do **capitalismo periférico**, a América Latina encontra-se em suas relações comerciais com os países ricos, integrante do **capitalismo central**, em condições de desvantagem, sendo que as exportações de gênero básico proporcionam um capital limitado, se comparadas ao grande montante gasto na manutenção de dívidas externas, importação de industrializados de tecnologia de ponta.*

Esse texto leva-nos a concluir

- a) que a América Latina é subdesenvolvida e por isso não possui iniciativas capitalistas.
- b) que, por pertencer ao que se convencionou chamar de capitalismo periférico, a América Latina sofre com um mercado desvantajoso em relação aos países centrais.
- c) que a América Latina só exporta produtos primários, motivo de sua desvantagem.
- d) que, em função da exportação de produtos primários, importantíssimos no desenvolvimento industrial, a América Latina não possui dívida externa.
- e) que, em função de sua riqueza em matérias-primas, a América Latina não importa produtos industrializados.

**RESOLUÇÃO:**

**Durante o processo histórico, a América Latina tornou-se uma exportadora de matérias primas e produtos agrícolas, nem sempre gêneros de primeira necessidade e importador de bens industrializados e tecnologia, sem as quais teria dificuldade em se desenvolver. Isso criou uma situação de dependência, desvantajosa em termos de saldos, para a América Latina.**

**Resposta: B**

**7 (FGV – adaptada – MODELO ENEM)** – No mês de março de 2007, o presidente norte-americano, George W. Bush, em visita oficial ao Brasil:

- Assinou acordo que prevê a redução da tarifa norte-americana de importação do biocombustível brasileiro.
- Rejeitou a assinatura do acordo de cooperação tecnológica que incorporava a reivindicação dos produtores brasileiros de álcool para a renovação da indústria de biodiesel no Brasil.
- Rejeitou a assinatura do acordo para que os Estados Unidos passem a comprar o álcool e o biodiesel produzidos no Brasil.
- Assinou acordo de cooperação tecnológica para a produção do etanol.
- Assinou acordo que prevê a diminuição do preço mundial do petróleo, em decorrência de elevação da oferta do metanol produzido no Brasil.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: D**

**8 (FUVEST)** – Apesar da industrialização, os países latino-americanos não conseguiram ainda romper o elevado grau de dependência em relação aos centros da economia mundial capitalista.

Esta dependência deve-se, principalmente, à

- ausência generalizada de medidas que incentivem a integração econômica, por meio de blocos regionais.
- necessidade de títulos de capitais internacionais para incrementar as atividades econômicas nacionais.
- brusca redução das alternativas de exportação provocada pela crise dos países socialistas.
- ausência generalizada de dispositivos legais que privilegiem o ensino básico, facilitando a incorporação de cidadãos no mercado de trabalho.
- hipertrofia do setor secundário da economia, provocando grande desequilíbrio na balança comercial dos países.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: B**

**9 (PUCCAMP)** – Desde o seu nascimento, em 1991, o MERCOSUL apresenta diferenças em relação às antigas associações latino-americanas, pois amplia e diversifica o conceito de integração, identificado, nos tempos da ALALC, como a constituição de uma zona de livre comércio e, já na fase da ALADI, como a criação de uma área de preferências comerciais. A atual concepção de integração, vigente no MERCOSUL, abrange

- a redução das diferenças socioeconômicas entre todos os países da América do Sul a partir da influência dos países-membros.
- uma política defensiva dos países-membros capaz de promover a substituição das importações oriundas dos países do hemisfério norte por produtos regionais similares.
- a autossuficiência dos países-membros, de modo a reduzir a dependência tecnológica em relação às grandes corporações multinacionais.
- a criação de acordos voltados para a complementação econômica entre os países-membros, de modo a produzir, inclusive, um aumento de sua competitividade em nível internacional.
- a criação de bases políticas sólidas nos setores agrícola e energético, de modo a garantir o pleno atendimento das necessidades internas dos países-membros.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: D**

**Módulo**

**20**

**Canadá**

**Palavras-chave:**

- S. Lourenço • Nunavut
- NAFTA • Québec

## Área

Com uma área de 9,97 milhões de km<sup>2</sup>, o Canadá é o maior país da América e o segundo maior país do mundo.

## Ambiente natural

O Canadá possui três conjuntos de formas de relevo: a leste, o país apresenta maciços antigos, de formação geológica cristalina que, se por um lado apresentam baixas altitudes, por outro lado são ricos em minerais metálicos e carvão. Por esse compartimento atravessa o Rio São Lou-

renço, o mais importante do Canadá, aproveitado tanto na produção de energia elétrica quanto na navegação, ligando os Grandes Lagos com o Oceano Atlântico.

A porção central do Canadá se caracteriza pela presença de extensas planícies sedimentares que ao sul, junto à fronteira com os EUA, apresenta solos férteis, mas, ao norte, devido aos climas frios, possui um subsolo permanentemente congelado, o que retém a água na superfície dando origem a incontáveis lagos.

A região ocidental é, por sua vez, constituída por formações rochosas modernas, dobramentos que formam as Montanhas Rochosas de maiores altitudes.

Há ainda, ao norte, a região voltada para o oceano Glacial Ártico, constituído por inúmeras ilhas, como Vitória, Ellesmere, Baffin, muito frias, cobertas por capas de gelo, e muito pouco habitadas.

Em função de sua localização em latitudes elevadas, o clima canadense é bastante rigoroso. Grande parte do país apresenta clima temperado frio e polar. As formações vegetais do centro-norte constituem-se da tundra (líquens) e uma extensa floresta de coníferas, a Floresta Canadense, de onde o país obtém uma considerável fonte de recursos, a celulose, utilizada na produção de papel. As porções extremas oeste e leste possuem climas temperados úmidos, com florestas temperadas e o centro-sul, junto à linha da fronteira com os EUA, tem um clima temperado seco, dominado pela vegetação da pradaria canadense.



### Saiba mais

O Canadá é uma monarquia parlamentarista, subdividido em 10 províncias e 3 territórios, tendo como chefe de Estado a rainha Elisabeth II, representada por um governador geral, e chefe de Governo um Primeiro-Ministro eleito pelo parlamento.

## População

O Canadá possui 33,6 milhões de habitantes. É um país fracamente povoado (3,3 hab./km<sup>2</sup>) em 2009; sua integral ocupação torna-se difícil em razão de seu quadro natural (relevo, clima, vegetação).

A população canadense é formada essencialmente por brancos de origem europeia (96%) e por minorias indígenas, esquimós (2%) e asiáticos (1,3%).

A população de origem **francesa** representa 28% da população total do país e constitui o grupo mais numeroso da população (40%), destacando-se especialmente na Província de Ontário, onde representa mais de 75% da população.

Os indígenas vivem nas reservas florestais; os esquimós, no Norte (Nunavut) do país, e os asiáticos, no litoral do Pacífico.

A porcentagem de jovens (0 a 15 anos) é de 21%, a dos idosos (mais de 65 anos) é de 15,0%, predominando adultos com 64%.

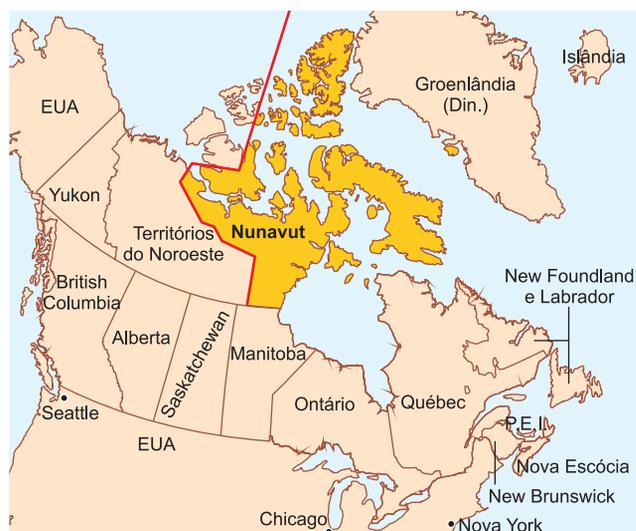
A distribuição populacional é muito irregular, sendo as províncias de Québec e Ontário possuidoras de mais de 60% da população. As principais cidades são Toronto (4,2 milhões de habitantes), Montreal (3,3 milhões) e Vancouver (1,8 milhão). Na Província de Québec (Rio São Lourenço) destacam-se as cidades de Montreal e Québec. Em Ontário (Região do Lago Ontário e Eriê) destacam-se as cidades de Toronto, Ottawa (capital do país) e Hamilton.

De um modo geral, 90% da população canadense está em uma faixa leste-oeste, ao longo da fronteira com os EUA. Assim, quase a totalidade da população vive a menos de 300 km do território estadunidense.

A colonização dessas terras foi iniciada pelos franceses, no Vale do São Lourenço, onde fundaram a Colônia de Nova França. Posteriormente vieram os ingleses, fugindo das lutas políticas e religiosas da Europa, avançaram para o Norte e entraram em discórdia com os franceses. Após a Guerra dos Sete Anos (Inglaterra derrota a França), as terras ocupadas pelos franceses passaram ao domínio inglês, mas estes grupos não entravam em um acordo, tanto que durante 30 anos as províncias do Alto Canadá foram ocupadas por ingleses, e as do Baixo Canadá, por maioria francesa.

Em 1867 foi estabelecida uma Confederação Canadense e criada a Constituição do país. O país ligou-se ao Reino Unido, tornando-se membro da Comunidade Britânica (Commonwealth). Os franceses são respeitados quanto ao uso do idioma, costumes próprios, seguindo predominantemente ao catolicismo. Há, entretanto, movimentos separatistas do lado francês, com a intenção de criar o "Québec Livre", um estado soberano e independente do Canadá.

## CANADÁ E O TERRITÓRIO DE NUNAVUT



### O povo inuit (esquimós)

Além da questão do separatismo francês, o Canadá conta com diversos povos minoritários como os grupos indígenas e os estrangeiros imigrantes. Além deles encontramos também os povos esquimós – os chamados *inuits* – que vivem na orla ártica do território canadense.

Desde a década de 1950, esses povos vinham reivindicando sua autonomia, que foi concedida em 1999 quando o parlamento canadense referendou a autonomia do território de Nunavut, permitindo que os inuits governassem o território, mantendo sua cultura e tradições e ensinando sua língua. Podem também cobrar impostos e, com isso administrar sua província.

## CANADÁ: DIVISÃO POLÍTICA



## Economia

O Canadá é um país desenvolvido, incluindo-se entre as grandes potências econômicas mundiais. Sua população, essencialmente urbana, tem um nível de vida bastante elevado, contando com uma das mais altas rendas *per capita* do mundo.

## Agricultura

A agricultura canadense é praticada ao sul de quase todas as províncias, destacando-se a *Prairie*, principal região agrícola, cujo caráter é comercial e especulativo, englobando as planícies de Manitoba e Alberta. A abertura das estradas de ferro transcontinentais contribuiu para a ocupação dessas terras e para o desenvolvimento do cultivo e exportação do trigo, sendo Winnipeg o principal mercado da região e do mundo.

No Vale do São Lourenço, nas proximidades dos Grandes Lagos e das províncias marítimas, temos uma policultura intensiva de cereais, frutas e legumes, batata, beterraba e tabaco.

Além da agricultura, nas regiões costeiras desenvolve-se importante atividade pesqueira: bacalhau, lagosta, arenque (na costa do Atlântico) e salmão (na costa do Pacífico).

## CANADÁ: AGRICULTURA, PECUÁRIA E EXTRATIVISMO



## Floresta Canadense

O aproveitamento da Floresta Canadense está ligado à caça de animais de peles raras e à extração de madeira para construção e para a indústria de papel.

A maior parte da floresta (Norte) é pouco aproveitada, devido às dificuldades de acesso e de transporte. O Canadá é o maior produtor de papel de jornal do mundo.

## Recursos Minerais

O Canadá coloca-se entre os grandes detentores de reservas minerais e produtores de energia, sendo:

- o 1º produtor mundial de níquel, zinco, amianto e urânio;
- o 3º produtor mundial de platina;
- o 3º produtor mundial de titânio;
- o 4º produtor mundial de cobre.

Esses minérios são encontrados ao sul do Escudo Canadense, na região ao norte dos Grandes Lagos e nas Planícies Centrais.

O Canadá possui 50% das reservas mundiais de urânio, situadas ao norte do Lago Huron. As jazidas de carvão encontram-se nas províncias marítimas e na *Prairie* (Alberta). As principais áreas de minério de ferro estão na Península do Labrador, a noroeste do Lago Superior e na Ilha de Baffin.

O Canadá é, ainda, o 3º produtor de petróleo da América, encontrado na *Prairie* (Alberta).

A grande produção hidrelétrica canadense (2º mundial) é explicada por seu rico potencial hidráulico (relevo montanhoso a oeste e planaltos a leste).

## Indústria

As indústrias canadenses são muito variadas; a maior parte está diretamente relacionada com a existência de matérias-primas locais, como madeiras, minerais e produtos agrícolas.

As principais regiões industriais são Montreal e Toronto, seguidas por Hamilton, Windsor, Winnipeg e Vancouver.

No setor metalúrgico, destaca-se a indústria de alumínio, a 3ª do mundo, localizada em Arvida (Québec) e na Colúmbia Britânica.

## Comércio

Os principais produtos exportados pelo Canadá são papel, trigo, alumínio, peixe, petróleo e minerais.

As importações consistem em matérias-primas (bauxita, carvão, petróleo, algodão e lã), produtos alimentares e manufaturados.

## Comunicações

Devido ao problema das distâncias e das dificuldades de comunicação, foi construída uma extensa rede ferroviária como as transcontinentais Canadian Pacific Railway (Halifax e Vancouver) e Canadian National Railway.

A rede de canais artificiais possibilita o intenso aproveitamento do Rio São Lourenço e dos Grandes Lagos.

Mais de 85% das exportações do Canadá vão hoje para os EUA, representando 35% do PIB. O comércio em ambos os sentidos movimenta mais de US\$ 1 bilhão por dia. Quatro milhões de empregos estão envolvidos.

## NAFTA – North American Free Trading Agreement

### Acordo do livre mercado Norte-Americano

Passou a vigorar em 19 de janeiro de 1994 incluindo as economias dos Estados Unidos, Canadá e México.

Com o objetivo de integrar a economia dos três países, a consolidação do NAFTA ratificou a subordinação das economias canadense e mexicana à dos Estados Unidos.

### CANADÁ: ÁREAS INDUSTRIAIS E RECURSOS NATURAIS



## Regiões Naturais do Canadá

O Canadá é um Estado federal, com representação parlamentar democrática, formada por dez províncias e dois territórios, agrupados em seis regiões naturais.

### Grande Norte

Abrange desde os territórios do Noroeste até o norte de Québec. Em virtude do clima rigoroso, essa região e quase desabitada e suas principais atividades econômicas são o extrativismo mineral (ouro, cobre, urânio), a pesca e a caça de animais de peles raras da tundra. O Escudo Canadense explica a riqueza em recursos minerais aí encontrados.

### Montanhas Ocidentais

A região montanhosa abrange a maior parte da Província da Colúmbia Britânica e o Território de Yukon. As Montanhas Rochosas estendem-se por mais de 800 km de largura.

A presença de uma rica cobertura florestal condicionou as atividades econômicas ligadas ao extrativismo vegetal (madeira, papel, celulose).

Destaca-se o aproveitamento do potencial hidrelétrico na produção de alumínio em Kitimat, que opera com bauxita importada da Jamaica e Guiana. Vancouver é o principal porto do Pacífico, onde se pesca o salmão.

## Planícies Centrais ou *Prairie*

A fertilidade do solo e o pequeno mercado consumidor interno condicionaram o desenvolvimento de uma agricultura de trigo, batata, cevada e aveia junto à pecuária extensiva de corte, destinadas à exportação nas províncias de Alberta e Manitoba. Em Alberta, produzem-se petróleo, carvão, gás e potássio.

## Grandes Lagos e São Lourenço

É a principal área econômica do Canadá, concentrando a maioria da população, a agropecuária comercial intensiva e os centros industriais de Hamilton (siderúrgica) e Toronto (química), na Província de Ontário, e Montreal (equipamentos ferroviários) e Québec (Alumínio), na Província de Québec.

## Províncias Marítimas do Atlântico

Os destaques da Costa Atlântica são a pesca da baleia, do bacalhau e do arenque; os estaleiros da cidade portuária de Halifax, na Península da Nova Escócia; a agricultura intensiva de cereais, legumes e frutas, e a exploração florestal. O Canadá é o maior exportador mundial de peixe.

## Ilhas Árticas

É uma região acima do Círculo Polar Ártico, ao nordeste do país, formada por montanhas e picos gelados entre 2 000 e 3 000 metros de altitude, onde se encontram pequenas comunidades de esquimós.

O efeito estufa tem causado o descongelamento de parte das geleiras que recobrem as ilhas canadenses, assim como outras áreas contíguas do Oceano Glacial Ártico (como a Groenlândia e áreas próximas à Rússia, Alasca – EUA – e Noruega), revelando riquezas minerais e energéticas de grande interesse do governo canadense.



### No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em "localizar", digite **GEO1M204**

## 1 (MODELO ENEM)

Paisagens lacustres como a mostrada na foto ao lado, produto do derretimento de gelo acumulado no inverno, onde se desenvolve uma vegetação pobre, por vezes constituída por líquens, podem ser encontradas no mapa principalmente na região de número:



- a) (1)      b) (2)      c) (3)  
d) (4)      e) (5)

### Resolução

Na costa canadense que se volta para o oceano Ártico, encontramos uma extensa planície onde a água, devido à dificuldade de escoamento, fica retida formando inúmeros lagos.

**Resposta: B**

**2 (MODELO ENEM)** – Em 1996, Canadá e Brasil envolveram-se numa disputa comercial: exportações de aviões. O Canadá acusava o Brasil de concorrência desleal por oferecer subsídios para a exportação de aviões da Embraer. O Canadá queixou-se na OMC e teve resposta favorável: a OMC puniu o Brasil, obrigando-o a importar produtos canadenses sem impostos de importação. O Canadá voltou à carga, pouco tempo depois, afirmando que a carne brasileira para lá exportada, estaria contaminada. O Brasil aceitou a mediação da OMC que nada descobriu de anormal, permitindo ao Brasil retaliar o Canadá. Essa

situação mostra que

- a OMC é uma organização da ONU que depende da aquiescência dos países membros para atuar.
- a OMC age quando os países requisitam sua atuação, mas suas determinações ultrapassam a soberania dos países.
- a globalização permite aos países um relacionamento harmonioso em função da abertura dos mercados.
- a OMC foi requisitada a agir em função do Canadá não pertencer à ONU.
- a reclamação do Canadá se deu em função de ausência de subsídios nas suas políticas externas.

### Resolução

No momento em que o Brasil, o Canadá, ou qualquer outro país aciona a OMC, ele perde sua autonomia e é obrigado a aceitar as determinações desse órgão supranacional da ONU.

**Resposta: B**

**3 (MODELO ENEM)** – Sobre o território em vermelho, destacado no mapa do Canadá, pode-se afirmar:



- é o território onde se concentram os separatistas de origem francesa.
- trata-se do território onde, desde 1999, os esquimós possuem autonomia.
- é uma área de intensa atividade vulcânica, com destaque para o monte Santa Helena.
- foi a primeira área do Canadá a ser colonizada pelos ingleses, no século XVII.
- devido a sua grande reserva do petróleo, tornou o Canadá um membro da OPEP.

### Resolução

Em função da autonomia, os povos locais (os *inuits*) podem governar a região, recolhendo impostos, ensinar a língua e administrar a região. A autonomia só perde a validade em caso de uma guerra (quando, então, o exército canadense assume o comando) ou no caso da descoberta de significativas jazidas.

**Resposta: B**

**4 (MODELO ENEM)** – Atente para o texto:  
*O moderno Canadá, orgulha-se de ser uma sociedade multicultural – menos um cadinho de raças do que um caleidoscópio de pessoas*

que, embora tenham aprendido a conviver em paz e harmonia, retiveram muitas de suas características étnicas próprias. O país tem até um Ministério do Multiculturalismo, cuja responsabilidade é promover os interesses dos trinta diferentes grupos étnicos da nação. Apesar disto, a maioria deles adota basicamente o estilo de vida americano e, em maior ou menor grau, incorpora-se a uma das duas principais divisões, a dos anglo e a dos franco-canadenses.

(Nações do Mundo – Canadá, Time-Life.)

O texto tenta apresentar um pouco do que seria a riqueza cultural do Canadá, sobre o que seria possível concluir

- que a população está tão bem integrada culturalmente que não necessita da ação governamental para garantir a unidade política.
- que os canadenses têm um estilo de vida próprio, inigualável a qualquer outra nação do mundo.
- que o Canadá só tem duas etnias a compor sua população: os franceses e os ingleses.
- que a grande maioria dos canadenses é de origem francesa, que foi a primeira nação a colonizar o território.
- que, apesar de certa tranquilidade, a diversidade étnica do Canadá exige cuidados governamentais como um ministério para integrar os grupos.

### Resolução

Essa diversidade foi um dos motivos que gerou a discordância entre os canadenses de origem francesa e os de origem inglesa com os primeiros reivindicando independência.

**Resposta: E**

**5** Enuncie as principais ideias geopolíticas de Kjellen.

### Resolução

A Geopolítica é o estudo da relação entre território e organização política. Os Estados evoluem e podem desaparecer. Os mais fortes dominarão os mais fracos.

**6** O que caracterizava a geopolítica da Guerra Fria (1948-1991)?

### Resolução

Uma política de contenção entre as duas forças antagônicas do capitalismo (EUA) e do socialismo (URSS) que levou à corrida armamentista e busca do poder de destruição mútua como forma de assegurar o equilíbrio e a paz.

**7** O que era a Teoria do Poder Marítimo?

### Resolução

Teoria desenvolvida pelo norte-americano Mahan que afirmava que a potência que dominasse os mares dominaria o mundo.

## Exercícios Propostos

1 O Rio São Lourenço é a grande “porta de entrada natural da América do Norte”. Ele foi fundamental na ocupação e formação do Canadá. No mapa, esse rio está representado pelo número:



- a) 12      b) 10      c) 4      d) 2      e) 9

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: C**

2 Junto a esse rio foram fundadas as primeiras cidades canadenses e que hoje são importantes centros urbanos do país. Essas cidades são:

- a) Montreal e Toronto.      b) Ottawa e Halifax.  
c) Toronto e Québec.      d) Québec e Montreal.  
e) Vancouver e Calgary.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: D**

3 Os primeiros colonizadores do Canadá, fundadores dessas cidades e que chegaram a formar um império bastante extenso na América do Norte, foram os

- a) holandeses.      b) franceses.      c) ingleses.  
d) portugueses.      e) espanhóis.

**RESOLUÇÃO:**

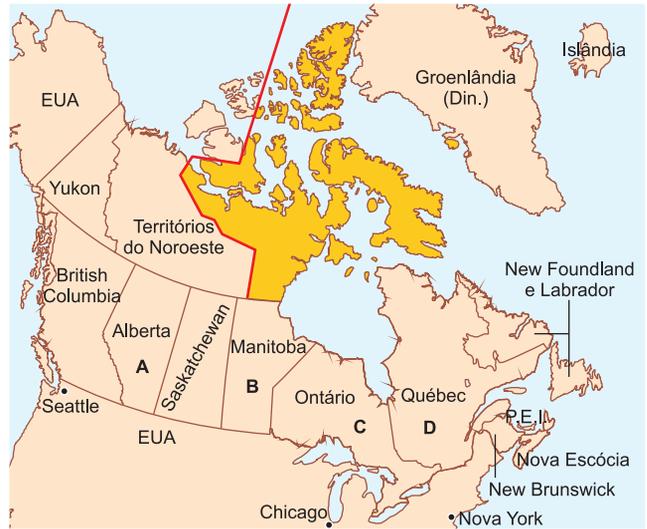
**Resposta: B**

4 Em 1763, após muitos conflitos entre esses primeiros colonizadores e os ....., estes últimos demonstraram a sua superioridade e passaram a dominar toda a região da ..... e os territórios localizados entre os Montes Apalaches e o .....

**RESOLUÇÃO:**

**– Ingleses; Louisiana; Atlântico.**

Responda às questões 5 e 6 com base no mapa abaixo:



5 Em 1783, a Inglaterra possuía duas colônias na América do Norte, uma das quais essencialmente francesa. Essa colônia era ..... e, hoje, é uma província que está representada pela letra ..... Com a migração de muitos americanos leais à Grã-Bretanha, formou-se uma terceira colônia que deu origem à atual província de ....., representada no mapa pela letra .....

**RESOLUÇÃO: Québec; D; Ontário; C.**

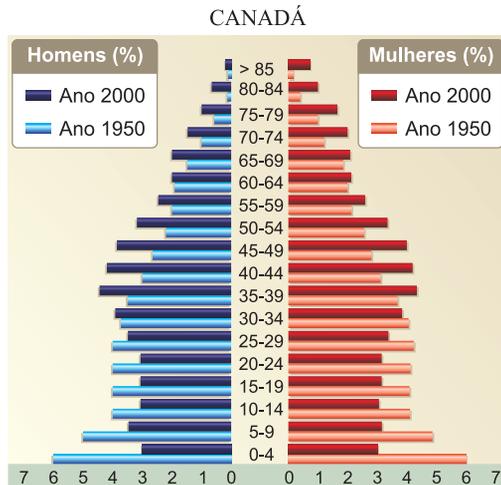
6 No mapa, a área delimitada corresponde ao território de ....., que foi reivindicado pelos ..... para a formação de sua pátria.

**RESOLUÇÃO:**

**– Numavut**

**– esquimós**

7 Analisando-se a pirâmide etária do Canadá, é possível afirmar:



(Atlas National Geographic, 2008.)

- a) Já em 1950, a população do país apresentava uma característica adulta.
- b) Como em todos os países desenvolvidos do mundo, no Canadá predominam mulheres em todas as faixas etárias.
- c) A queda da taxa da natalidade, observada entre 1950 e 2000, mostra um processo de envelhecimento da população.
- d) A expectativa de vida do Canadá é baixa.
- e) O gráfico mostra uma tendência de retomada do crescimento vegetativo no Canadá.

**Resposta: C**

**8** No quadro a seguir, são comparados os indicadores econômicos do Canadá com os do Haiti:

CANADÁ	HAITI
<b>Indicadores econômicos</b>	<b>Indicadores econômicos</b>
PIB (milhões de dólares) (2004): 977.968	PIB (milhões de dólares) (2004): 3.530
PIB – variação média anual (2000-2004): 2,6%	PIB – variação média anual (2000-2004): -0,4%
Força de trabalho (milhões) (2004): 17,4	Força de trabalho (milhões) (2004): 3,6
Renda <i>per capita</i> (dólares) (2004): 28.310	Renda <i>per capita</i> (dólares) (2004): 400
Taxa anual de inflação (2003): 2,8%	Taxa anual de inflação (2003): 32,3%
Taxa de desemprego (2003): 7,6%	Taxa de desemprego (2003): 55%
<b>Turismo (2002)</b>	<b>Turismo (2001)</b>
Receitas (milhões de dólares): 9.929	Receitas (milhões de dólares): 54
Despesas (milhões de dólares): 9.700	Despesas (milhões de dólares): 37
<b>Comércio (2004)</b>	<b>Comércio (2004)</b>
Importações (milhões de dólares): 279.779	Importações (milhões de dólares): 1.306
Exportações (milhões de dólares): 316.547	Exportações (milhões de dólares): 391

(Atlas National Geographic, 2008.)

É possível dizer que

- a) o Canadá deve ser incluído no grupo de países desenvolvidos e o Haiti certamente não.
- b) as aparências enganam: o Canadá e o Haiti apresentam situação econômica semelhante.
- c) o Haiti está apenas ligeiramente abaixo do Canadá.
- d) o desequilíbrio econômico entre os dois países leva a um fluxo constante de haitianos para o Canadá, em razão também da proximidade geográfica.
- e) os dados demonstram que o Haiti jamais será uma nação desenvolvida.

**Resposta: A**

**9 (MODELO ENEM)** – Atente para o texto:

*A atividade empresarial canadense abriu para si própria um respeitável espaço dentro dos EUA. Basta verificar as estatísticas sobre o comércio entre os dois países, o maior intercâmbio bilateral desse tipo no mundo: nada menos do que 75 por cento das exportações canadenses se destinaram aos EUA em 1985, ao mesmo tempo que 72 por cento das importações vieram de lá; num agudo contraste, no mesmo ano os negócios com a Grã-Bretanha, ficaram nos dois casos em torno dos 2 por cento.*  
(Nações do Mundo – Canadá.)

Se a situação era essa em 1985, o que se sucede hoje, com o advento do NAFTA?

- a) Com um maior inter-relacionamento comercial, o Canadá tornou-se quase que totalmente dependente do mercado dos EUA, como o México.
- b) Cresceu o relacionamento com o Reino Unido, pois o NAFTA é uma complementação da COMMONWEALTH.
- c) Aumentou o relacionamento com o México, principal fornecedor de petróleo para o Canadá.
- d) O Canadá libertou-se da dependência das importações de produtos industriais dos EUA, já que desenvolveu sua própria indústria de bens de consumo.
- e) O Canadá explodiu em crescimento econômico equiparando sua economia à dos EUA.

**RESOLUÇÃO:**

**A condição de países satélites da economia dos EUA tornou-se ainda mais acentuada com o advento do NAFTA. Canadá e México passaram a exportar praticamente 80% de suas exportações para a economia estadunidense.**

**Resposta: A**

**10 (MODELO ENEM)** – O Canadá é um dos países mais desenvolvidos do mundo atual, com uma economia dinâmica, alto nível cultural e grande desenvolvimento tecnológico. Porém enfrenta alguns problemas internos, ligados ao baixo contingente populacional e à dificuldade de ocupação de um espaço natural anecúmeno.

Uma das opções abaixo **não** está de acordo com a distribuição da população canadense. Assinale-a.

- a) A grande aglomeração populacional, na região sudeste, é explicada pelo poder econômico formado pelas Províncias de Québec e Ontário, as mais industrializadas.
- b) Por ser uma nova área industrial, as Províncias Atlânticas apresentam uma recente concentração populacional.
- c) O grande Norte Canadense é uma região de vazio demográfico; embora apresente diversos recursos minerais, sua extração é dificultada pelo clima.
- d) A distribuição da população pela linha de fronteira dos Estados Unidos é explicada pelo clima mais ameno.
- e) A alta mecanização da agricultura desenvolvida nas pradarias libera mão de obra para outras atividades econômicas, como a indústria petroquímica.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: B**

- Monroe • Interferência
- Québec • Ontário

## 1. Formação territorial dos EUA

Até o final do século XV, o território norte-americano era habitado por diferentes nações e grupos indígenas, que a partir do século XVI foram dizimados por guerras e epidemias causadas pelos colonizadores. Do século XVI ao XVII, os espanhóis ocuparam a Flórida, o Colorado e o México, enquanto os holandeses, principalmente de origem judaica, fundaram a cidade de Nova Amsterdã, posteriormente denominada Nova York. Os britânicos ocuparam a porção Leste, entre os montes Apalaches e o litoral Atlântico, criando as treze colônias inglesas da América do Norte.

Já no período inicial da ocupação inglesa, os colonos assumiram uma visão estratégica de ocupação territorial fundamentada na ideologia do **Destino Manifesto**, expressando um sentimento de superioridade que lhes garantiria um futuro de hegemonia sobre todo o continente.

Em 1775, as colônias proclamaram guerra à Metrópole e, em 4 de julho de 1776, declararam a independência, que só iria ser reconhecida pela Inglaterra em 1783, com a cessão de terras conquistadas da França em área posterior ao Apalaches. Em 1803 os EUA compram da França a Louisiana, em proximidades do Vale do Mississipi. Em 1819, compram a Flórida da Espanha.

Em 1823 o presidente James Monroe profere discurso ao Congresso expressando a doutrina que tinha como lema "A América para os Americanos" e conhecida posteriormente como a **Doutrina Monroe**.



### O Destaque



**James Monroe** (1758-1831) – herói da independência americana, governou o país de 1817 a 1825 criando a doutrina que leva seu nome.

Como desdobramento dessa doutrina, em 1845 o presidente James Polk desenvolve um conjunto de ideias que procuram justificar possíveis anexações de territórios vizinhos cuja população manifestasse o interesse de se incorporar ao território dos EUA. Assim, nesse contexto, norte-americanos que habitavam o estado mexicano do Texas forjaram um movimento de autonomia frente ao México, com apoio dos EUA, resultando numa guerra que perdurou entre 1846 e 1847. Em face da derrota, os mexicanos tiveram de ceder por preços irrisórios não apenas o Texas, como a Alta Califórnia, o Novo México, Utah, Nevada, Arizona e o oeste do Colorado. Os estados do Oregon, Dakota do Norte e Maine foram negociados em acordos

diplomáticos de reconhecimento mútuo de domínios territoriais entre o Canadá e os EUA. Em 1867, os EUA compram o Alasca da Rússia e, em 1898, anexaram o Havaí, completando sua expansão do litoral do Atlântico até a costa do Pacífico, não sem antes dizimar as populações indígenas desses territórios ocupados.

Ainda na perspectiva da "Doutrina Monroe", em 1898 os EUA entram em guerra com a Espanha, que por meio de um bloqueio naval à ilha de Cuba tentava impedir a sua independência. Com a vitória sobre a Espanha, os EUA cobram a despesa de guerra com a anexação de Cuba, Porto Rico e as ilhas asiáticas de Guam e Filipinas.

EUA: FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO



## 2. A "Doutrina Monroe" e a política externa dos EUA

O governo James Monroe nos EUA (1817-1825) foi marcado por vários acontecimentos de destaque, como o tratado de limites com a Rússia (1824) franqueando as pescarias e a navegação do Pacífico e pelo qual coube aos russos a Península do Alasca. Em 1867 a Rússia vendeu o Alasca aos EUA, sem que tivesse conhecimento preciso das riquezas minerais da área – ouro e petróleo, solos férteis para cultivo do trigo e extração de madeira.

Mas o ponto mais interessante de sua administração fundamentou-se em um discurso proferido em 1823. Sua ideologia influenciou a política externa antes e depois da Segunda Guerra Mundial, tendo sido bastante representativa na configuração da estrutura geopolítica.

Em 1823, declarava-se como princípio de direito e regra de governo que o continente americano, pela livre e independente condição que tinha assumido, não podia mais ser considerado campo para futura colonização por parte de qualquer potência europeia. Outrossim, os EUA considerariam como perigosa para sua paz e segurança qualquer tentativa, por parte das potências europeias da Santa Aliança, de estenderem seu sistema político ao hemisfério ocidental: "nas atuais colônias ou dependências de qualquer potência europeia não temos interferido nem pensamos intervir. Com relação, porém, aos

governos que declararam sua independência e a mantiveram, e cuja independência reconhecemos após madura reflexão e guiados por justos princípios, não poderíamos ver qualquer intromissão de uma potência europeia no intuito de oprimi-los ou dominar por qualquer outra forma o seu destino, senão à luz da manifestação de uma disposição hostil aos Estados Unidos”.

A Doutrina Monroe visava principalmente à Grã-Bretanha, interessada no livre-comércio com suas colônias do Novo Mundo e que, por isso mesmo, inspirara aos EUA a conveniência de repelir a ingerência europeia.

Com a Doutrina Monroe, definiu-se o Hemisfério Ocidental como área privilegiada da política de poderio dos EUA.

O princípio expresso em seu discurso “**A América para os Americanos**” é diversamente interpretado. Alguns argumentos consideram-no como de **solidariedade** e outros como uma forma de demonstrar a supremacia dos EUA em relação ao continente americano.

Dentro da ideia “A América para os Americanos” prevaleceu aquela de que o continente americano é uma área de atuação geopolítica dos EUA. Isso resultou nos anos subsequentes ao discurso de Monroe, numa intervenção cada vez mais intensa na política interna dos países ao sul dos EUA, principalmente na América Central. A partir de meados do século XIX e no decorrer do século XX, os EUA impuseram governos favoráveis aos seus interesses, retiraram governos hostis, agindo em países como a Nicarágua, Guatemala, Honduras, Cuba, Granada, Panamá entre outros.

No caso da América do Sul, ficou clara a postura norte-americana no caso MERCOSUL/ALCA. Em 1989, os EUA deram impulso à criação do NAFTA, Acordo Norte-americano de Livre Comércio, reunindo EUA, Canadá e México, liberando a circulação de mercadorias entre esses países e atrelando de forma ainda maior a dependência entre elas. Na América do Sul, surgiu a partir de 1990, a ideia de se criar uma organização semelhante no Cone Sul, reunindo as economias de Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai no MERCOSUL (que se efetivou a partir de 1995). Dentro do âmbito da globalização e receosa de perder sua área de influência histórica, os EUA propuseram a criação da ALCA, Área de Livre Comércio das Américas, numa tentativa de liberar o comércio do Alasca à Terra do Fogo. As negociações mostraram-se, contudo, difíceis, pois os EUA querem a liberação total para a circulação de produtos industrializados, com o que não concordam Brasil e Argentina. Esses países, por sua vez, desejam a abertura completa do mercado norte-americano de produtos agrícolas e o fim da política de subsídios, com que não concorda o governo dos EUA. A situação de impasse, colocou a implementação da ALCA (que existe desde 1994, com sede em Miami, EUA), num processo de “banho-maria”. Numa demonstração de que a “mentalidade Monroe” prevalece, os EUA têm procurado estabelecer acordos bilaterais com alguns governos sul-americanos como o Peru, a Colômbia e o Uruguai numa tentativa de enfraquecer a posição do MERCOSUL.

### 3. Formação territorial do Canadá

A grande nação localizada no centro-norte da América do Norte apresenta um território rico em recursos, um grande desenvolvimento industrial e do setor terciário e, por isso, indicadores sociais dos mais positivos do mundo. Isso vem garantindo ao país IDHs que figuram sempre entre os primeiros do mundo. Seus níveis educacionais são altíssimos, a renda é alta e a população possui acesso a diversos benefícios sociais, fato que se estende também aos imigrantes. Apesar de todas essas situações favoráveis, o Canadá se defronta com um problema que poderá comprometer no futuro, sua estabilidade política e suas relações com os EUA: a divisão entre canadenses de origem francesa e de origem inglesa.

Essa situação começou a se delinear a partir do século XVII, quando a Inglaterra e a França passaram a colonizar a América do Norte. Enquanto os ingleses se estabeleciam junto à costa nordeste, nas chamadas Treze Colônias, os franceses se estabeleciam junto ao Vale do Rio São Lourenço, ao norte. Aí desenvolviam atividades de navegação e pesca que se mantiveram no decorrer dos anos seguintes. A situação que precipitou o contato entre franceses e ingleses foi a independência das Treze Colônias que deu origem aos EUA, em 1776. Alguns ingleses que não concordaram com a independência dos EUA se transferiram para a área ocupada pelos franceses, entrando em conflito com esses grupos. Alguns desses ingleses acabaram por se dirigir para a região dos Grandes Lagos, desenvolvendo atividades comerciais que, com o tempo, permitiram maior crescimento e supremacia sobre o grupo francês. O Canadá passa a ser colônia da Inglaterra a partir de 1763, mas a individualidade dos franceses é respeitada. O Canadá ganha autonomia da Inglaterra, apenas, em 1867.

A despeito do crescimento da economia canadense, o grupo francês não deixou de manter sua identidade e a diferença populacional e econômica se acentuou no decorrer do século XX. Os anglo-canadenses correspondem à maioria numérica com cerca de 45% do total, enquanto os franco-canadenses se reduzem a 30% (os restantes 25% são os indígenas, os esquimós – *inuits* – e imigrantes). Por diversas ocasiões os franceses se sentiram preteridos, pois qualquer referendo ou decisão do governo parlamentarista era favorável ao grupo inglês. Mesmo assim, os franceses contavam com grande autonomia, pois sua língua (um dialeto derivado do francês, o *québécois*) era reconhecida como oficial e aceita na emissão de documentos e lecionada nas escolas. Além disso, contavam com número correspondente de parlamentares e representantes na corte suprema. Apesar desses privilégios, a insatisfação eclodiu na década de 1960 por incentivo de políticos franceses (como o general Charles De Gaulle) e influência de movimentos de esquerda. Isso desaguou no movimento “Québec Livre”, que passou a fazer protestos contra os ingleses, pela independência da província de Québec, situada junto ao Vale do Rio São Lourenço, querendo criar o Canadá francês. A solução encontrada pelo governo canadense foi a promoção de plebiscitos, nos quais a população deve decidir pela independência ou pela continuidade como parte do Canadá. No último deles, realizado em 1995, o não à independência venceu por apenas 1% (49,4% a 50,6%).

Afora o fato do direito à autonomia reivindicado pelos franceses, não se sabe que consequências a independência do Québec poderia causar para o Canadá em termos econômicos e na sua relação com os EUA. Aceitariam os norte-americanos o surgimento de um novo país, talvez avesso à integração econômica que se opera entre EUA e Canadá? Como ficaria a situação do NAFTA?



## No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em "localizar", digite **GEO1M205**

## Exercícios Resolvidos

**1 (MODELO ENEM)** – Segue abaixo, um pequeno texto que mostra o processo de independência dos EUA e uma característica bem própria do país: a expansão territorial:

**Independência** – *O regime de relativa autonomia das 13 colônias britânicas muda entre 1764 e 1775, quando a Inglaterra aumenta taxas e restringe atividades econômicas. Em resposta, as colônias declaram guerra à metrópole em 1775. Em 4 de julho de 1776, é lida em Filadélfia a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América, reconhecida pelos ingleses em 1783. A Constituição dos EUA é ratificada pelos 13 estados em 1787, entrando em vigor em 1789 com George Washington como primeiro presidente.*

*Os EUA estendem seu território até o Pacífico por meio de compra de possessões, guerras e conquista de áreas indígenas. Em 1803, compram a Louisiana da França. Em 1819, a Flórida, da Espanha. Na guerra contra o México (1846/1848), conquistam as terras do Texas à Califórnia, onde se dá a corrida do ouro. Migrações para o oeste, de 1850 a 1890, dizem as tribos indígenas. A expansão chega até o Alasca, comprado da Rússia em 1867.*

(*Almanaque Abril 2010.*)

Do texto, depreende-se

a) que o maior período de expansão territorial dos EUA se deu no século XIX, com o país anexando terras (por meio de compra ou guerra) principalmente na direção oeste.

- b) que a anexação de terras por parte dos EUA se deu sempre de forma pacífica.
- c) que os americanos anexaram, apenas, terras contíguas aos seu primitivo território.
- d) que, em função de seu processo de independência, os EUA anexaram apenas terras que, na América haviam pertencido à Inglaterra.
- e) que os EUA foram obrigados a declarar uma guerra à Rússia para conseguir o território do Alasca.

### Resolução

O crescimento territorial dos EUA se deu pelo expansionismo, fosse pacífico ou militar, forma pelo qual o país se impõe ao mundo até hoje.

### Resposta: A

**2 (MODELO ENEM)** – Apesar do elevado nível de vida e da organização social, o Canadá enfrenta alguns problemas, como o separatismo de Québec. Leia o texto a seguir e depois assinale a alternativa que se pode depreender a partir dele:

*As reivindicações por autonomia em Québec crescem após a II Guerra Mundial. Em 1969, o Canadá adota o francês com língua oficial, ao lado do inglês. A maioria dos quebequenses, porém rejeita em referendo tanto um projeto de independência (1980) como uma proposta de mais autonomia à província. Em 1995, os separatistas são derrotados em novo plebiscito por 50 mil votos de diferença. Obtêm 49,4% de apoio, contra 50,6 dos contrários às propostas de soberania.*

(*Almanaque Abril 2010.*)

- a) O Canadá é um país monolíngua (apenas o inglês é a língua oficial).
- b) Não existem outras minorias além dos franceses.
- c) A independência de Québec foi tentada através de guerras.
- d) Os quebequenses anseiam ardentemente por sua independência.
- e) Os votos contra a independência venceram por uma margem muito pequena.

### Resolução

No último plebiscito, o NÃO ganhou por apenas 0,5% dos votos. Analistas esperam e especulam sobre um provável sim à independência de Québec e as consequências que trará.

### Resposta: E

**3** Que propósito os EUA supostamente sustentavam em 1823, por ocasião do discurso de Monroe?

### Resolução

Que as nações americanas recém-independentes tinham direito ao livre arbítrio, sem a intervenção europeia. Os EUA achavam-se no "dever" de defender esse direito.

**4** Por que os projetos da emancipação de Québec são sistematicamente rejeitados?

### Resolução

A maioria da população canadense é de origem inglesa e vota contra a emancipação reivindicada pelos franco-canadenses.

## Exercícios Propostos

**1** Comente a frase: "A América para os americanos... do... norte", implícita no princípio da Doutrina Monroe.

### RESOLUÇÃO:

**Ela representa o poder hegemônico dos EUA sobre o continente americano, seu papel central no controle da economia e na geopolítica da América.**

**2** Que consequências a aplicação da Doutrina Monroe teve para os países americanos nos anos subsequentes?

### RESOLUÇÃO:

**A América tornou-se uma área de influência dos EUA, onde os norte-americanos passam a se impor como única potência imperialista.**

**3** A partir de 1900, Québec teve um rápido desenvolvimento industrial. O franco-canadense tornou-se então, operário em sua própria província. Por que não eram eles os proprietários e dirigentes das indústrias?

### RESOLUÇÃO:

**A cultura franco-canadense não se preocupou em preparar seus jovens para serem técnicos, homens de negócio ou cientistas, como os anglo-canadenses, pois durante a colonização inicial sua maioria era de origem camponesa.**

**4 (MODELO ENEM)** – Sobre a polêmica Doutrina Monroe leia o texto:

*Em 1823, declarava-se como princípio de direito e regra de governo que o continente americano, pela livre e independente condição que tinha assumido, não podia mais ser considerado campo para futura colonização por parte de qualquer potência europeia. Outrossim, os EUA considerariam como perigosa para sua paz e segurança qualquer tentativa, por parte das potências europeias da Santa Aliança, de estenderem seu sistema político ao hemisfério ocidental: nas atuais colônias ou dependências de qualquer potência europeia não temos interferido nem pensamos intervir. Com relação, porém, aos governos que declararam sua independência e a mantiveram, e cuja independência reconhecemos após madura reflexão e guiados por justos princípios, não poderíamos ver qualquer intromissão de uma potência europeia no intuito de oprimi-los ou dominar por qualquer outra forma o seu destino, senão à luz da manifestação de uma disposição hostil aos Estados Unidos.*

O texto demonstra que

- a única preocupação dos EUA era a solidariedade para com os demais países que se tornavam independentes no continente americano.
- os EUA se arrogavam o papel de campeões da liberdade americana e se acham no direito de intervir nos demais países americanos.
- os EUA declarariam guerra a todos os países europeus que já tiveram colônias na América.
- os EUA atravessariam o Oceano Atlântico e libertariam

também nações africanas que, tais como as americanas, eram colônias europeias.

- os estadunidenses convidariam nações europeias, que decodificaram os princípios de liberdade, igualdade e fraternidade para implantarem seus ideais na América.

**Resposta: B**

**5** Desde 1999, o Canadá passou a contar com um novo território chamado Nunavut, o território do povo Inuit (os esquimós). Estabelecendo um paralelo entre Nunavut e a questão de Québec, poderíamos afirmar que

- Nunavut já obteve total independência, enquanto Québec permanece preso à federação canadense.
- Nunavut apresenta semelhança com as reservas indígenas brasileiras, enquanto Québec goza do status de território livre.
- Nunavut é um território autônomo, governado pelos inuits e Québec é uma província do país.
- os dois territórios, Québec e Nunavut, já têm data marcada para a independência: janeiro de 2020.
- a separação recente desses dois territórios levou à fragmentação do Canadá.

**Resposta: C**

**6** Enuncie alguns países que já sofreram consequências da aplicação da Doutrina Monroe.

**RESOLUÇÃO:**

**Nicarágua, Guatemala, Cuba, Haiti, Granada, República Dominicana, entre outros.**

**Módulo**

**22**

**América Latina - México**

**Palavras-chave:**

- Sierras • Desertos
- Petróleo • Maquiladoras

Com uma área de 1 972 547 km<sup>2</sup>, o México surge como um dos maiores países do continente americano. Sua população (110 milhões) em 2009, é uma das maiores da América e a segunda maior da América Latina.

Esse país, de extrema importância na história e na política atual do continente americano, chama a atenção pela sua geografia e pela sua economia, constituindo o segundo maior PIB da América Latina e o quarto do continente americano.

## 1. Relevo e hidrografia

Situado na América do Norte, mas integrando também a América Latina, o México é um país montanhoso, pois o seu território é praticamente uma continuação das Montanhas Rochosas que vêm dos EUA. O México forma um conjunto de subdivisões conhecido como Sierras Madres. São formações recentes, resultantes do encontro da placa tectônica do Pacífico com a placa do continente americano. Com isso, há dezenas de vulcões ativos, além do problema dos tremores de terra. As montanhas são elevadas, podendo ultrapassar 5 000 metros, como é o caso do monte Popocatepetl, com cerca de 5 452 m, um vulcão ainda ativo.

RELEVO E HIDROGRAFIA DO MÉXICO

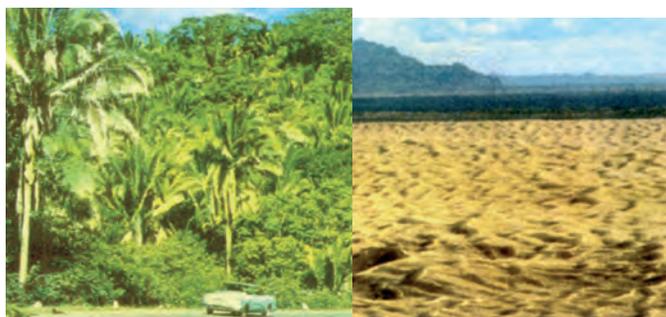


As principais cordilheiras são, a oeste, a Sierra Madre Ocidental, a mais extensa, enquanto, a leste, encontra-se a Sierra Madre Oriental, de menor extensão, voltada para o Oceano Atlântico. Ao sul, encontra-se a Sierra Madre Sur que decai lentamente de altitude, em direção à fronteira com a Guatemala. As *sierras* definem ao centro um planalto, o Planalto Central Mexicano, onde se encontram as principais aglomerações populacionais,

bem como as principais cidades do país, entre elas, a capital. A estrutura do relevo, com as *sierras* próximas aos oceanos, limita muito a extensão dos rios mexicanos, tornando-os pouco extensos, terminando rapidamente no oceano. O mais extenso deles é o Rio Grande, que faz a fronteira do México com os EUA, cuja bacia tem uma área superior a 200 000 km<sup>2</sup>.

## 2. Clima e vegetação

O México é cortado na poção centro-norte pelo Trópico de Câncer, mostrando que se encontra numa zona de transição climática. Contudo, a presença das *sierras* interfere no clima, alterando sua temperatura e pluviosidade. Assim, encontramos ao longo do território mexicano diversos padrões climáticos. Junto às costas oceânicas, principalmente junto ao Atlântico, e também no extremo sul do país, o clima é tropical, quente e úmido, acompanhado por extensas florestas tropicais, já em parte degradadas.



*Floresta tropical na costa do Pacífico. Deserto Mapimi, a Noroeste.*

Na parte central do planalto mexicano, o clima poderia ser definido como temperado, acompanhado por uma vegetação rasteira do tipo gramínea. Entretanto, cerca de 45% do território mexicano é constituído por áreas áridas e semiáridas que se estendem ao norte da capital até a fronteira com os EUA. Isso se explica pelo efeito orográfico, pois as *sierras* impedem a entrada da umidade litorânea. A vegetação predominante é a xerófila formada por cactáceas.

## 3. População

Com cerca de 109 milhões de habitantes (2007), a população mexicana é a terceira maior da América, atrás apenas dos EUA e do Brasil. Essa população se concentra principalmente no Planalto Central, onde se encontram as maiores cidades mexicanas como a capital, cuja área metropolitana tem cerca de 20 milhões de habitantes (2007), Guadalajara, Puebla e Ecatepec. Ao norte, destacam-se Monterrey e San Luís de Potosi.

No litoral do oceano Atlântico, localizam-se Vera Cruz e Tampico, e no Pacífico, Acapulco. Por sinal, o México tem assistido, nas últimas três décadas, a um contínuo processo de urbanização que, como em toda a América Latina, ocorre de forma caótica, resultando num crescimento desordenado das cidades, com inúmeros bairros populares com sérios problemas de infraestrutura, equivalente às favelas brasileiras.

Quanto à origem, a população mexicana é o produto de uma contínua mistura dos povos que já habitavam o território antes da chegada dos europeus – tribos pertencentes às civilizações maia e asteca – e brancos de origem europeia. Cerca de 60% da população é mestiça (euro-ameríndia), 30% de origem indígena, 9% são brancos descendentes dos espanhóis e 1% de outras etnias. O processo de colonização espanhola destruiu muito da cultura desenvolvida pelas antigas civilizações, obrigando os índios a seguir os costumes e a religião europeias.

Até há algumas décadas, a maioria dos mexicanos trabalhava no setor primário, nas áreas rurais. Contudo, a falta de perspectivas e o crescimento urbano acelerado na década de 1970, trazida pela renda do petróleo, provocaram uma intensa urbanização (76%), com a mão de obra procurando emprego em atividades da construção civil, nem sempre absorvida. Muitos desses trabalhadores procuravam oportunidades nos EUA, migrando nem sempre de forma legal para o território estadunidense. Isso levou os EUA a tentarem de todas as formas obstruir a entrada de mexicanos, a ponto de em 2006, iniciarem a construção de um muro de, mais de três mil quilômetros ao longo da fronteira como forma de contenção da entrada dos “ilegais”.



*Imigrantes ilegais cruzando o Rio Grande entre o México e os EUA. Inversão térmica de inverno dificulta a dispersão de poluentes.*

Em termos urbanos, a cidade do México, com 19 milhões de habitantes, tornou-se a maior cidade do continente americano e, além dos problemas de circulação de transportes, passou a amargar alguns dos maiores índices de poluição atmosférica do mundo, em função de uma industrialização desordenada e das condições climáticas próprias da cidade, que dificultam a dispersão dos poluentes.

Até os anos 1980, a população mexicana apresentava índices de crescimento acelerados, como se observava também em diversos países da América Central. Contudo, a urbanização tem feito os mexicanos mudarem de comportamento, reduzindo o número de filhos, limitando o crescimento natural a 1,1% anual.



### Os Destaques



**Pancho Villa e Emiliano Zapata**, heróis da revolução mexicana de 1910.



## 4. Aspectos econômicos

**Agricultura** – Atividade que desempenha importante papel na vida e história mexicana. Até meados da década de 1970, era a principal atividade provedora de trabalho para a população. Sua organização atual é, inclusive, produto de uma **revolução ocorrida em princípios do século XX** (1910) que estabeleceu, no decorrer da década de 1920 e 1930, os sistemas de produção que hoje se utilizam. Cerca de 55% das terras mexicanas foram desapropriadas pelo governo e transformadas em propriedades agrícolas comunais, os **ejidos**, geridas pelos camponeses. Em cada *ejido*, cerca de 70 famílias compartilham o trabalho e a produção. Apesar de perdurarem até hoje, sua produtividade tem sido precária.



Os 45% das áreas restantes são propriedades particulares que se localizam nas férteis terras vulcânicas do sul do país, cultivando diversos produtos de exportação, como café, nas encostas da Sierra Madre, o fumo, a cana, junto ao litoral do Atlântico e, no centro-norte, o sisal ou agave (utilizado na produção de fibras e na bebida mais popular do país, a tequila).

**Recursos minerais** – Apesar de possuir um terreno montanhoso de origem recente, o México possui inúmeros recursos minerais, tanto metálicos como fósseis. No Planalto Central, bem como nas *sierras*, encontram-se metais como o ouro, o ferro, a prata, o chumbo e o zinco.

Junto à costa do Atlântico, próximo ao Golfo do México, concentram-se enormes reservas de petróleo, tornando o país um dos maiores produtores da América. O petróleo mexicano foi descoberto em princípios do século XX por companhias norte-americanas que supunham corretamente que a borda mexicana do golfo fosse uma extensão das reservas dos EUA. A má vontade das empresas americanas em explorarem corretamente as reservas mexicanas levou o país a nacionalizar as jazidas criando, em 1938, a PEMEX, Petróleo Mexicano, que passou a conter o monopólio da exploração, refinação, venda e exportação.

Nos últimos anos, observou-se uma queda preocupante na produção petrolífera do país, com o esgotamento de algumas jazidas localizadas no Golfo do México, reduzindo as exportações e uma das principais fontes de renda do país. O governo vem se esforçando na procura de petróleo em novas áreas, entre elas, na costa do Pacífico.

RECURSOS NATURAIS DO MÉXICO



**Indústria** – Apesar da proximidade dos EUA, dono de um dos maiores parques industriais do mundo, oferecendo uma concorrência elevada em termos de

quantidade e variedade de produtos, o México logrou conseguir um razoável desenvolvimento industrial impulsionado por suas riquezas minerais e os ideais de autonomia produtiva em relação ao gigante do norte.



A maior concentração industrial se faz ao longo de um triângulo gigante que engloba num vértice, a cidade do México no centro do Planalto Mexicano, Guadalajara, próxima à costa do Pacífico e Monterrey ao norte,

próxima da fronteira com os EUA. Nessa área, localizam-se as indústrias têxteis, alimentícias, siderúrgicas, metalúrgicas e automobilísticas. Quanto à produção de automóveis, o México tornou-se um país atraente aos investimentos externos, sejam americanos ou europeus, por apresentar uma mão de obra bem mais barata que a norte-americana, e se localizar próximo ao mercado dos EUA, facilitando as exportações. A maior indústria do país é a petroquímica, consequência da enorme produção de petróleo. Ela se localiza junto à costa do Golfo do México, em Vera Cruz e Tampico.

**Comércio Exterior** – A maior parte do comércio exterior do México é efetuada com os EUA. Essa relação sempre intensa foi reforçada pela criação do NAFTA em 1994. Iniciais inglesas de Acordo Norte-Americano de Livre Comércio, o NAFTA liberou as fronteiras comerciais dos EUA, México e Canadá. Isso trouxe diversas consequências para a vida econômica mexicana como, por exemplo:

a) a formação de um imenso conjunto de empresas maquiladoras próximas à fronteira norte-americana. Essas fábricas importam produtos do Extremo Oriente asiático, mudam-lhe o rótulo, afirmando-as como mexicanos e, aproveitando a ausência de impostos alfandegários em função do NAFTA, entram nos EUA sem pagar impostos. Baseadas na mão de obra barata mexicana, essas empresas tiveram sérias dificuldades, quando a China abriu seu mercado com mão de obra ainda mais barata, criando desemprego em massa;

b) o livre comércio com os EUA causou uma invasão de produtos americanos no México, causando *deficit* na balança comercial;

c) Para atender ao mercado norte-americano, as empresas mexicanas aumentaram sua produção, fazendo crescer também o PIB do país, que ultrapassou o brasileiro. Em 2006, o PIB brasileiro voltou a ser maior que o mexicano segundo o Banco Mundial;

d) O México tornou-se ainda mais dependente da economia americana, sofrendo variações com seus altos e baixos. Acredita-se até que a criação do NAFTA esconda por trás a intenção norte-americana de gerar emprego no México com o intuito de segurar em território mexicano prováveis candidatos à imigração e, ao mesmo tempo, também evitar a queda dos salários dos trabalhadores dos EUA. Outro problema da economia mexicana é a sua dependência das exportações do petróleo. Isso já gerou sérias crises na história recente do país. Durante a década de 1970, o preço ascendente do petró-

leo trouxe consideráveis ganhos para o México, os quais levaram o governo a contrair pesadas dívidas externas, prevendo seu pagamento numa futura renda do petróleo. Com a queda do preço do óleo no começo da década de 1980, o país ficou sem renda para saldar a dívida, tornando-se inadimplente. A economia sofreu grande depressão, gerando elevado número de desempregados, que se encaminhavam mais e mais para os EUA. O México foi obrigado a recorrer ao FMI que, por pressão dos EUA, liberou rapidamente um vultoso empréstimo. Durante os anos 1980, o México voltou a recuperar sua economia para sofrer novas crises na década de 1990, numa instabilidade típica dos países da América Latina.

Em termos geopolíticos, o México perdeu para os EUA cerca de 2/3 do seu território a partir de 1846, em guerra pela manutenção do Estado do Texas sob o seu controle.

Fundamentada na “Doutrina Monroe” e no “Corolário Polk”, a política norte-americana procurou justificar a anexação de territórios mexicanos vizinhos, alegando que suas populações desejavam livrar-se do jugo de governos despóticos com a ajuda dos EUA. Foi nesse contexto que os EUA forjaram um movimento de independência do Texas, que não foi aceito pelo México. Por isso se desencadeou a guerra que resultou na anexação não apenas do Texas, como de outros estados mexicanos que passaram a integrar o oeste do território norte-americano, constituindo os atuais estados do Texas, Califórnia, Utah, Nevada, Arizona, Novo México e a parte oeste do Colorado.

Com advento do NAFTA, muitas empresas dos EUA estabeleceram-se no México, próxima à fronteira norte-americana, com o intuito de aproveitar não apenas as liberdades tarifárias do acordo, mas também a mão de obra mexicana barata. Tal procedimento foi copiado também por empresas de capital japonês ou coreano. Criaram-se assim as empresas “maquiladoras” que, na verdade, montavam produtos já fabricados em outros países, ou simplesmente trocavam-lhes as embalagens, dando ao produto áreas de fabricação mexicana. Tal procedimento funcionou a contento, gerando emprego no México até o surgimento da China no mercado mundial. A abertura econômica desse país passou a fornecer uma mão de obra mais barata ainda (a China é acusada de *duping* social), esvaziando os empreendimentos no México. Muitas “maquiladoras” mexicanas fecharam ou foram transferidas para a China, gerando desemprego, que resultou na formação de novas correntes migratórias em direção aos EUA.

**Tráfico de Drogas** – Durante a primeira década dos anos 2000, outro problema começou a preocupar a sociedade mexicana: o tráfico de drogas e armas. Com a perda da força dos cartéis de droga da Colômbia, por causa do intenso combate promovido por esse país, muitos traficantes se transferiram para o México a fim de estabelecer ali suas “atividades”. O processo começou a se intensificar em meados dessa década à medida que muitos jovens, desempregados em razão da fuga de indústrias maquiladoras para a China, passaram a operar como traficantes e soldados dos grupos

traficantes. O governo mexicano, empossado em 2006, declarou “guerra” às atividades dos traficantes, que passaram a revidar de forma violenta por meio de assassinatos de autoridades, sequestros e atentados à população, levando a uma situação de instabilidade principalmente nos Estados fronteiriços dos EUA. Cidades como Juárez tornaram-se algumas das mais violentas do mundo e a pacificação da região estava longe de ser obtida no final de 2010.

## No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em “localizar”, digite **GEO1M206**

## Exercícios Resolvidos

**1** Explique a relação entre as empresas maquiadoras instaladas na fronteira do México com os EUA e a criação do NAFTA – Acordo Norte-Americano de Livre Comércio

**Resolução**

Com a criação do NAFTA, produtos mexicanos circulam nesse mercado sem tarifas alfandegárias. Por isso, empresas montadoras de diversas origens instalam-se nessa fronteira, para aproveitar a mão de obra barata de mexicanos e exportar produtos confeccionados em outra nações com rótulos mexicanos.

**2 (MODELO ENEM)** – Atente para o mapa abaixo que mostra a evolução histórica recente do território mexicano:

- Sua observação permite inferir
- que a história do México se fez independentemente da América Anglo-saxônica.
  - que, ao final do processo histórico iniciado nos anos 1840, o México obteve ganhos territoriais.
  - que o México perdeu uma enorme porção setentrional para os EUA.
  - que o território do México se expandiu para o sul, em direção ao istmo centro-americano.
  - que o México se expandiu para a porção insular da América Central, conquistando várias ilhas, como Cuba e Jamaica.

**Resolução**

A guerra ocorrida entre EUA e México foi desastrosa para o país, que perdeu uma porção territorial equivalente à metade de seu antigo território.

**Resposta: C**

**3 (MODELO ENEM)**

A região do norte do México viu crescer, no decorrer de 2008, o aumento da violência relacionada ao tráfico de drogas. Conjetura-se que a desarticulação dos cartéis de droga colombianos, tenha levado esse crime a se dirigir para o México, desestabilizando as comunidades que habitam as áreas da fronteira. Mais de 3000 assassinatos, bem como 650 sequestros, estariam relacionados ao narcotráfico, fazendo com que o governo mexicano deslocasse para a região equipes do exército, medida considerada por alguns analistas como paliativas. Assim, podemos dizer que

- com essa medida, o governo mexicano estabilizou a região fronteiriça.
- a atuação do narcotráfico cessou totalmente na Colômbia.
- o narcotráfico age em todo o território mexicano.
- os mexicanos são os principais consumidores de drogas que para lá são enviadas.
- o governo mexicano ainda não conseguiu determinar a correta forma de agir em relação ao assunto.

**Resolução**

O recrudescimento da atuação criminosa colocou o governo mexicano em crise, pois é difícil a adoção de medidas corretas num assunto dessa complexidade.

**Resposta: E**

**4 (MODELO ENEM)** – Comentando sobre a reforma agrária criada pelo governo mexicano, a

partir de 1920, na qual se estabeleceram as propriedades coletivas conhecidas como *ejidos*, o livro *México*, edição *Time-Life* afirma:

*A expropriação de terras privadas foi radical, mas o conceito básico de ejido – apesar de sua denominação espanhola – era tão velho quanto o México. Um camponês poderia trabalhar em seu próprio ejido, que recebera do governo, tal como seus ancestrais haviam trabalhado em sua gleba, considerada propriedade comum. Na versão moderna, era permitido ao camponês, para finalidades práticas, deixar seu ejido para um único herdeiro, mas não dividi-lo entre vários filhos e tampouco vendê-lo. Se a gleba não fosse cultivada, seria confiscada e entregue a outra pessoa.*

Isso nos permite concluir que

- qualquer camponês poderia, a princípio, reivindicar uma gleba de terra para trabalhar, o *ejido*.
- a terra do *ejido* é coletiva, pertence ao estado mexicano, e não pode ser herdada.
- toda a família do camponês estabelecido no *ejido* tem direito a uma porção da terra.
- o *ejido* é um conceito desenvolvido apenas a partir da revolução mexicana de 1910.
- o tamanho do *ejido* é ilimitado, podendo se tornar um latifúndio.

**Resolução**

A instituição dos *ejidos*, apesar de surgir a partir da revolução mexicana de 1910, já existia antes os descendentes de índios. O governo apenas oficializou seu funcionamento.

**Resposta: A**

## Exercícios Propostos

**1** Segue abaixo um mapa, mostrando a distribuição geográfica da população mexicana. Explique essa distribuição, evidenciando os adensamentos e os vazios demográficos.



(Atlas National Geographic, Ed. Abril.)

**RESOLUÇÃO:**

**As maiores concentrações populacionais ocorrem na porção centro-sul do país, na região do Planalto Central Mexicano, em torno da Cidade do México. Destacam-se também as aglomerações de Guadalajara, Leon e Monterrey, essa última mais ao norte. As porções centro-norte e norte do México são pouco povoadas em função dos climas áridos e semiáridos que dificultam a ocupação.**

2 Defina o termo *ejido* e explique o que ele representou para a história do país e da América Latina.

**RESOLUÇÃO:**

Os *ejidos* são pequenas propriedades que, no México, constituem espécies de cooperativas agrícolas reunindo cerca de setenta famílias de camponeses, cuja produção visa, principalmente o autoabastecimento. Eles são o produto de uma reforma agrária estabelecida pelas revoluções que se sucederam no México em princípios do século XX. Os *ejidos* tornaram-se um marco na América Latina, pois foram a primeira tentativa real de se estabelecer a justiça social no campo, procurando uma melhor distribuição de terras.

3 O que são as indústrias maquiladoras? Explique sua decadência e relacione o fato com a recente intensificação do narcotráfico.

**RESOLUÇÃO:**

Logo que se estabeleceu o acordo do NAFTA, Acordo Norte-americano de Livre Comércio, o México foi beneficiado com elevados investimento de capitais na montagem de empresas que embalavam produtos fabricados em outros países com rótulos mexicanos, para serem exportados para os EUA e Canadá sem a cobrança de impostos. Com a transferência de muitas dessas "fábricas" para a China, em busca de mão de obra mais barata, e o desemprego gerado acabou fornecendo contingente que foi arremetido pela expansão do narcotráfico no México, visando a exportação de drogas para o mercado dos EUA.

4 Sobre o relevo do México, observe o mapa abaixo e assinale a alternativa correta:



- a) trata-se de um relevo suavemente ondulado, típico de uma região de formação geológica antiga, que sofreu intenso processo de desgaste pela ação da erosão.
- b) o relevo mexicano é elevado apenas nas porções setentrionais, já que no sul se estende uma imensa planície de onde o país extrai petróleo.
- c) a estabilidade do relevo mexicano permite que a indústria de construção civil construa elevados edifícios, como ocorre na Cidade do México.
- d) grandes cordilheiras se estendem de norte a sul ao longo do país, como a Sierra Madre Ocidental, a leste, e a Sierra Madre Oriental, a oeste.
- e) o relevo mexicano é elevado, com uma formação geológica recente, o que faz com que tenha vulcões ativos e constantes instabilidades sísmicas.

**Resposta: E**

5 O clima mexicano também apresenta uma grande diversidade, onde podemos reconhecer:

- I – Uma extensa zona desértica ao norte, junto à fronteira com os EUA, dominando cerca de 55% da área do país;
- II – Litorais com climas quentes e úmidos, acompanhados de formações vegetais luxuriantes, como florestas tropicais, mais extensas na costa atlântica;
- III – Um planalto central superúmido pela influência do efeito orográfico que faz com que as chuvas vindas do litoral causem elevados volumes.

Está(ão) correta(s):

- a) Apenas I e II.
- b) Apenas I e III.
- c) Apenas a I.
- d) Todas.
- e) Nenhuma.

**Resposta: A**

6 (MODELO ENEM) – Quanto às origens, a população mexicana possui características que, ao mesmo tempo, a particularizam e também a individualizam dentro do continente americano. Elas são

- a) de origem exclusivamente indígena, sem a interferência de elementos europeus, tal qual ocorre com a Bolívia.
- b) produto de uma mistura racial em que prepondera o elemento indígena, descendente das antigas civilizações maia e asteca com o elemento europeu de origem espanhola.
- c) o resultado de uma intensa miscigenação do elemento negro, trazido da África pelos espanhóis para trabalhar nas plantações de cana.
- d) uma população que apresenta 50% de elementos de origem branca e 50% de elementos de origem indígena.
- e) uma população predominantemente branca, de origem espanhola, com um mínimo de miscigenação.

**Resposta: B**

7 Analise as assertivas que descrevem diferentes situações da geografia do México:

- I – A composição étnica da população mexicana é predominantemente mestiça (60%), com ascendência dos indígenas maias e astecas que perfazem outros 30%. Apenas 10% da população é de origem branca, descendentes dos antigos colonizadores espanhóis.
- II – A partir dos anos 1970 teve início no México uma forte corrente migratória que levou boa parte da população mexicana que se concentrava no campo para as cidades em busca de trabalho. Esse êxodo rural mudou, inclusive, a estrutura ativa da população, concentrando grande contingente de trabalhadores no setor terciário da economia.
- III – Devido ao forte sentimento nacionalista, o mexicano permanece em seu território, sendo muito raras a formação de correntes migratórias para fora do país.
- IV – O México tem no petróleo uma das principais fontes de recursos para a produção e exportação. A exploração do produto é controlada por uma empresa estatal, a PEMEX, e a maior parte do petróleo mexicano se encontra na costa do Pacífico.
- V – Na região montanhosa da Sierra Madre se encontra grande número de jazidas de minerais metálicos, o que permitiu ao México o desenvolvimento de indústrias siderúrgicas e metalúrgicas.

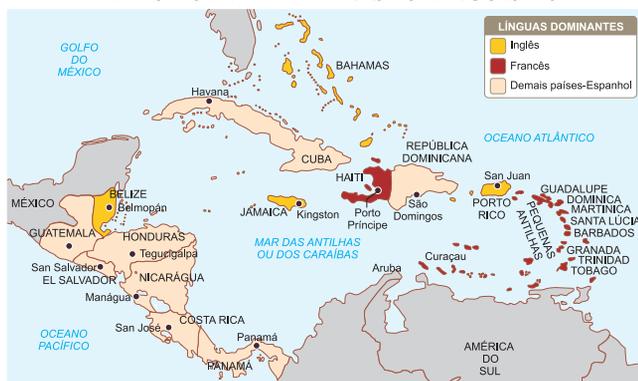
Estão corretas apenas:

- a) I, II e V.
- b) II, III e IV.
- c) I, II e III.
- d) III e V.
- e) I, III e IV.

**Resposta: A**

- Vulcanismo • *plantation*
- Cuba • Canal do Panamá

AMÉRICA CENTRAL – DIVISÃO LINGÜÍSTICA



Servindo como ligação entre a América do Norte e América do Sul, é formada por uma parte continental e por outra insular.

Aspectos Físicos

A América Central caracteriza-se por possuir um relevo formado por planícies litorâneas e alguns planaltos interiores. Predomina um relevo jovem e montanhoso, com constantes instabilidades sísmicas (terremotos) e erupções vulcânicas.

Devido a sua localização geográfica, entre a linha do Equador e o Trópico de Câncer, a América Central apresenta um clima predominantemente tropical, quente e úmido, pois recebe também grande influência marítima. A vegetação nas áreas de baixas altitudes (até 1 000 m) é dominada pela floresta tropical. Já nas áreas entre 1 000 m e 3 000 m predominam as savanas. Além de 3 000 m aparecem os pinheiros e campos.

Aspectos Humanos

A América Central caracteriza-se por possuir uma grande variedade étnico-cultural. Na porção ístmica, há o predomínio da população mestiça de índios e brancos de origem espanhola, enquanto na porção insular predomina a população de mulatos, negros e brancos de origem europeia.

CIDADES	POP. (HAB)
Havana (Cuba)	2 168 255
São Domingos (R. Dom.)	2 154 000
Guatemala (Guatemala)	1 024 000
Port-au-Prince (Haiti)	1 988 000
Manágua	937 489

A América Central marca-se por um grande crescimento demográfico (mais de 2% ao ano), devido à

elevada natalidade e diminuição progressiva da mortalidade, por uma má distribuição de renda interna e pelo predomínio da população jovem concentrada na área rural. Todas as características acima citadas, somadas à forte dependência econômica externa, fazem da América Central uma área de grandes instabilidades políticas.

Aspectos Econômicos

A economia dos países centro-americanos baseia-se principalmente na agricultura de produtos tropicais para exportação.

A agricultura é feita em dois sistemas: o de subsistência, normalmente desenvolvido pela população indígena, destinando-se ao próprio abastecimento; e o de *plantation*, isto é, um sistema agrícola de grandes propriedades monocultoras de exportação, mantidas com capitais estrangeiros, cujo objetivo fundamental é o de abastecer o mercado norte-americano com produtos tropicais, como café, cana-de-açúcar, cacau, banana e algodão, destacando-se Cuba (açúcar e fumo), Guatemala (café) e Honduras (banana).

Outra atividade importante é o extrativismo mineral, com destaque para a produção de bauxita na Jamaica, grande produtora mundial.

As poucas indústrias existentes nos países da América Central estão ligadas à agricultura ou às reservas minerais; essas indústrias, na sua maioria, desenvolvem-se a partir de tecnologia e capital externos.



O Canal do Panamá é um sistema de barragens e comportas que permite aos navios ganhar as alturas do istmo. A rigor, não é um canal, pois as águas do Pacífico e do Atlântico não se comunicam.

Em termos industriais, destaca-se Cuba, que possui um parque industrial diversificado: têxtil, rum, cigarros, charutos, açúcar, siderurgia e metalurgia.

O turismo tem-se tomado importante atividade dos países do istmo da América Central:

- a Costa Rica desenvolve o ecoturismo;
- a Guatemala explora o grande patrimônio arqueológico da civilização maia;
- Honduras tem grande potencial turístico nas ruínas maias de Copán, consideradas patrimônio da humanidade pela UNESCO, e nos balneários da costa Atlântica (Tela e La Ceiba).

## 1. Influência dos EUA na América Central

Se há um lugar no mundo onde o jogo de influência e a luta pelo poder posto em prática pelas grandes potências tenha se sucedido com mais vigor, esse lugar é a América Central. Desde o momento da descoberta até os dias atuais, o intervencionismo externo foi constante.

Durante o período colonial, os climas tropicais e a possibilidade de obter especiarias como o açúcar em terras as mais próximas possíveis da Europa, fora a impenetrável África, fizeram com que diversas nações mercantes acorressem à América Central. Se a Espanha foi quase soberana na porção ístmica (exceção: Honduras Britânica – atual Belize), já nas ilhas a disputa foi acirrada com espanhóis, ingleses, franceses e até dinamarqueses se debatendo por Cuba, a Ilha Hispaniola atualmente Haiti e República Dominicana), Porto Rico, Jamaica e as Pequenas Antilhas. Essa disputa, acompanhada muitas vezes pela eliminação dos povos indígenas locais (substituídos por povos negros), deu origem a um conjunto desuniforme de nações, cujo processo de independência, a partir do século XIX, tornou o quadro político caótico.

O século XIX marcou também a substituição das potências europeias pela nova potência emergente da América: os EUA. A partir de meados desse século, surgiu nos EUA o que ficou conhecido como a **Doutrina Monroe**: a política de expansionismo que resultou no **Big Stick** (a política do porrete). A América Central tornou-se o “quintal” dos EUA, uma área próxima ao país onde a intervenção se faria necessária caso os interesses norte-americanos viessem a ser ameaçados. Essa metade de século marcou uma série de invasões dos EUA a Cuba, República Dominicana e Nicarágua, mediante as quais os americanos conduziam ao poder a oligarquia rural, o que resultava geralmente em governos despóticos. Passou a surgir na América Central o que ficou conhecido como **“republichetas das bananas”**, um conjunto de repúblicas que eram literalmente governadas pela U.S. Fruit, empresa americana especializada em **plantations** tropicais.

Assim, com o final da Segunda Guerra Mundial e com o advento da Guerra Fria, a América Central tornou-se uma área periférica aos EUA, onde uma provável atuação soviética seria inconcebível. Entretanto, o despotismo das oligarquias rurais, encasteladas no poder pelos norte-americanos, chegou a tal grau de abusos que o aumento da pobreza, ao trazer elevada insatisfação social, criou a oportunidade para o surgimento de movimentos revolucionários de cunho socialista. Foi assim que ocorreram a Revolução Cubana (1959), os movimentos guerrilheiros em El Salvador, a guerrilha e revolução nicaraguense e os conflitos populares do Panamá e Haiti, que se transformaram em verdadeiros presentes para a ex-URSS. Dentro da política de “exportar” o modelo socialista, aumentar as áreas de influência, de forma revolucionária ou pacífica, a América Central se configurou como um excelente lugar, dada a proximidade com os EUA. Foi assim que, depois de receber Cuba de “mão beijada”, os soviéticos vislumbraram na Nicarágua ou em El Salvador uma continuação da Revolução Cubana. O fim da Guerra Fria viu esvaziado o interesse pela América Central como área de disputa internacional.

**Cuba** – É a maior ilha da América Central, com cerca de 170 mil km<sup>2</sup>, distando cerca de 170 km da costa sul da Flórida, EUA. É também a mais populosa, com cerca de 11,3 milhões de habitantes. Cuba sempre representou uma região estratégica para os EUA, e sua independência foi obtida da Espanha com a ajuda dos norte-americanos, em 1898. Cuba sempre esteve sob a influência geopolítica dos EUA, que durante décadas mantiveram governos leais às suas políticas. Um dos últimos ditadores cubanos, que governou até 1958, **Fulgencio Batista**, iniciou seu governo na década de 1930, tendo a princípio iniciativas reformistas, melhorando vários aspectos sociais do país, como educação e saúde. Contudo, a longevidade de seu governo provocou um desgaste considerável, de modo que, ao final da década de 1950, estava envolvido em sérias acusações de corrupção. Grupos lutavam para derrubá-lo, entre eles, **Fidel Castro**, advogado que, expulso para o México, liderou uma revolução vitoriosa que tomou o país de assalto em 1º de janeiro de 1959.

### Os Destaques



**Fulgencio Batista**, o primeiro ditador de Cuba, no poder até 1959, quando foi deposto por **Fidel Castro** mediante processo revolucionário que implantou o socialismo no país.

A princípio uma revolução democrática, em breve assumiu contornos socialistas. Fidel Castro iniciou uma política de aproximação com a antiga ex-URSS e passou sistematicamente a tomar atitudes contra os EUA, com a nacionalização de várias empresas norte-americanas. Em 1960, Cuba já se encontrava rompida com os EUA que, a partir de então, passaram a tomar atitudes de retaliação contra os cubanos. Os EUA tentaram promover uma derrubada do governo cubano com a invasão da Baía dos Porcos, que resultou em fracasso. Temeroso de uma nova invasão, Fidel Castro pediu aos soviéticos que instalassem mísseis voltados para os EUA. Aviões espiões norte-americanos descobriram a construção das bases, gerando uma crise entre os EUA e a URSS que ficou conhecida como a "Crise dos Mísseis" e que quase resultou num confronto militar entre norte-americanos e soviéticos. Entre outras atitudes que indispôs os cubanos e os norte-americanos, tem-se o apoio sistemático cubano às guerrilhas na América Latina, além da interferência cubana na guerra civil de Angola.

Com o fim do socialismo e da URSS a partir de 1990, acreditava-se que Cuba abandonaria o socialismo, procurando uma aproximação com os EUA. Tal não aconteceu. Fidel Castro manteve suas convicções socialistas. Isto resultou num isolamento sistemático do país da economia mundial globalizada, causando o empobrecimento da população. Fidel Castro ainda goza de apoio e simpatia da sua população cubana, mas o futuro é incerto à medida que o líder vai envelhecendo e perece.

Em julho de 2006, Fidel foi acometido por grave doença e afastado do poder, substituído pelo irmão Raúl Castro.



## Saiba mais

### O RETRATO DE CUBA

Nome oficial: República de Cuba  
 Símbolo: CU  
 Tipo: Estado comunista  
 Capital: Havana  
 Divisões administrativas: 14 províncias  
 Constituição: 24 fevereiro de 1976  
 Sistema legal: baseado no espanhol e no americano  
 Sistema de voto: 16 anos de idade; universal  
 Executivo: chefe de Estado e de governo, presidente do Conselho de Estado e do Conselho de ministros: Fidel Castro Ruz  
 Partido Político: Partido Comunista Cubano (PCC)

(Atlas Terra)



## No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em "localizar", digite **GEO1M207**



## Exercícios Resolvidos

### 1 (MODELO ENEM)

Atente para o texto que descreve as disputas ocorridas pelo controle da América Central:

*Durante o período colonial, os climas tropicais e a possibilidade de obter especiarias como o açúcar em terras as mais próximas possíveis da Europa fora a impenetrável África, fizeram com que diversas nações mercantes acorressem à América Central. Se a Espanha foi quase soberana na porção ístmica (exceção: Honduras Britânica – atual Belize), já nas ilhas a disputa foi acirrada com espanhóis, ingleses, franceses e até dinamarqueses se debatendo por Cuba, a Ilha Espanhola (onde se encontram atualmente Haiti e República Dominicana), Porto Rico, Jamaica e as Pequenas Antilhas. Essa disputa acompanhada muitas vezes pela eliminação dos povos indígenas locais (substituídos por povos negros), deu origem a um conjunto desuniforme de nações, cujo processo de independência, a partir do século XIX, tornou o quadro político caótico.*

Esse texto nos permite depreender que

a) a disputa pela região se deu exclusivamente na porção insular.

- b) os países que se enfrentaram pela disputa da região pertencem à Europa mediterrânea.
- c) em função de já possuir colônias na África, o Reino Unido abriu mão da disputa pela América Central.
- d) a colonização preservou os povos indígenas em função de seu uso como mão de obra escrava, principalmente na parte insular.
- e) a disputa pela colonização resultou numa imensa fragmentação territorial.

#### Resolução

Em função da intensa disputa entre os candidatos a colonizadores e sua natural fragmentação física, a colonização da América Central resultou num grande número de países, o maior do continente.

#### Resposta: E

2 Caracterize a situação política e econômica de Cuba a partir do Governo Raul Castro, frente à insistência da manutenção do boicote norte-americano.

#### Resolução

O Governo Raúl Castro insiste em manter a economia planificada, sobrevivendo às pressões do governo americano pela plena abertura da economia e democratização do

sistema político, como condição para o fim do embargo. A China, a Venezuela e a Espanha, não acatando o boicote norte-americano, mantêm um comércio expressivo com o país, impedindo que o colapso de sua economia se concretize.

3 Os dois quadros que se seguem comparam os níveis de vida do Panamá e dos EUA:

	Panamá	EUA
Automóveis por mil hab.	81	478
Celulares por mil hab.	207	488
Computadores por mil hab.	38	659
Consumo de eletricidade (kWh/hab.)	1 332	12 896
Disponibilidade de calorías (hab. por dia)	2 215	3 766
Leitos hospitalares por mil hab.	2,6	3,6
Médicos por mil hab.	1,7	3,5
Rádios por mil hab.	300	2.118
Telefones por mil hab.	148	664
Televisores por mil hab.	194	854

(Atlas National Geographic, 2008.)

Sua análise leva a concluir que

- estamos à frente de duas nações com condições totalmente díspares: um, subdesenvolvido (o Panamá) e outro, a maior potência econômica do mundo.
- é possível estabelecer uma semelhança entre os dois; afinal, são países latino-americanos.
- apesar das disparidades, o Panamá já se aproxima dos níveis de vida dos EUA.
- só é possível estabelecer uma comparação entre EUA e Panamá quanto ao número de leitos por habitantes, pois os números são iguais.
- é apenas no quesito dos bens de consumo que os EUA superam os números do Panamá.

#### Resolução

Em praticamente todos os indicadores, a disparidade entre os EUA e o Panamá são absurdas, mostrando o desnível social entre um e outro.

**Resposta: E**

#### 4 (MODELO ENEM)

Observe a descrição do quadro físico da América Central:

*As Pequenas e as Grandes Antilhas, localizadas no Mar do Caribe, formam um amplo arco insular de origem vulcânica.*

*O conjunto de ilhas se situa entre duas placas tectônicas: a Caribenha e a Sul-Améri-*

*cana, que estão em constante atrito. O movimento das placas pode ser comprovado pelo deslocamento de alguns centímetros ao ano da Ilha Hispaniola (Haiti e República Dominicana).*

*Além disso, registram-se contínuos movimentos sísmicos e observam-se atividades vulcânicas em várias ilhas. Entre as erupções mais devastadoras, destacam-se as ocorridas na Martinica em 1902 e em Montserrat entre 1995 e 1997.*

Assim, é possível afirmar que

- a América Central é estável, do ponto de vista geológico.
- é possível a ocorrência repentina de abalos sísmicos.
- as placas da América Central já se encontram estacionadas.
- a porção insular é, ao contrário da parte ístmica, uma região de baixa movimentação tectônica.
- vulcanismo e terremotos são elementos estranhos à América Central insular.

#### Resolução

Localizada na região de encontro de placas tectônicas (as placas de Cocos e Caribe), toda a América Central é, vez ou outra, atingida por atividade sísmica.

**Resposta: B**

- O que representou o fim do socialismo para Cuba? Leia no texto que se segue:

*Com o fim do socialismo e da URSS a partir de 1990, acreditava-se que Cuba abandonaria o socialismo, procurando uma aproximação com os EUA. Tal não aconteceu. Fidel Castro manteve suas convicções socialistas. Isto resultou num isolamento sistemático do país da economia mundial globalizada, causando o empobrecimento da população. Fidel Castro ainda goza de apoio e simpatia da sua população cubana, mas o futuro é incerto à medida que o líder vai envelhecendo e perece. Em julho de 2006, Fidel foi acometido por grave doença e afastado do poder, substituído pelo irmão Raúl Castro.*

- Cuba tornou-se uma potência adotando o liberalismo econômico semelhante à China.
- O país entrou em crise econômica, mas, mesmo assim, o governo cubano manteve os princípios socialistas.
- Sob a firme liderança de Fidel Castro, que ainda exerce o poder, Cuba mantém o socialismo como sua bandeira máxima.
- O isolamento foi benéfico para a perseverança e orgulho da população cubana.
- A persistência no socialismo indispôs a população cubana junto a Fidel Castro.

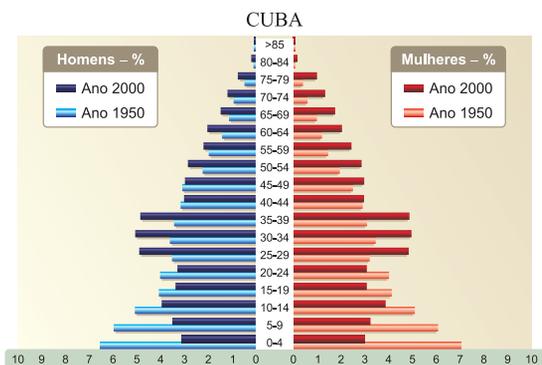
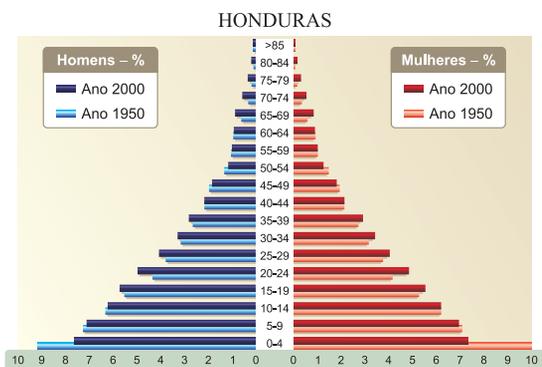
#### Resolução

A manutenção dos princípios socialistas tem como preço o isolamento da ilha e o empobrecimento crônico da população.

**Resposta: B**

## Exercícios Propostos

- (MODELO ENEM)** – Observe as pirâmides etárias de Honduras e Cuba:



Comparando-as, é possível constatar que

- ambas apresentam desenho característico de países desenvolvidos.
- ambas são típicas de países desenvolvidos velhos.
- só Cuba já apresenta condições econômicas para caracterizar sua pirâmide como de país desenvolvido.
- a pirâmide de Cuba é típica de país adulto e a de Honduras, de país jovem.
- a alta mortalidade infantil justifica o formato da pirâmide cubana.

#### RESOLUÇÃO:

**A urbanização, as melhores condições sanitárias e atendimento médico, levaram a pirâmide cubana a apresentar o formato típico de uma pirâmide adulta, com corpo largo e base estreita.**

**Resposta: D**

- Sobre a América Central, analise as afirmativas:

- Trata-se de um território fisicamente dividido, constituído de um istmo, com cerca de 7 países e um conjunto de ilhas conhecido como Antilhas.
- As Antilhas, por sua vez, dividem-se em três conjuntos: as Bahamas, as Grandes Antilhas e as Pequenas Antilhas.

III – Cuba, a ilha de Hispaniola e a Jamaica pertencem ao conjunto das Pequenas Antilhas.

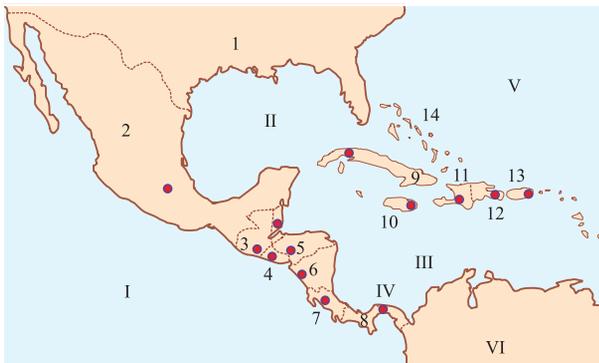
IV – Ocorre também uma enorme fragmentação política, pois a América Central foi um território em disputa pelas diversas potências coloniais europeias que assumiram diversas regiões centro-americanas.

Está(ão) correta(s):

- a) Apenas I e III.                      b) Apenas II e III.                      c) Todas.  
d) Apenas I, II e IV.                    e) Nenhuma.

**Resposta: D**

3 Identifique os países da América Central (Continental e Insular) solicitados:



#### Porção Ístmica ou Continental

- 3 – Guatemala e Belize  
4 – El Salvador  
5 – Honduras  
6 –  
7 – Costa Rica  
8 –

#### Porção Insular / Antilhas

- 9 – Cuba  
10 – Jamaica  
11 – Haiti  
12 – Rep. Dominicana  
13 –  
14 – Bahamas

**RESOLUÇÃO:**

**6 - Nicarágua / 8 - Panamá / 13 - Porto Rico**

4 A América Central sempre representou para os EUA uma região estratégica. Desde os tempos da Doutrina Monroe, que data de 1823, os norte-americanos se interessam em controlar a política e os territórios centro-americanos. A resistência surge, só que de forma esporádica e desorganizada e não sistemática. Contudo, a partir da década de 1950, surgiu uma nova forma de resistência representada pela incorporação de uma postura ideológica, com a adoção de princípios socialistas, que levou alguns países como Cuba e Nicarágua a uma situação de confronto com os EUA. Esse período envolve um conflito mais amplo entre EUA e ex-URSS, conhecido como

- a) Distensão Política.                      b) Doutrina Truman.  
c) *New Deal*.                                      d) Guerra Fria.  
e) Mundialização.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: D**

5 Em 1962, os EUA ameaçaram invadir Cuba, pois acusavam os soviéticos de construir bases que arriscavam a integridade dos territórios norte-americanos. O mundo esteve à beira da Terceira Guerra Mundial. A crise em questão ficou conhecida como

- a) Globalização.  
b) Crise dos Mísseis.  
c) Invasão da Baía dos Porcos.  
d) Crise Socialista.  
e) Doutrina Kennedy de Contensão.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: B**

6 Com o fim do socialismo,

- a) a América Central perdeu a importância estratégica para os EUA, que passaram a dar mais atenção ao Oriente Médio em função das reservas de petróleo.  
b) Cuba abandonou os dogmas socialistas e tornou-se um paraíso fiscal, onde capitalistas dos EUA vão aplicar suas rendas para se livrar do fisco norte-americano.  
c) os EUA venderam o Canal do Panamá para uma companhia internacional de transportes, deixando de fora a administração do governo panamenho.  
d) as tensões existentes nos países da América Central desapareceram totalmente, já que houve uma melhoria geral nas condições de vida, incrementada pela adoção da livre circulação de capital.  
e) Cuba viu-se isolada por ainda manter os princípios socialistas fiando-se no carisma do presidente Fidel Castro.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: E**

7 As chamadas “Repúblicas das Bananas”, que se encontram na \_\_\_\_\_, fazem parte da área de influência dos \_\_\_\_\_. Apresentam um dos mais baixos padrões de vida do globo, com paralelos apenas no leste africano e sul da Ásia.

**RESOLUÇÃO:**

**América Central / EUA**

- União Aduaneira
- Pacto Andino

## 1. Aspectos gerais da América Andina

A América Andina é a porção ocidental da América do Sul onde estão localizados seis países: Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Chile. Geograficamente, o fator mais significativo dessa região em termos do quadro natural é a presença da Cordilheira dos Andes, onde ocorrem as maiores altitudes do continente americano – o monte Aconcágua, na fronteira entre o Chile e a Argentina, com altitude de 6959 m. Terremotos e vulcanismos são frequentes nessa região, de encontro de placas tectônicas em era geológica recente.

A grande extensão latitudinal, com 7 250 Km, desde a península Guajira, ao norte da Colômbia e Venezuela, até a ilha da Terra do Fogo, ao sul, entre a Argentina e o Chile, contribui para a grande diversificação de paisagens – clima e vegetação. Ao norte, o destaque é para os climas Tropical e Equatorial, quentes e úmidos, e vegetação formada por floresta tropical e savanas. Ao centro, clima desértico: o Atacama, norte do Chile, e o deserto de Secura no sul do Peru, além dos climas mediterrâneo e temperado do centro-sul. No extremo sul e nas maiores altitudes, o clima é muito frio e a vegetação é formada por coníferas e plantas adaptadas às regiões mais frias.

Há forte miscigenação de sua população, resultante do cruzamento entre europeus e indígenas. O Peru e a Bolívia apresentam elevado percentual de indígenas, enquanto o Equador, Colômbia e Venezuela apresentam considerável participação de negros em sua população.

As maiores concentrações populacionais e as principais cidades estão localizadas nos altiplanos ou ao longo do litoral, exceto a Bolívia, que não é banhada por mares ou pelo oceano.

Em termos socioeconômicos, o IDH da região é mediano, variando entre 0,6 e 0,8, excetuando-se o Chile, que apresenta elevado IDH (0,878 em 2009) devido ao dinamismo de seu setor de serviços.

A economia é fundamentada em atividades agroextrativistas, destacando o setor da mineração – petróleo, gás natural, cobre, estanho, chumbo, zinco e prata.

## 2. O Grupo Andino

Em 1969, foi estabelecido pelo Acordo de Cartagena o **Pacto Andino**, organização considerada como homogênea na sua atuação na América Latina, constituída por Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia. O Chile saiu em 1977. O objetivo do Pacto Andino é promover a

cooperação entre as nações associadas, por meio de um fundo de reserva. Além disso, funciona como órgão consultivo em questões políticas. Hoje, essa organização tem o nome de **CAN** – Comunidade Andina.

## 3. Geopolítica do Grupo Andino

**Peru** – Dos países andinos, o Peru, com seus 1 285 216 km<sup>2</sup>, 29,2 (2009) milhões de habitantes e população mestiça e indígena, é tipicamente andino. Sua vida política é instável, de governos civis de tendências diversas com forte influência militar, além da ação dos grupos guerrilheiros, Sendero Luminoso e MRTA – Movimento Revolucionário Tupac Amaru, que desenvolveram intensa atividade durante as décadas de 1980 e 1990, mas desarticulados pela prisão de suas principais lideranças pelo governo Fujimori, que perdurou até 2001.

**Colômbia** – Situada na porção noroeste da América do Sul, a Colômbia, com 1 138 000 km<sup>2</sup>, caracteriza-se por apresentar uma planície litorânea, banhada pelos oceanos Pacífico e Atlântico, uma zona central atravessada pela Cordilheira dos Andes, e a leste, um extenso planalto que se volta para o Rio Amazonas e faz fronteira com o Brasil. A maioria da população habita as montanhas dos Andes, onde se localiza a capital Bogotá e as principais cidades do país. A população, que soma cerca de 45,7 (2009) milhões de habitantes, é constituída por brancos, indígenas e negros.

O principal problema vivido pelos colombianos nesse início de século XXI diz respeito às convulsões sociais. Quatro grupos se “enfrentam”: o governo, as guerrilhas de tendência esquerdista, como as FARC – Forças Armadas Revolucionárias Colombianas, os narcotraficantes e os grupos paramilitares. O país esteve na década de 1990 à beira da guerra civil, já que o governo exercia o poder apenas na porção central do país, ficando o restante à mercê dos grupos rivais em 2007.

A ação governamental em 2008/9 enfraqueceu bastante o poder de movimentação das FARC, com a libertação de sequestrados e ataques que resultaram na morte de líderes.

**Chile** – Situado entre os Andes e o Oceano Pacífico, no sudoeste da América do Sul, com 17 milhões de habitantes (2009), o Chile é o país mais estreito do mundo – seu comprimento de 4 300 km é 25 vezes maior do que a largura máxima, de 175 km. O país oferece aos visitantes paisagens variadas que incluem as geleiras, no extremo sul, o Deserto de Atacama, no norte, e o paraíso tropical da Ilha de Páscoa, no Oceano Pacífico. O Produto Interno

Bruto (PIB) chileno foi o que mais cresceu na América Latina nos últimos anos. A exportação de frutas e vinhos tem aumentado, embora a economia ainda dependa bastante da exportação de cobre, do qual é um dos maiores produtores mundiais.

Em termos econômicos, o Chile vem sendo considerado um modelo de estabilidade na América do Sul, sendo apontado pelo FMI como um exemplo a ser seguido pela abertura promovida na economia.

**Venezuela** – Grandes crises ocorreram na Venezuela entre o final do século XX e os primeiros anos do século XXI. Este país, com cerca de 1 milhão de km<sup>2</sup> e 28,6 milhões de habitantes (2009), rico em petróleo (é membro da OPEP), teve, ao longo do século XX, uma conturbada vida política, caracterizada por golpes militares e governos corruptos.

Contudo, sua elevada produção petrolífera é responsável pela manutenção de um padrão de vida elevado para os níveis latino-americanos. Em fins dos anos 1990, foi eleito para presidente da república o coronel **Hugo Chávez** que, anos antes, havia promovido um golpe militar contra o governo. Uma vez eleito, dá início a reformas constitucionais que passam a centralizar o poder em suas mãos. Com uma nova constituição que permite estender seu mandato para seis anos, com direito à reeleição por mais seis, lança o “Movimento Bolivariano”, supostamente baseado nos ideais de **Simón Bolívar**, o responsável pela independência da Venezuela, com o qual quer restabelecer o “poder do povo” no governo do país.

O governo Chávez tem-se caracterizado pela tendência de centralização de poder e eliminação de forças opositoristas e, no plano externo, uma aproximação com Cuba e uma confrontação cada vez maior com os EUA.



## Os Destaques



**Simón Bolívar**, um dos líderes da independência da América do Sul espanhola, começou o processo de libertação pela Venezuela.

**Hugo Chávez**, presidente da Venezuela a partir de 1999.

**Bolívia** – Com uma área um pouco maior que 1 milhão de km<sup>2</sup> e uma população de 9,9 milhões de habitantes (2009), a Bolívia é um dos países andinos mais pobres. Situada na porção central da América do Sul e sem contato com o oceano, o país é constituído por três porções: a região da Cordilheira, que atinge elevadas altitudes e concentra a maior parte de sua população, formada por uma maioria indígena e mestiça, e apenas 10% constituída por brancos de origem europeia; o centro-sul caracteriza-se pelos planaltos que precedem a Cordilheira, e a porção norte é banhada por

rios que integram a bacia Amazônica.

Sua economia é fundamentada na agricultura, destacando-se a produção de coca, e na exploração de recursos minerais como o estanho e, principalmente, o gás natural, com grande participação em suas exportações. O Brasil construiu um gasoduto com a Bolívia, que traz o combustível para o sudeste brasileiro, passando pelo Mato Grosso do Sul.

## 4. MERCOSUL

O Mercado Comum do Sul, criado em 1991, abrange o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai como membros efetivos, e Chile e Bolívia, como países associados. Em 2007, a Venezuela pleiteou o ingresso no MERCOSUL como membro pleno.

A proposta consiste em reduzir semestralmente as tarifas alfandegárias entre seus integrantes, até sua eliminação total. Prevê ainda a adoção de uma Tarifa Externa Comum (TEC) para o comércio com países exteriores à zona de livre-comércio.

Deve ser levado em conta o fato de que os países-membros apresentam grandes disparidades entre si, seja do ponto de vista demográfico, seja do econômico. O Brasil e a Argentina são os principais e apresentam maiores possibilidades econômicas, os demais são economicamente diferenciados e dependem dos seus vizinhos.

O MERCOSUL atravessa uma etapa de estruturação, portanto, de risco, e vem sendo colocado em prática, gradativamente.



## 5. América Platina

**Argentina** – Com seus 2 766 889 km<sup>2</sup>, é o segundo país sul-americano em extensão. Tem mais de 40,3 milhões de habitantes (2009). Juntamente com o Brasil e o México, é um dos países mais industrializados da América Latina (indústrias têxteis, de artigos de couro, de veículos, frigoríficas entre outras).

De vida política conturbada, foi submetida a um regime ditatorial entre 1976 e 1983 com forte censura à imprensa, controle ideológico nas escolas e universidades, prisões e assassinatos de pessoas que se opunham ao governo. Em 1982, a Argentina entrou em guerra com o Reino Unido, numa disputa pela posse das Ilhas Falklands, denominadas Malvinas pelos argentinos, mas a vitória britânica garantiu o seu domínio sobre essas ilhas. O regime militar terminou em 1983, mas os governos civis que o sucederam não foram menos conturbados.

Hoje, a Argentina é o principal parceiro comercial do Brasil no contexto do MERCOSUL e da ALADI – Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Integração. No entanto, a disparidade cambial entre a moeda brasileira e a moeda argentina motivou no início do século uma crise na política de integração do MERCOSUL devido ao *deficit* na balança comercial entre os dois países.

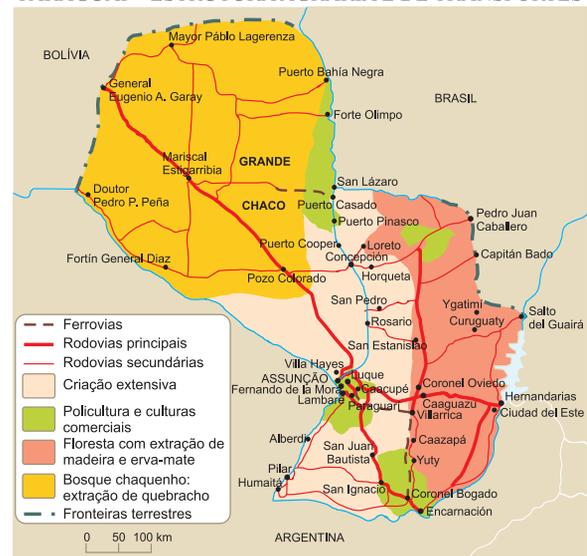
### REGIÕES GEOECONÔMICAS DA ARGENTINA



**Paraguai** – País interior, com uma área de 406 752 km<sup>2</sup> e cerca de 6,3 milhões de habitantes (2009). Caracteriza-se por sua estrutura agrícola voltada para a produção de algodão, soja, mandioca, milho, tabaco e a erva-mate, além da **silvicultura** associada à produção de madeira e extração do tanino, da casca do **quebracho**, para curtimento do couro.

Quanto às paisagens, destaca-se a região do **Chaco** a norte e oeste, em fronteira com o Chaco argentino, onde ocorre a criação de gado em terrenos de baixa altitude sujeitos a inundações.

### PARAGUAI – ESTRUTURA AGRÁRIA E DE TRANSPORTES



Ao sul e a leste, já na fronteira com o Brasil (estado do Paraná), concentra-se a maioria da população, que vive das atividades primárias (agropecuária e extrativismo). O comércio interno ocorre em Ciudad del Este, que é um **paraíso fiscal**, efetuado por milhares de brasileiros e argentinos que cruzam as fronteiras através das pontes da Amizade ou Presidente Stroessner (com o Brasil – cidade de Foz do Iguaçu) e Presidente Tancredo Neves (com a cidade argentina de Puerto Iguazu).

Duas usinas hidrelétricas também unem os países: Itaipu – Brasil e Paraguai, situada no Rio Paraná, e Apipé – Yaciretá com a Argentina. Como essas usinas apresentam elevado potencial hidrelétrico, num país pouco industrializado e de consumo reduzido, há grande excedente de energia destinado às exportações para o Brasil e Argentina.

**Uruguai** – País pouco extenso (176 215 km<sup>2</sup>) e pouco populoso, com cerca de 3,4 milhões de habitantes (2009).

Foi objeto da rivalidade entre o Brasil e a Argentina, que disputaram o seu território, na primeira metade do século XIX, até obter a sua autonomia.

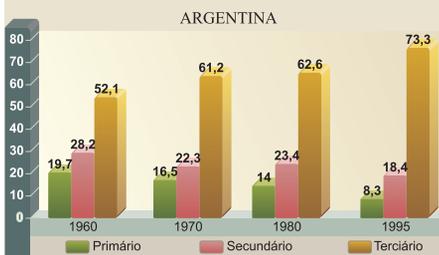
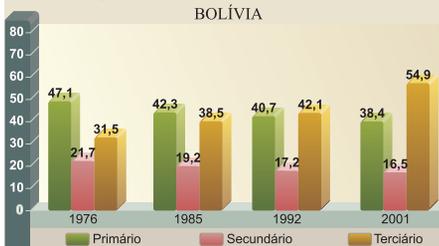
A economia uruguaia já apresentou um período de grande desenvolvimento, estruturada na pecuária bovina e ovina, com a exportação de lã e carne e desenvolvendo indústrias de artigos de vestuário, com destaque para os derivados do couro. Também se destaca pela urbaniza-

ção e pelo padrão de vida que o povo uruguaio apresentou na primeira metade do século XX, caracterizando-se como um “oásis de prosperidade” em meio a um grande deserto de pobreza dos seus vizinhos e outros países da América Latina. Por esta razão foi denominado por alguns autores de a “Suíça Sul-Americana”; atualmente, mesmo após ter superado os problemas gerados na década de 1960, está distante de voltar a essa condição anterior.

O grande destaque de sua economia atual é o setor terciário – comércio e serviços, destacando o setor de turismo em Punta Del Leste, área muito atrativa devido a presença de cassinos, onde os jogos são permitidos, e importante estância balneária, além do fato de Uruguai ser considerado como um “paraíso fiscal” devido à tradição do sigilo bancário em sua legislação.

## Exercícios Resolvidos

**1 (MODELO ENEM)** – Os dois gráficos que se seguem mostram a distribuição de atividades da população de dois países sul-americanos, a Bolívia e a Argentina, e de sua análise depreende-se:



(Atlas National Geographic, 2008.)

- por se tratar de países latino-americanos subdesenvolvidos, ambos os países apresentam estrutura ocupacional semelhante.
- a tendência é a de que os dados da Bolívia se aproximem dos dados argentinos à medida que, com a entrada da Bolívia no MERCOSUL, os setores de atividades se tornem semelhantes.
- a Argentina apresenta dados claramente relacionados com os de um país subdesenvolvido.
- o elevado contingente boliviano concentrado no setor primário indica as características de subdesenvolvimento no qual ainda vive considerável parcela de sua população.
- não há maneira de se comparar os dados de ambos os países, pois suas histórias econômicas são completamente diferentes.

### Resolução

Enquanto os dados argentinos mostram uma considerável concentração do contingente trabalhador no setor terciário, apresentando uma estrutura próxima de país desenvolvido, a Bolívia ainda permanece com grande contingente de trabalhadores no setor primário, uma característica do subdesenvolvimento.

### Resposta: D

**2 (MODELO ENEM)** – Atente para o texto que descreve o ambiente natural do Pampa:

**La Pampa é a grande planície** e um os símbolos por excelência da Argentina. Cenário escolhido por enorme número de artistas do país, que nela foram buscar inspiração para suas obras, a região é, tradicionalmente, o lar dos lendários gaúchos – peões com a criação de gado. Nesta gigantesca superfície plana existem raras árvores, o que não significa que a terra seja pouco fértil. Em muitas zonas há exploração agrícola, destacando-se a produção de linho e alfafa. Mas a principal característica da região é mesmo sua grande abundância de pastos, ideais para a pecuária extensiva. Na Pampa reside cerca de 60% da população total da Argentina, sobretudo no nordeste, conhecido por Pampa ondulada, onde se situam os principais centros urbanos do país.

(Atlas National Geographic, 2008.)

Esse texto permite afirmar:

- trata-se de uma região que abrange uma porção limitada do território argentino.
- é uma das regiões por onde se estende uma das maiores formações florestais do país.
- em função de sua grande extensão, os terrenos possuem baixa fertilidade, o que dificulta a atividade agrícola, dá o predomínio da pecuária.
- devido ao clima temperado, o Pampa possui um dos maiores vazios demográficos do país.
- trata-se de uma região fértil, onde se concentra a maior parte da população e se desenvolvem atividades agropastoris.

### Resolução

O Pampa é o local onde se encontra a capital argentina, Buenos Aires, e a maior parte da população. Seu solo fértil e o clima temperado permitem o desenvolvimento de atividades agrícolas, com o plantio de cereais e a criação extensiva de gado.

### Resposta: E

**3 (MODELO ENEM)** – Em relação à Colômbia, leia a descrição que diz respeito às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC):

As FARC surgiram em 1964, identificando-se como grupo marxista com atuação no meio

rural. Outras guerrilhas de esquerda surgiram depois, como o Exército de Libertação Nacional (ELN), em 1965, e o Movimento Revolucionário 19 de Abril (M-19), nos anos 1970.

Na década de 1980, as FARC passaram a financiar suas atividades basicamente por meio da exploração do narcotráfico. Embora mantenham a fraseologia de esquerda, muitos observadores consideram que sua principal atividade se relaciona com a busca de recursos com a venda de cocaína.

(Almanaque Abril 2009.)

Por esse pequeno texto, é possível afirmar:

- trata-se de um grupo ultradireitista que apoia o governo e persegue grupos comunistas.
- apesar de defender teses socialistas acabou por se associar ao narcotráfico.
- é o único grupo de esquerda a pegar em armas contra o governo.
- é um produto do fim da Guerra Fria e da instituição da globalização.
- encontra apoio em todo o país em função de suas ações populares.

### Resolução

A extensão das ações dos narcotraficantes é tamanha que acaba envolvendo até grupos de suposto compromisso socialista.

### Resposta: B

**4 (MODELO ENEM)** – Atente para a análise efetuada por um autor a respeito da América do Sul:

Com tal diversidade geográfica, a América do Sul possui todos os climas e todos os tipos de flora – desde a vegetação típica da selva até os musgos e líquens das grandes altitudes andinas. O potencial econômico da região é enorme: os recursos minerais e energéticos são colossais, assim como a capacidade de produzir alimentos. A população é majoritariamente descendente de indígenas e de europeus, na zona do Pacífico, e de indígenas, de europeus e de africanos na zona do Atlântico. As costas dos dois oceanos são as regiões mais habitadas.

(Atlas National Geographic, 2008.)

Essa descrição da América do Sul permite-nos concluir que

- a diversidade paisagística da América do Sul a torna uma das mais ricas regiões da Terra.
- o ambiente climático impede essa porção da América de desenvolver uma grande atividade agrícola.

- c) o elemento afrodescendente está ausente na porção ocidental do continente.  
 d) a concentração populacional se dá principalmente no interior do continente.  
 e) formações vegetais correspondentes às tundras frias estão ausentes na América do Sul.

**Resolução**

A riqueza ambiental e paisagística da América do Sul nem sempre foi explorada de forma cuidadosa em função do processo de colonização.

**Resposta: A**

- 5** Cite as principais atividades econômicas desenvolvidas pelos países andinos.

**Venezuela** – exploração de petróleo (OPEP).

**Colômbia** – agricultura (café) e mineração, com incentivos do governo à exploração do petróleo.

**Equador** – pesca, cultura da banana, mineração.

**Peru** – pesca, agricultura, mineração.

**Bolívia** – estanho, gás natural, petróleo.

**Chile** – pesca, mineração (cobre, salitre), agricultura (país associado ao MERCOSUL).

## Exercícios Propostos

- 1** Indique os países que compõem a América do Sul.



- a) Guianas:  
 1 – Guiana Francesa  
 2 – Suriname  
 3 – Guiana
- b) Países Andinos  
 4 – Venezuela  
 5 – Colômbia  
 6 – Equador  
 7 – Peru  
 8 – Bolívia  
 9 – Chile
- c) Países Platinos  
 10 – Paraguai  
 11 – Argentina  
 12 – Uruguai

- 2 (MODELO ENEM)** – Acompanhe a descrição da cidade de Buenos Aires:

*A origem de Buenos Aires remonta a uma pequena colônia que, em 1536, Pedro de Mendoza fundou com o nome de Puerto de Nuestra Señora de Santa Maria del Buen Aire, no estuário do rio da Prata. Abandonada anos depois em razão dos constantes ataques dos índios, a povoação foi refundada em 1580 por Juan de Garay com o nome de Buenos Aires. No século XIX, após a proclamação da independência da Argentina, a cidade foi transformada em capital federal do país.*

*Durante o século XX, sobretudo depois da II Guerra Mundial, Buenos Aires cresceu rapidamente, respaldada, de um lado, pelos investimentos de capitais estrangeiros e, de outro pela chegada em massa de imigrantes europeus. Depressa se converteu numa das capitais mais belas do mundo. Contudo, tal conto ocorreu em muitas outras cidades da América do Sul, o núcleo urbano foi progressivamente rodeado por bairros pobres, formados por moradias improvisadas.*

*A plasticidade do tango, a paixão pelo futebol e o forte caráter politizado da população local são alguns dos elementos mais notáveis da atmosfera portenha.*

*(Atlas Nacional Geographic, 2008.)*

O texto permite depreender que

- a) por ter sido a primeira grande metrópole da América do Sul, Buenos Aires criou um processo de urbanização que impediu o surgimento de favelas.  
 b) a Argentina prescindiu da colaboração da mão de obra imigrante.  
 c) tanto a mão de obra estrangeira quanto a participação de capital externo foram fundamentais para o crescimento e expansão de Buenos Aires.  
 d) seu cosmopolitismo impediu a politização da população, tornando-a a mais calma capital da América do Sul.  
 e) já, durante o Período Colonial, Buenos Aires era a capital do império espanhol na América do Sul.

**RESOLUÇÃO:**

**Em função do grande crescimento da Argentina em princípios do século XX, Buenos Aires foi deveras beneficiada e tornou-se a primeira grande metrópole da América do Sul.**

**Resposta: C**

**3** Sobre os Países Andinos, analise as afirmações:  
I – Têm como eixo geográfico principal a Cordilheira dos Andes que se constitui numa formação geológica recente, sujeita a vulcanismo. Seu clima torna-se frio e seco em função da altitude. Sua vegetação varia da base ao alto da montanha em função da disponibilidade de umidade, apresentando desde florestas equatoriais até formações desérticas.

II – As concentrações populacionais se acham nos planaltos montanhosos devido ao processo de colonização, já que os antigos habitantes nativos, descendentes das tribos da civilização inca, aí habitavam.

III – São países de grande instabilidade política devido às economias pobres e dependentes, o que leva a contínuos golpes militares e movimentos guerrilheiros associados a diversos grupos políticos.

Está(ão) correta(s):

- a) Apenas a I.      b) Apenas a II.      c) Nenhuma delas.  
d) Todas elas.      e) Apenas a II e a III.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: D**

**4** Entre os países platinos, a Argentina se destaca pelo seu tamanho e importância econômica. Sobre a Argentina, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) Trata-se de um país que apresenta vários tipos climáticos; contudo sua população vive principalmente na região temperada, às margens do Rio da Prata.  
b) Argentina tem cerca de 39 milhões de habitantes e a maioria de sua população é de origem branca, adulta e urbanizada.  
c) A Argentina sofreu várias crises econômicas sendo que a última esteve relacionada à moeda excessivamente valorizada.  
d) A última crise gerou um *deficit* fiscal tamanho que a Argentina foi obrigada a abandonar o MERCOSUL, o que explica os conflitos com o governo do Brasil.

e) Historicamente, a Argentina se caracteriza pela exportação de produtos primários como cereais tais como o trigo e produtos como carne e couro.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: D**

**5** Um dos elementos mais importantes da história econômica da América do Sul foi a criação do MERCOSUL. Sobre suas características, analise as afirmações:

I – Sua ideia surgiu em 1989: integrar as economias de Brasil, Argentina, Uruguai e Chile; o Chile não aceitou de imediato a ideia e, assim, foi convidado o Paraguai.

II – O acordo foi assinado em 1991 e entrou em funcionamento em 1995, aumentando de tal maneira o comércio entre Brasil e Argentina a ponto de fazer os dois países desistirem de comerciar com os EUA.

III – Desentendimentos entre o Brasil e a Argentina quanto à cotas de produtos a serem transacionados fizeram os dois países desistirem do MERCOSUL, gerando crises econômicas internas como a de 1999 no Brasil e a de 2002 na Argentina.

Está(ão) correta(s):

- a) Apenas a I.      b) Apenas II e III.      c) Apenas I e III.  
d) I e II.      e) Nenhuma delas.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: A**



## No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em "localizar", digite **GEO1M208**

## Módulo 25

# Ásia Ocidental ou Oriente Médio: quadro natural

### Palavras-chave:

- Planaltos • Mar Morto
- Desertos • Crescente Fértil

## 1. Localização

O Oriente Médio, ou Ásia Ocidental, ou do **Levante**, como também é conhecido, constitui uma pequena fração do continente asiático, possuindo uma superfície de apenas 7,2 milhões de km<sup>2</sup>, de um total de 44 milhões de km<sup>2</sup> que compõem a Ásia. Entretanto, devido à existência de jazidas petrolíferas, a sua importância cresce em termos estratégicos, tornando os atuais conflitos por que passa de interesse mundial.

O Oriente Médio é cortado pelo Trópico de Câncer, que passa pela Península Arábica, e compreende uma população de aproximadamente 300 milhões de habitantes.



Região estratégica devido ao petróleo.

## 2. Aspectos físicos

**Relevo e hidrografia** – É um relevo bastante variado, envolvendo desde as cadeias de montanhas jovens, como os Montes Elburz, Hindu Kush, Taurus e Zagros, planaltos antigos e desérticos, planícies e depressões absolutas. Podemos assim identificar:

**Norte** – O planalto antigo de Anatólia, na Turquia, os Montes Taurus e em proximidade do Mar Cáspio os Montes Elburz.

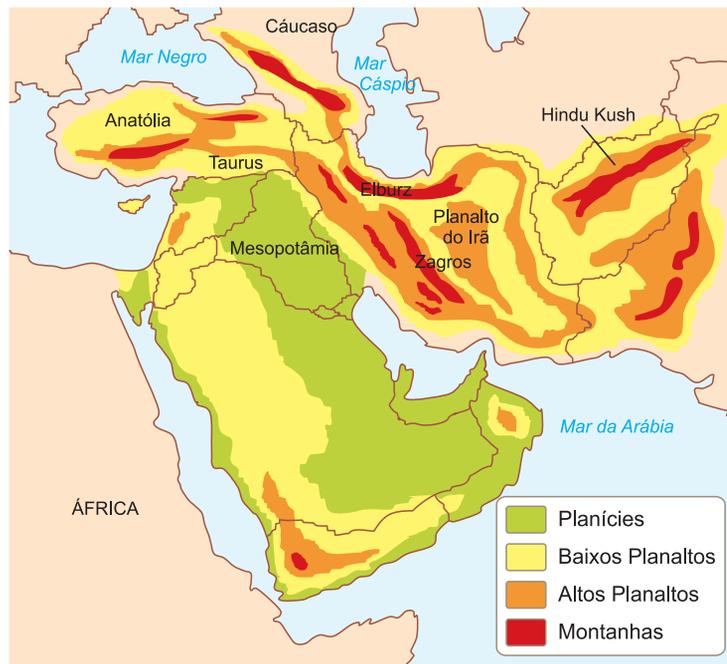
**Centro** – O antigo Planalto Iraniano, onde se destacam os Montes Zagros, e a Planície da Mesopotâmia, na região conhecida como Crescente Fértil, onde os Rios Tigre e Eufrates são utilizados na irrigação agrícola, em área do Iraque onde surgiram as antigas civilizações dos assírios e babilônios. Seu estuário, no Golfo Pérsico, chama-se Chat-el-Arab.

**Sul** – Na Península Arábica, o maior destaque é para o planalto antigo e arenoso da Arábia onde o clima predominante é o desértico.

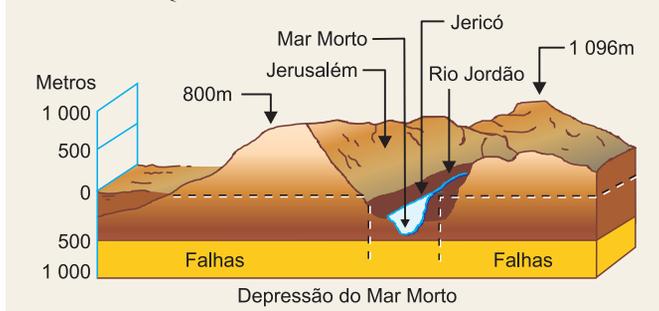
**Oeste** – Entre Israel e Jordânia, forma-se na desembocadura do Rio Jordão uma depressão absoluta, o Mar Morto, localizada a 394 m abaixo do nível do mar que, acredita-se, tenha origem no período do soerguimento das montanhas a leste, que isolaram um braço de mar no interior do continente.

**Leste** – No Afeganistão, destaca-se a maior cadeia de montanhas dessa região, o Hindu Kush, que se estende em direção ao Planalto do Pamir e Himalaia, em região conhecida como o “Telhado do Mundo” devido às elevadas altitudes que servem como divisores de águas de rios que correm em direção ao norte (Sibéria), leste (China) e sul (Índia).

### RELEVO DO ORIENTE MÉDIO



### PERFIL ESQUEMÁTICO DA REGIÃO DO MAR MORTO



**Clima e vegetação** – O clima do Oriente Médio varia em função da disponibilidade de água, condicionando o surgimento da vegetação. Nas regiões interiores, como o Deserto da Arábia, o Irã e o Afeganistão, a influência das massas de ar quentes e secas,

com origem no Saara Africano, faz com que a vegetação seja do tipo **xerófitas** e/ou **estepes**.

Já ao longo do litoral mediterrâneo e do Mar Negro, a proximidade do mar faz com que o pequeno aumento da pluviosidade crie condições para o crescimento da vegetação mediterrânea (**maquis-garrigue**), como ocorre nas costas do Líbano, Israel, Síria, Turquia e mesmo ao sul, como no Iêmen. Apenas o interior da Turquia possui um clima com tendências temperadas.

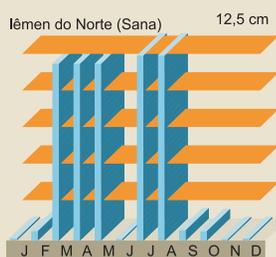
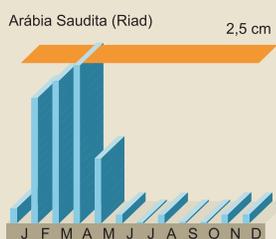
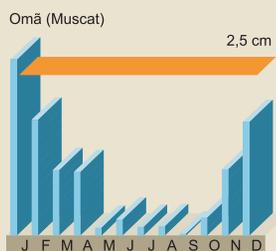
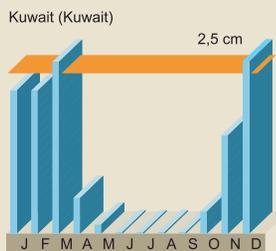


### No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em “localizar”, digite **GEO1M209**

# Exercícios Resolvidos

**1 (MODELO ENEM)** – Acredita-se que os desertos que se espalham pela península árabe surgem em função de ventos secos que sopram de oeste, do deserto do Saara. Observe, então, o texto e os gráficos:



(Nações do Mundo: Península Árabe, Time-Life Livros.)

## REINO DE AREIA

Uma das regiões mais áridas do mundo, a Península Árabe abriga três enormes desertos – o Grande Nafud, o Dahna e o Rub'al-Khali, ou Lugar Vazio. O Grande Nafud, ao norte, estende-se por 65 mil quilômetros quadrados e contém dunas longitudinais com

quilômetros de comprimento e altura de até 90 metros. A partir do sul do Grande Nafud fica o Dahna, uma estreita faixa de dunas arenosas com cerca de 640 quilômetros de comprimento. A extremidade sul do Dahna junta-se com o Rub'al-Khali, que cobre mais de 650 mil quilômetros quadrados.

Sua montanhas de areia elevam-se a 300 metros.

Nos três desertos, a temperatura média é de 45°C, embora chegue com frequência aos 55°C. As raras precipitações (gráficos à esquerda) são absorvidas pela areia dos desertos e pelas áreas de cascalho que se encontram na maior parte da península.

(Nações do Mundo: Península Árabe, Time-Life Livros.)

A análise dos gráficos e do texto permite afirmar:

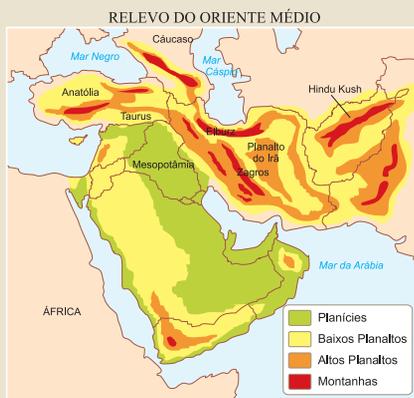
- toda a extensão da península árabe é desértica.
- trata-se de uma região predominantemente desértica, onde as maiores unidades são o deserto de Nafud e Rub-al Khali.
- os menores índices pluviométricos encontram-se em Sanaa, no Iêmen.
- nos gráficos pode-se observar que, em todas as localidades, há sempre umidade em todos os meses medidos.
- as médias térmicas nos desertos nunca ultrapassam os 50°C.

### Resolução

Praticamente toda a península árabe é dominada por climas desérticos. Somente nos extremos norte e sul, em função da maior proximidade do mar, os índices pluviométricos têm um ligeiro aumento.

**Resposta: B**

**2 (MODELO ENEM)** – A observação do mapa com as formas de relevo do Oriente Médio permite concluir:



- apenas sistemas montanhosos dominam a paisagem do Oriente Médio.
- as planícies aparecem nas porções meridionais do território.

- a Península Árabe só possui planícies, principalmente em torno da região da Mesopotâmia.
- as áreas planálticas e montanhosas dominam as porções centro-norte do território.
- no sul da península árabe só se encontram planaltos.

### Resolução

As montanhas que aparecem nas áreas centro-norte do território são de formação geológica recente, o que lhes provoca instabilidades sísmicas que, por vezes, trazem enormes prejuízos à população.

**Resposta: D**

**3 (MODELO ENEM)** – Relacione o texto que descreve o que é um oásis e a foto a seguir:

### Oásis

Lugar num deserto onde existe água suficiente para manter vivas as plantas. Um oásis pode ser constituído, tanto por uma nascente de água com um pequeno número de palmeiras à sua volta, como por uma área de várias centenas de quilômetros quadrados com uma grande população agrícola. Normalmente, ocorre em áreas de forte impermeabilização.



(Enciclopédia Geográfica/ Nações do Mundo: Península Árabe.)

- a água que surge no oásis é suficiente para o abastecimento humano ou animal.
- o pouco de água que surge nos oásis não permite o surgimento de formações vegetais.
- o afloramento de água só é possível em função da presença de um solo impermeável, que absorva a água.
- o oásis é resultado do acúmulo de água de chuvas que acontecem em regiões de baixa altitude.
- a formação de oásis é exclusiva do continente africano.

### Resolução

Apesar de alguns oásis apresentarem intermitência, a maioria deles se presta à formação de vegetação e à concentração de pequenos contingentes humanos com pequenas atividades econômicas e abastecimento de animais.

**Resposta: A**

4 (MODELO ENEM) – O texto que se segue trata da questão libanesa:

**EUFRADES, Médio Oriente.** O maior rio da Ásia Ocidental (2720 km); nasce nos montes Armênios da Turquia, entre o Mar Negro e o Lago Van. Tem dois braços – o Kara, com a nascente perto de Erzurum, e o Murat, próximo do Monte Ararat – que correm para sudoeste e se juntam perto de Keban para formar o Eufrates propriamente dito (conhecido na Turquia como Firat).

O rio atravessa a Turquia durante 1 096 km, antes de atravessar o deserto da Síria de noroeste para sudeste. O seu nome árabe é Al Furat.

Depois da cidade fronteiriça síria de Abu Kamal, o Eufrates penetra no Iraque. Finalmente, junta-se ao TIGRE acima de Al Qurnah para formar o CHAT-EL-ARAB, 60 km a noroeste de Baçorá. O rio – navegável apenas por barcos de pequeno calado – é utilizado para irrigação na Síria e no Iraque. Juntamente com o Tigre, foi berço de

algumas das mais antigas civilizações, e entre as ruínas ao longo do seu curso contam-se as de BABILÔNIA, SUMÉRIA e UR.

(Enciclopédia Geográfica.)

Sobre ela, é possível entender:

- O Rio Eufrates é temporário em função do clima semiárido que domina a região pela qual ele atravessa.
- O Rio Eufrates atravessa exclusivamente o Iraque.
- O principal afluente do Rio Eufrates é o rio Furat.
- Por atravessar as áreas planálticas e montanhosas do Oriente Médio, é impossível navegar o Rio Eufrates.
- Da junção do Rio Eufrates com o Rio Tigre forma-se o Chat-el-Arab que desemboca no Golfo Pérsico.

#### Resolução

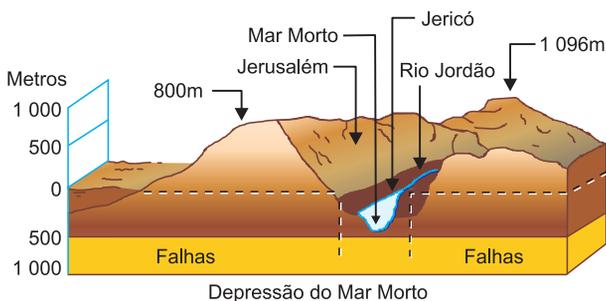
O Chat-el-Arab é a desembocadura dos dois rios, numa região árida, rica em petróleo e que já foi motivo de disputa entre o Irã e o Iraque.

**Resposta: E**

## Exercícios Propostos

1 (MODELO ENEM) – Observe com atenção o croqui que mostra a geografia do Mar Morto:

PERFIL ESQUEMÁTICO DA REGIÃO DO MAR MORTO



- trata-se de uma extensa planície que se espalha por todo o Oriente Médio.
- por se encontrar numa região abaixo do nível do mar, é impossível de se habitar.
- trata-se de uma falha tectônica que isolou um braço do antigo Mar Mediterrâneo.
- o Mar Morto está desaparecendo, pois não recebe qualquer alimentação de água e se encontra numa região árida.
- o Mar Morto encontra-se em profundidades inferiores a 1 000 metros.

#### RESOLUÇÃO:

**Acredita-se que, em eras geológicas passadas, o Mar Morto pertencia ao Mar Mediterrâneo. Contudo, o soergimento de uma falha tectônica isolou esse braço de mar, criando o Mar Morto.**

**Resposta: C**

2 Observe o mapa abaixo e identifique qual acidente geográfico **não** está corretamente localizado.



- Rio Tigre.
- Golfo de Omã.
- Planalto da Arábia.
- Planalto do Irã.
- Planalto da Anatólia.

#### RESOLUÇÃO:

**Nesse local, temos o Golfo Pérsico.**

**Resposta: B**

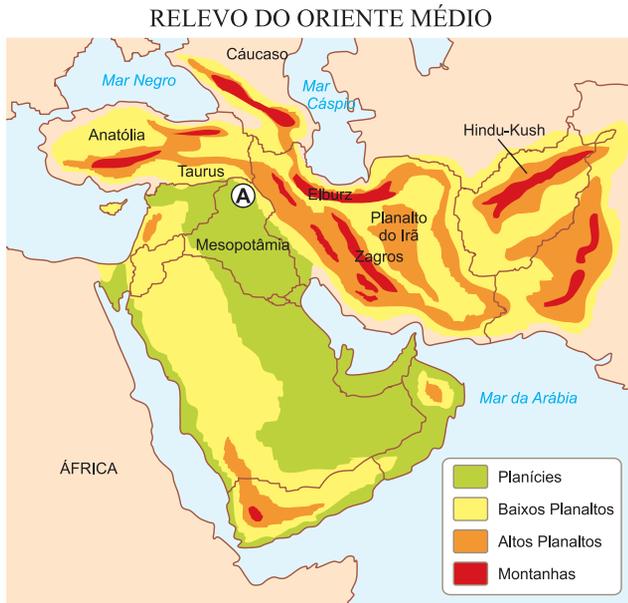
3 Um dos acidentes físicos mais interessantes da região teve origem quando, provavelmente, o surgimento de montanhas vizinhas isolou um braço de mar no continente. Esta região, localizada na desembocadura do Rio Jordão, está a 394 m abaixo do nível do mar. Trata-se do(a)

- Lago Titicaca.
- Chat-el-Arab.
- Bab el Mandeb.
- Mar Morto.
- Península do Sinai.

#### RESOLUÇÃO:

**Depressão absoluta. Resposta: D**

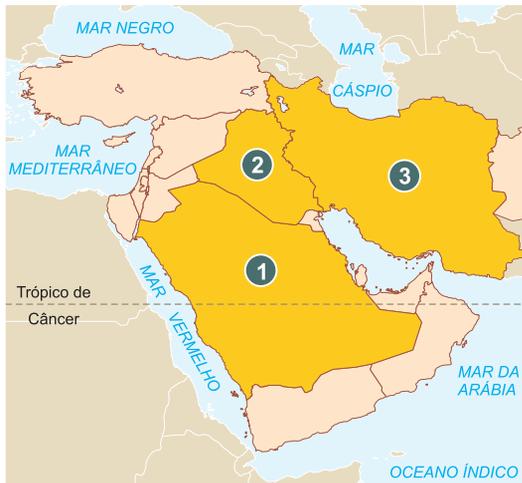
4 O "A" do mapa identifica a planície da Mesopotâmia, atravessada pelos Rios Tigre e Eufrates, caracterizada por uma tradicional agricultura (Crescente Fértil). Essa região está localizada no país:



a) Iraque. b) Pérsia. c) Síria. d) Turquia. e) Kuwait.

**RESOLUÇÃO: Resposta: A**

5 (FUVEST) – O mapa abaixo focaliza a parte do mundo conhecida como Oriente Médio. Identifique os países que aparecem numerados, apresentando suas características climáticas e analisando a participação dos mesmos na vida econômica mundial.



**RESOLUÇÃO:**

1) Arábia Saudita

2) Iraque

3) Irã

**Predomínio de climas áridos e semiáridos com grande amplitude térmica.**

**São grandes exportadores de petróleo e membros da OPEP.**

6 Com base no mapa do Oriente Médio, identifique os limites desses territórios:

a) ao norte

**Península de Anatólia (Turquia), Mares Negro, Mediterrâneo e Cáspio.**

b) ao sul

**Península Arábica e Oceano Índico.**

c) a leste

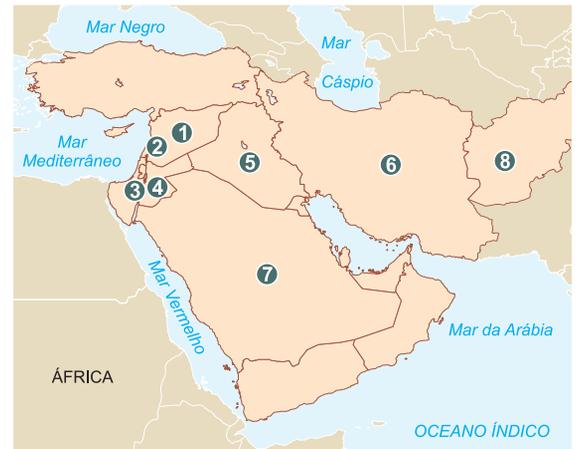
**Cadeia do Hindu Kush, entre o Afeganistão e o Paquistão.**

d) a oeste

**Mar Vermelho, entre a África e a Península Arábica.**

As questões de números 7 e 8 devem ser respondidas de acordo com o mapa a seguir:

7 (MED-SJRP) – Qual das alternativas abaixo reúne apenas países árabes?



a) 1, 2 e 8

b) 1, 3 e 8

c) 2, 3 e 6

d) 4, 5 e 6

e) 4, 5 e 7

**RESOLUÇÃO:**

**Jordânia, Iraque, Arábia Saudita.**

**Resposta: E**

8 (MED-SJRP) – O Mar Vermelho, que aparece no mapa, separa

a) o Egito da Síria.

b) o Egito do Iraque.

c) a Líbia da Síria.

d) a Ásia da África.

e) a Europa da Ásia.

**Resposta: D**

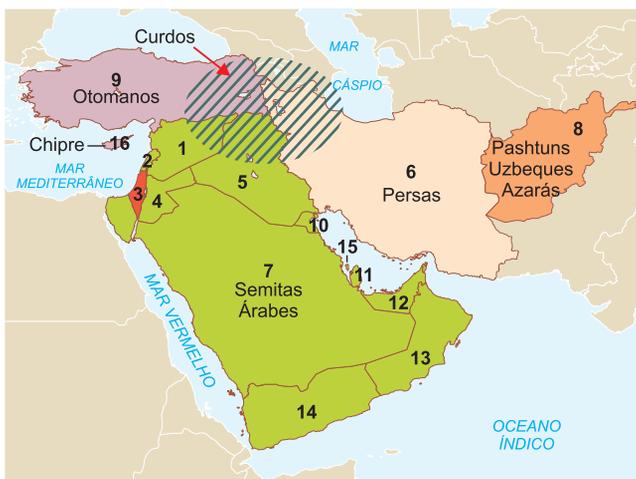
## 1. População e grupos étnicos

Com uma população de 300 milhões de habitantes, o Oriente Médio é uma região de grande diversidade étnica, com predomínio de povos semitas de origem árabe. Com exceção de Israel, todos os países da Península Arábica até a fronteira com a Turquia são caracterizados pelo predomínio dessa etnia – Arábia Saudita, Iêmen, Omã, Emirados Árabes Unidos, Catar, Barein, Kuwait, Iraque, Jordânia, o futuro Estado da Palestina, Líbano e Síria. No entanto, individualmente, os países mais populosos do Oriente Médio são habitados por povos não árabes, como a Turquia (74 milhões), de etnia otomana, o Irã (74,2 milhões), de etnia persa, o Afeganistão (28,2 milhões), com diversas etnias: pashtuns, tadjiques, azarás e uzbeques, além do povo curdo, que habita territórios da Turquia, Síria, Armênia, Iraque e Irã, sem constituir um país autônomo.

Israel tem 7,2 milhões de habitantes, o povo de religião judaica constitui cerca de 5 milhões, que também são da etnia semita, mas com cultura religiosa diferenciada dos árabes. Quase 2 milhões da população que vive no Estado de Israel são de origem árabe palestina e reivindicam a sua autonomia.

De um total de 300 milhões de habitantes, mais da metade dessa população tem origem étnica diversa da etnia árabe: otomanos, persas, afegãos, judeus, cipriotas (Chipre) e curdos. No entanto, dos 16 países, 11 são de etnia árabe, aqueles localizados na Península Arábica.

Apesar da grande diversidade etnolinguística, há uma certa homogeneidade religiosa, tendo em vista que desses 300 milhões, menos de 10 milhões professam religiões diferentes do islamismo: judeus e cristãos.



1. Síria, 2. Líbano, 3. Israel – semitas judeus, 4. Jordânia, 5. Iraque, 6. Irã, 7. Arábia Saudita, 8. Afeganistão, 9. Turquia, 10. Kuwait, 11. Catar, 12. Emirados Árabes Unidos, 13. Omã, 14. Iêmen, 15. Barein, 16. Chipre

## 2. Oriente Médio – berço das três religiões monoteístas

**Judaísmo** – Professada pelos israelenses, é uma das mais antigas religiões da Terra (possui mais de 50 séculos de história).

**Cristianismo** – A religião cristã surgiu nessa região do mundo e, apesar de ter-se desenvolvido principalmente na Europa, manteve ainda aí alguns núcleos de seguidores, como os libaneses católicos **maronitas** e **ortodoxos**.



### O Destaque



**MAOMÉ** – Fundador da religião islâmica (570-632); como o islamismo proíbe imagens, existem apenas afrescos como esse, de um manuscrito persa.

*Ascensão de Maomé aos céus.*

**Islamismo** – Religião mais recente, criada no século VII da nossa era, é seguida pela grande maioria dos árabes. Assim como o cristianismo se ramificou em três principais vertentes – catolicismo romano, catolicismo ortodoxo e protestantismo, o islamismo, cujo seguidor é denominado **muçulmano**, também se desmembrou em duas principais vertentes: os **sunitas**, maioria absoluta entre os povos islâmicos, e os **xiitas**, maioria apenas em dois países islâmicos – Irã e Iraque.



### Saiba mais



*Entre as obrigações dos muçulmanos, destacam-se as orações diárias voltadas para Meca.*

**Sunitas:** segmento da religião muçulmana cujos adeptos fazem referência à Suna, livro sagrado do Islão que descreve as palavras e realizações do profeta Muhammad (Maomé).

**Xiitas:** segmento da religião muçulmana cuja referência a Deus (Alah) limita-se à evocação e obediência às leis do Corão (fundamentalistas).

Apesar de possuir muitas características semelhantes ao judaísmo e cristianismo, opôs-se a estas duas por motivos históricos, tendo sido no passado e ainda

hoje um dos motivos dos inúmeros conflitos entre os povos da região. Por exemplo, a oposição entre a maioria xiita iraquiana e a minoria sunita; judeus contra árabes palestinos; libaneses **crístãos** contra libaneses **muçulmanos**.

É preciso notar que, se é verdade que as religiões têm uma grande influência nos conflitos locais, o principal motivo da discórdia entre os povos do Oriente Médio é a disputa territorial entre as nações, potencializada pela antiga disputa entre norte-americanos e soviéticos, na tentativa de obter posições nessa **área estratégica**.

### 3. Aspectos econômicos

Originalmente, o Oriente Médio caracterizava-se por sua pouca produtividade **agrícola**, já que os grandes desertos e a consequente falta de água não permitiam maiores arrojos. Com isso, essa atividade concentra-se principalmente na região da Mesopotâmia, com o cultivo de arroz, trigo e cana-de-açúcar, ou então nas áreas de clima mediterrâneo, onde surgem a oliveira e a videira, no Líbano e Síria, o fumo e o figo, na Turquia, e a tâmara e o damasco, no Iraque.

Da mesma forma, a atividade **pecuária** caracteriza-se pelo **pastoreio nômade** em áreas estépicas e oásis das regiões desérticas, com a criação de carneiros, cabras, camelos e dromedários.

Além da agricultura e do pastoreio, as atividades que envolvem a maioria da população são o comércio e serviços, também se destaca a atividade industrial manufatureira e artesanal, associada à produção têxtil, alimentícia, confecções, tapeçaria e outras de produção de bens de consumo. Mas o país mais avançado no setor industrial e na produção agrícola moderna é Israel, com indústrias de tecnologia de ponta nos setores eletrônico, telecomunicações e de armas. Utiliza-se de técnicas avançadas de produção agrícola com irrigação

obtida de poços artesianos, águas do Rio Jordão e do Mar Morto, mediante o processo de dessalinização. O Deserto de Neguev, no sul de Israel, é hoje produtor de frutas cítricas, cereais e flores. Duas modalidades de produção têm destaque em Israel: o **moshav**, cooperativa típica do modelo capitalista, e o **kibutz**, propriedade comunal ou coletiva.

A região, entretanto, ficou famosa mundialmente por ser uma das principais áreas de **produção petrolífera**. Desde sua descoberta, nos princípios do século XX, até os dias de hoje, a área é responsável pelo fornecimento de cerca de 1/3 do petróleo mundial. Ela corresponde a uma **dobra tectônica**, resultante de movimentos de rochas do interior da Terra, que fizeram surgir à superfície um imenso lençol petrolífero formado numa antiga área de **acumulação marinha**. Alguns dos principais produtores de petróleo da região são a Arábia Saudita, Iraque, Irã, Kuwait, Bahrein, Catar e Emirados Árabes Unidos. Esse petróleo e o respectivo lucro da sua venda não são revertidos para a população, pois ficam restritos aos **emires, xeques** e príncipes, os principais governantes da região. Isto se deve ao fato da maioria da população ser nômade, vivendo do pastoreio e da agricultura incipiente, mais preocupada com sua religião, distanciada dos dividendos do chamado "**ouro negro**". Por causa deste produto surgiram nessa área conflitos, como a Guerra Irã-Iraque, a qual durou de 1980 a 1989, ou então a tentativa de influência por parte das grandes potências.



#### No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em "localizar", digite **GEO1M210**

## Exercícios Resolvidos

### Distribuição da população ativa em US\$ (dólares)

País	PEA	% Primário	% Secundário	% Terciário	PIB per capita
Afganistão	42	70	15	15	800
Arábia Saudita	33	12	25	63	6910
Irã	30	32	25	43	1 650
Iraque	27	16	18	66	2 500
Israel	43	4	29	67	16 180
Líbano	34	7	31	62	3 560
Síria	31	33	24	43	1 020

#### 1 (MODELO ENEM)

O quadro mostra alguns dados da população ativa que se podem observar no âmbito dos países do Oriente Médio.

Tem-se que

I – o número de habitantes ativos é baixo, as porcentagens são inferiores a 50%;

II – a maioria dos trabalhadores se concentra no setor primário da economia, principalmente a pecuária nômade;

III – o Líbano é o país que maior contingente emprega na indústria;

IV – o setor terciário apresenta números modestos em função da deficiente estrutura estatal dos países;

V – a riqueza produzida pelo petróleo nem sempre é usufruída pela população.

Estão corretas apenas

- a) II, III e V.      b) II, III e IV.      c) I, IV e V.  
d) II, IV e V.      e) I, II, III e IV.

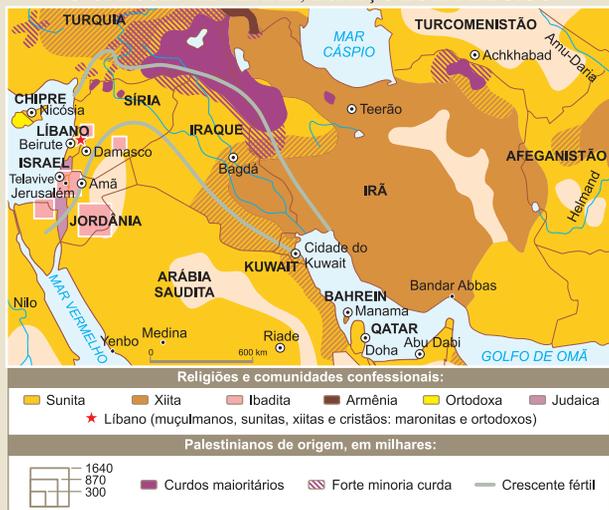
#### Resolução

A afirmativa II está errada, pois, com exceção do Afeganistão e da Turquia, os contingentes empregados no setor primário são baixos; na afirmativa IV, observa-se que o setor terciário é, na maioria dos países, o maior empregador.

**Resposta A**

**2 (MODELO ENEM)** – A seguir retrata-se a região do Oriente Médio conhecida como “Crescente Fértil”, uma das mais complexas regiões geoeconômicas do mundo.

**O CRESCENTE FÉRTIL, ESPAÇO ESTRATÉGICO**



(Atlas das Relações Internacionais, Ed. Plátano.)

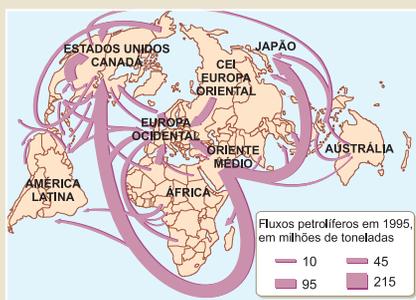
- Com base no mapa apresentado, assinale a alternativa correta:
- apesar de contar com uma das mais antigas ocupações da Terra, é uma região sem qualquer recurso hídrico.
  - o Crescente Fértil estende-se até o delta do Rio Nilo, no Egito.
  - abrange uma área de grande homogeneidade religiosa.
  - estende-se de Israel até o Afeganistão.
  - observa-se uma multiplicidade de religiões, muitas vezes antagônicas.

**Resolução**

Atravessada por vales históricos importantes como os dos Rios Tigre, Eufrates e Jordão, o Crescente Fértil estende-se do litoral mediterrâneo até o Golfo Pérsico, abrangendo terras de Israel, Líbano, Jordânia, Síria, Iraque, Irã, Kuwait e Turquia. É uma região de grande diversidade religiosa.

**Resposta E**

**3 (MODELO ENEM)** – O cartograma que se segue retrata como se escoava o petróleo nos idos de 1995. Pouco mudou em relação ao atual momento, portanto é possível afirmar que



(Atlas das Relações Internacionais, Ed. Plátano.)

**1** Indique as religiões predominantes nos seguintes países:

- Turquia e Arábia Saudita: **islamismo sunita.**
- Líbano: **islamismo e cristianismo ortodoxo.**
- Israel: **judaísmo e islamismo (árabes).**
- Irã e Iraque: **islamismo xiita e minoria sunita.**

- a Rússia deixou de participar do mercado internacional do petróleo com o fim da URSS.
- a Europa Ocidental é a maior consumidora mundial de petróleo.
- os EUA recebem petróleo exclusivamente do Oriente Médio.
- os maiores fluxos de petróleo partem do Golfo Pérsico.
- o petróleo consumido pelo Japão vem exclusivamente do Oriente Médio.

**Resolução**

O petróleo do Golfo Pérsico abastece os maiores consumidores da Europa Ocidental, dos EUA e do Japão. Há, porém, outros fornecedores.

**Resposta D**

**4 (MODELO ENEM)** – O texto a seguir trata da questão do petróleo na Arábia Saudita:

*As margens do golfo árabe-pérsico contêm dois terços das reservas petrolíferas mundiais, o que assegura aos estados ribeirinhos, e em particular à Arábia Saudita, um certo peso nos negócios mundiais.*

*A Arábia Saudita possui por si só um quarto das reservas mundiais de petróleo, do qual é a segunda produtora, depois dos Estados Unidos. Este reino subpovoado (17,5 milhões de habitantes para uma superfície de 2,15 milhões de km²), cuja sociedade, fortemente desigual, assenta em valores tradicionais, religiosos e tribais, viu o seu destino alterado, em 1948, pela entrada em exploração das primeiras jazidas de petróleo pelo consórcio americano Aramco. Em 1973 reduziu a sua produção de petróleo em 30% e quadruplicou o seu preço: num ano o seu PNB aumentou 250%. Estes números testemunham o incrível potencial que representa o petróleo para as monarquias da região. A Arábia Saudita depressa se tornou fabulosamente rica, numa região instável e cobiçada.*

(Atlas das Relações Internacionais, Ed. Plátano.)

É possível dizer, a partir desse texto:

- Apenas a Arábia Saudita possui jazidas de petróleo na região ribeirinha do Golfo Pérsico.
- Com cerca de um quarto das reservas mundiais, a Arábia Saudita só perde em produção para os EUA.
- A renda do petróleo tornou igualitário o nível social da população da Arábia Saudita.
- A Arábia Saudita tem sido um dos mais importantes países a garantir a estabilidade do preço do petróleo.
- Foi em função do aumento da produção que a Arábia Saudita conseguiu elevar o preço do óleo bruto.

**Resolução**

Com uma das maiores reservas e produção de petróleo no âmbito mundial, a Arábia Saudita foi uma das responsáveis pela rápida elevação do preço do combustível ao cortar a produção em 30%. Contudo, a incrível renda auferida pelo petróleo concentrou-se e não beneficiou a população.

**Resposta B**

**Exercícios Propostos**

**2** Quais os principais produtores de petróleo do Oriente Médio e da OPEP?

**RESOLUÇÃO:**  
**Arábia Saudita, Irã e Emirados Árabes.**

3 Em 2010, a OPEP era formada por 13 membros. Cite a sua composição por região ou continente de acordo com os itens. Seis membros no Oriente Médio – na Ásia:

**Arábia Saudita, Irã, Iraque, Kuwait, Catar e Emirados Árabes.**

Um no Sudeste Asiático: **a Indonésia.**

Quatro na África: **Libia, Argélia, Nigéria e Angola.**

Dois na América: **Venezuela e Equador.**

4 (MACKENZIE) – Apesar da elevada renda *per capita*, advinda da exportação de petróleo, o Oriente Médio encontra sérios problemas para seu desenvolvimento. Cite dois desses principais problemas.

**RESOLUÇÃO: Predomínio de climas áridos e baixo padrão socioeconômico.**

5 As religiões têm grande influência na vida das pessoas, ainda mais numa região de história tradicional como o Oriente Médio. Lá **não** encontramos

- o cristianismo, abolido com a fuga dos cristãos para a Europa.
- o xiitismo muçulmano, seita muito perseguida e que foi instalar-se no norte da África.
- o xintoísmo, que é uma manifestação religiosa típica do Japão.
- o judaísmo, pois Israel ainda não conseguiu estabelecer-se como país.
- o sunismo muçulmano, considerado pelos seguidores de Maomé como uma seita herética.

**Resposta: C**

6 Em junho de 2008, o petróleo alcançou o recorde na história de seu preço: manteve o valor do barril acima de US\$ 70,00 (US\$ 150,00). É claro que, mantido nesse nível, o consumo desse combustível pode prejudicar economias que dele dependem, sejam elas fortes ou fracas. Para essa alta observada ao longo do ano de 2008, há várias causas, entre as quais

- o aumento de consumo da maior economia do mundo, os EUA, em função de um crescimento econômico que superou 7% ao ano.
- o crescimento do consumo de países periféricos como Brasil, Argentina, África do Sul e Indonésia, que tiveram que aumentar suas importações.
- o aumento absurdo do consumo europeu em função do pior inverno de sua história, observado ao longo do ano 2008.
- o crescimento do consumo, nas primeiras décadas do século XXI, de economias emergentes como a China e a Índia, que aumentaram enormemente suas importações de combustível.

e) a queda brusca da produção de petróleo da Rússia, cujas reservas da Sibéria se esgotaram repentinamente.

**Resposta: D**

7 O petróleo foi descoberto no Oriente Médio no princípio do século XX, mas sua importância começou a se dar a partir

- do surgimento da indústria automobilística na região, em meados da década de 1950.
- da Segunda Guerra Mundial, quando a Alemanha invadiu o Oriente Médio em busca do produto.
- do surgimento das “Sete Irmãs” do petróleo que concentraram no Oriente Médio toda a sua produção.
- da invasão do Kuwait pelo Iraque, que mostrou ao mundo sua dependência desse produto.
- do surgimento da OPEP, na década de 1960, que, formando um cartel, passou a influenciar diretamente no preço do produto.

**Resposta: E**

8 O texto a seguir descreve as divisões que se sucederam dentro do islamismo:

#### **Divisões no Islã**

*Após a morte do Profeta Maomé em 10 a.h. (632 d.C.), a comunidade muçulmana se dividiu. Os que achavam que seu sucessor, ou califa, deveria ser o homem mais qualificado escolheram Abu Bakr. Eles se tornaram os muçulmanos sunitas, ou sunni, aqueles que seguem a Sunna (os costumes) de Maomé. Outros, do shi'at 'Ali, "o partido de 'Ali", pensavam que seu parente mais próximo, seu primo e genro' Ali, deveria sucedê-lo, e vieram a ser os xiitas.*

*Pouca coisa separa os dois grupos na crença e na prática, mas os xiitas reverenciam seus imãs, ou imams, uma sucessão de líderes, vistos como uma linhagem de mestres inspirados. Acres divisões políticas assim acabaram surgindo.*

*(Para Entender as Religiões, Ed. Ática.)*

Sobre as questões que envolvem as divisões do Islamismo, pode-se entender:

- A comunidade islâmica sempre manteve sua unidade.
- O desentendimento interno fez surgir, após a morte do profeta, centenas de seitas.
- Após a morte do profeta, o islamismo se dividiu basicamente em duas seitas: o sunismo e o xiismo.
- Apesar da divisão, manteve-se a concórdia entre os grupos.
- No sunismo, acredita-se que o genro de Maomé deveria liderar a religião.

**RESOLUÇÃO: Os sunitas e xiitas mantêm diferenças de interpretação quanto à liderança após a morte de Maomé, o que, por vezes, levou-os a conflitos. Resposta: C**

**Módulo**

**27**

## **Questão palestina e Israel**

### **Palavras-chave:**

- Conflitos • Israelenses
- Palestinos • Intifada

### **1. A questão palestina e o Estado de Israel**

A região da Palestina é uma porção do **Oriente Próximo** que se estende, genericamente, da região do

Sinai, ao sul, até o sul do Líbano, ao norte, e delimitada a oeste pelo Mar Mediterrâneo e a leste pelo Rio Jordão.

**Oriente Próximo:** subdivisão do Oriente Médio, constituída pelos países banhados pelo Mar Mediterrâneo, como Turquia, Chipre, Síria, Líbano, Israel e o futuro Estado da Palestina.

## ORIENTE MÉDIO



Essa pequena porção do Oriente Médio apresenta **clima mediterrâneo** em sua faixa litorânea e **clima árido** no interior. A região denominada Palestina faz parte daquilo que os historiadores denominam **Crescente Fértil**, e o interesse das superpotências nessa região deveu-se fundamentalmente à posição geográfica próxima aos países produtores de petróleo do Golfo Pérsico.

## 2. O processo histórico

A região da Palestina desde a **Antiguidade** vem sendo palco da ação de potências que se sucedem com o passar do tempo. A terra foi disputada por **hebreus** e **filisteus**, macedônios, persas, romanos, árabes e turcos otomanos. Estes últimos tiveram o seu espólio na região dividido entre ingleses e franceses.

O território da Palestina passou ao controle inglês no fim do Império Turco-Otomano (1918), como um protetorado. A região era ocupada por árabes, mas vários grupos de judeus começaram a se instalar na região com o intuito de conquistar a “terra prometida” segundo o texto do velho testamento, incluindo aí grupos de terroristas. Após a Segunda Guerra Mundial, ocorreu um enorme afluxo de refugiados judeus vindos da Europa, fugidos da perseguição nazista. Os conflitos se acentuaram, e o Reino Unido cedeu o território, o que deu oportunidade para a ONU estabelecer na região, mediante uma resolução, o Estado de Israel.

## 3. Os conflitos árabe-israelenses

Com a criação do Estado de Israel, em 1948, foi estabelecido pela ONU um espaço para a criação de um Estado de menor dimensão para os árabes palestinos. Estes, por sua vez, não aceitavam dividir a Palestina com judeus, e nesse cenário de animosidade explícita vários conflitos tiveram lugar na região, podendo-se destacar:

- o conflito de 1956, a Guerra do Suez;
- o conflito de 1967, a **Guerra dos Seis Dias**, em que Israel tomou terras de três países árabes, alegando defender-se de um ataque iminente. Os territórios e os países são: a Faixa de Gaza e a Península do Sinai, do Egito; a Cisjordânia, da Jordânia; e as Colinas de Golan, da Síria;
- o conflito de 1973, a **Guerra do Yom Kippur**, tentativa do Egito, Síria e Jordânia de retomar os territórios ocupados em 1967; dessa guerra originou-se a **primeira crise do petróleo** (1974);

### A PALESTINA E O ESTADO DE ISRAEL (1920-1967)

A PARTILHA DA PALESTINA (1947)



MANDATO BRITÂNICO NA PALESTINA



*Acordo de Paz Gaza – Jericó – 13/set/1993, pela formação da AP e do futuro Estado Palestino, sob controle árabe. Itzak Rabin, líder israelense, Bill Clinton, ex-presidente dos EUA, e Yasser Arafat, líder palestino.*

ISRAEL E OS TERRITÓRIOS OCUPADOS EM 1967



**Crescente fértil:** denominação dada à porção contígua da Ásia e África, berço das primeiras civilizações – sociedades hidráulicas, das quais fazem parte a Mesopotâmia, a Palestina e o Vale do Nilo.

**Hebreus:** povo semita da Antiguidade, do qual descendem os judeus.

**Filisteus:** povo não semita que se estabeleceu no litoral da Palestina no século XII a. C.

- a **invasão do Líbano** em 1982, com ocupação israelense do sul do país, a pedido do então presidente libanês, o que transformou o pequeno vizinho de Israel num palco de guerra contra a Síria e com grupos palestinos que, de bases no sul do Líbano, atacaram o norte de Israel;

- a **Intifada** iniciada em 1987, a “**guerra das pedras**”, como é chamada, traduz-se como a ação popular palestina, coordenada pela **OLP** (Organização para Libertação da Palestina), contra a presença israelense nos territórios de Gaza e Cisjordânia, reivindicados pelos palestinos para a formação de seu país.

A Intifada levou as autoridades israelenses e palestinas a conversações. Em 1991 à Conferência de Madri, e em 1993 à assinatura de um acordo, ratificado em 1994, denominado acordo árabe-israelense, que criou o Estado Palestino, na Faixa de Gaza e na cidade de Jericó, na Cisjordânia, sob a liderança de **Yasser Arafat**.

## 4. Dificuldades na Implementação da Paz

Tendo sido negociada a devolução dos territórios da Faixa de Gaza e da Cisjordânia em setembro de 1994, iniciou-se um lento processo de retirada dos israelenses dessas áreas. Em meados de 2000, Israel já havia cedido 90% da Faixa de Gaza e 60% da Cisjordânia. O processo lento de retirada não agrada de forma alguma à comunidade palestina que quer, no mais breve período possível, proclamar o seu Estado, já tendo adiado por duas vezes a declaração.

Outro ponto de atrito que não ficou resolvido na reunião de cúpula entre o líder israelense e o palestino, em princípios do ano 2000, foi a situação de Jerusalém, a atual capital de Israel, que é também reivindicada, na sua porção oriental, para abrigar a capital palestina. Há também a questão da volta de milhares de palestinos, refugiados em países vizinhos, com a qual Israel não concorda. A não concordância em ceder aos pedidos palestinos levou à revolta da população (**2ª Intifada**), que se confrontou com o exército israelense em fins de 2000, tendo resultado em dezenas de mortos.

No decorrer do início do século XXI, os impasses quanto às questões entre judeus e palestinos levou ao recrudescimento das ações terroristas palestinas, nas quais se tornaram marcantes os ataques de palestinos suicidas, revestidos de bombas que se faziam explodir em cidades israelenses. A ação das autoridades israelenses se fez por meio de ataques a sedes de grupos terroristas palestinos, encastelados em territórios cedidos à Palestina e da construção de um **muro**, de cerca de 600 km de extensão por 8 m de altura, isolando a Cisjordânia de Israel. A situação de



Construção do polémico muro.

tensão permanece, mesmo com a tentativa de intermediação de americanos e europeus. Nota-se também a ação de grupos externos anti-israelenses, como o Hizbollah, sediado no Líbano, que, atacando Israel, piora

mais ainda a situação de tensão entre israelenses e palestinos.

Integrante da antiga **OLP** – Organização para Libertação da Palestina, e atual AP – Autoridade Palestina, o grupo palestino formado pela **Fatah**, que foi liderado por Yasser Arafat desde a década de 1970 até a sua morte em 2004, assumiu uma posição mais moderada (a partir do Acordo de Paz de 1994), do que no seu passado guerrilheiro em luta pela autonomia do Estado Palestino, visando garantir o cumprimento desse acordo. No entanto, sofre a oposição de um grupo mais radical, o **Hamas**, que não reconhece a soberania israelense sobre a região da Palestina, passando a desenvolver atividades terroristas que dificultaram a execução do processo de paz.

Após a morte de Arafat em 2004, a Fatah perdeu força e o grupo Hamas passou a se fortalecer, até que em 2006 este se saiu vitorioso no processo eleitoral, elegendo maioria parlamentar para a formação do governo da Autoridade Palestina e resultando num acirramento dos ânimos entre israelenses e palestinos, fato que dificulta sobremaneira o processo de negociação pela paz.

Em fins de 2009, o grupo radical Hamas, que governa a Faixa de Gaza, começou a lançar sobre cidades israelenses próximas às suas fronteiras mísseis e foguetes, ocasionando mortes e ferimentos na população, além de prejuízos materiais. Os foguetes eram lançados de forma intermitente, sem um alvo específico, com o único intuito de aterrorizar.

A reação israelense se fez na forma de uma expedição punitiva que, utilizando helicópteros, tanques e esquadrões de infantaria, invadiu a Faixa de Gaza, destruindo prédios públicos e privados – que nem sempre se relacionavam a atividades militares, como hospitais e escolas, além de residências. Até as missões da ONU e do Crescente Vermelho foram atacadas. A ação israelense realmente sustou os ataques terroristas do Hamas, mas foi mundialmente criticada pela desproporção da força utilizada, causando elevado número de mortes entre civis palestinos.

A questão de maior evidência entre israelenses e palestinos foi, em 2010, a intenção israelense de construir na Cisjordânia novos assentamentos judaicos, contradizendo os acordos que obrigam Israel a se retirar dos territórios ocupados. Essa atitude gerou críticas até por parte do presidente dos EUA, Barak Obama, aliado de Israel no Oriente Médio.

Em fins de 2010, o governo brasileiro reconheceu o Estado Palestino, segundo as fronteiras estabelecidas pela ONU antes de 1967. Tal atitude foi tomada também pelo governo argentino.



### No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em “localizar”, digite **GEO1M211**

**1 (MODELO ENEM)** – O Oriente Médio tem uma grande importância na política internacional, porque conta com as maiores reservas de petróleo do mundo. Assim, qualquer conflito na área envolve imediatamente os interesses de grandes potências. Desde 1948, com a criação do Estado de Israel, árabes e israelenses vêm travando inúmeros conflitos. Ainda hoje, poucas são as chances de se conseguir a paz na região.

Sobre os conflitos árabe-israelenses, é correto afirmar:

I. Em 1967 ocorreu a Guerra dos Sete Dias, em que tropas egípcias foram brutalmente destruídas pelos israelenses. Com a guerra, Israel apoderou-se de toda Península do Sinai, além da Faixa de Gaza.

II. Ao longo dos anos, a OLP (Organização para Libertação da Palestina) foi se transformando no maior inimigo de Israel, contando com um poderoso arsenal bélico, graças ao capital fornecido pelos EUA.

III. Em 1973 ocorreu a Guerra do Yom Kippur. Nesta guerra Israel recebeu apoio dos EUA, enquanto o Egito foi apoiado pela URSS, inserindo assim, o conflito no contexto da Guerra Fria.

Está(ão) correta(s):

- a) Apenas I e II.      b) Apenas II e III.  
c) Apenas I e III.    d) Todas as afirmativas.  
e) Nenhuma das afirmativas.

### Resolução

Com o passar do tempo, a OLP, que surgiu como uma organização guerrilheira e terrorista, mudou sua postura e acabou por se entender com o governo israelense, reconhecendo-o.

### Resposta C

**2 (ENEM)** – Em 1947, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou um plano de partilha da Palestina que previa a criação de dois Estados: um judeu e outro palestino. A recusa árabe em aceitar a decisão conduziu ao primeiro conflito entre Israel e países árabes. A segunda guerra (Suez, 1956) decorreu da decisão egípcia de nacionalizar o canal, ato que

atingia interesses anglo-franceses e israelenses. Vitorioso, Israel passou a controlar a Península do Sinai. O terceiro conflito árabe-israelense (1967) ficou conhecido como Guerra dos Seis Dias, tal a rapidez da vitória de Israel. Em 6 de outubro de 1973, quando os judeus comemoravam o Yom Kippur (Dia do Perdão), forças egípcias e sírias atacaram de surpresa Israel, que revidou de forma arrasadora. A intervenção americano-soviética impôs o cessar-fogo, concluído em 22 de outubro.

A partir do texto acima, assinale a opção correta.

- a) A primeira guerra árabe-israelense foi determinada pela ação bélica de tradicionais potências europeias no Oriente Médio.  
b) Na segunda metade dos anos 1960, quando explodiu a terceira guerra árabe-israelense, Israel obteve rápida vitória.  
c) A guerra do Yom Kippur ocorreu no momento em que, a partir de decisão da ONU, foi oficialmente instalado o Estado de Israel.  
d) A ação dos governos de Washington e de Moscou foi decisiva para o cessar-fogo que pôs fim ao primeiro conflito árabe-israelense.  
e) Apesar das sucessivas vitórias militares, Israel mantém suas dimensões territoriais tal como estabelecido pela resolução de 1947 aprovada pela ONU.

### Resolução

A independência do Estado de Israel foi declarada em 14 de maio de 1948, a despeito da oposição dos países árabes, vizinhos à Palestina, a saber: Egito, Líbano, Transjordânia, entre outros, à criação de um Estado Judeu, em moldes ocidentais, em meio ao mundo islâmico.

A declaração de independência de Israel deu origem ao conflito árabe-israelense, que pode ser ilustrado em quatro momentos: 1948-1949, Guerra de Independência; 1956, Guerra do Suez; 1967, Guerra dos Seis Dias e 1973, Guerra do Yom Kippur.

A Primeira Guerra Árabe-Israelense cessou em 1949, com um armistício entre Israel e os contendores árabes, sob a mediação da ONU. A Segunda Guerra, de 1956, a despeito da

vitória israelo-anglo-francesa, as pressões norte-americanas e soviéticas, feitas por intermédio da ONU, obrigaram os países vitoriosos a devolver os territórios conquistados do Egito, territórios esses que foram conquistados por Israel neste conflito e tiveram de ser devolvidos. O controle israelense sobre a Península do Sinai ocorre a partir de 1967 e se estende até 1982, sendo encerrado com o Tratado de Camp David. Na Terceira Guerra, a Guerra dos Seis Dias, de 1967, a vitória israelense foi devastadora; com esta guerra, Israel ampliou seu território conquistado do Egito, qual seja, a Faixa de Gaza e a Península do Sinai; da Síria, as Colinas de Golã, e da Jordânia, a Cisjordânia. A última guerra, a Quarta Guerra Árabe-Israelense, a Guerra do Yom Kippur, de 1973, iniciou-se com o ataque integrado da Síria e do Egito contra Israel, visando retomar os territórios conquistados em 1967. Apesar das vitórias iniciais serem devastadoras, Israel revidou o ataque, a ponto de ameaçar a cidade do Cairo, capital do Egito. Para evitar essa tragédia, houve a intervenção diplomática dos EUA e da URSS. Com mais essa derrota, os países árabes decidiram penalizar o Ocidente (que sempre apoiou Israel), o que desencadeou a Primeira Crise do Petróleo. Importante salientarmos que Israel passa a dominar a Península do Sinai após 1967.

### Resposta B

**3** Explique as razões pelas quais o Acordo de Paz, entre Israel e a AP – Autoridade Palestina em 1994, não foi bem sucedido até o momento.

### Resolução

Radicais israelenses, do partido Likud, não concordaram com a devolução da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, enquanto radicais palestinos do grupo Hamas, em oposição aos moderados da Fatah, não reconhecem a soberania israelense sobre o território da Palestina e reivindicam sua autonomia plena. Os israelenses não aceitam o retorno de refugiados palestinos e recusam-se a ceder o leste de Jerusalém para ser a capital do futuro Estado Palestino.

## Exercícios Propostos

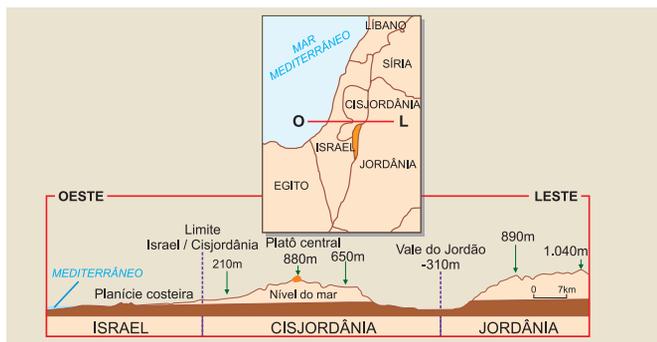
**1** Se israelenses e palestinos já assinaram um acordo de mútuo reconhecimento, por que se observam cenas como a exibida na foto abaixo? A alternativa que a explica é:



- a) O fato de esses povos se odiarem historicamente e não haver meios que os façam conviver pacificamente.  
b) A intervenção de potências regionais, como Arábia Saudita e Irã, que procuram dividir esses povos para impor suas políticas na região.  
c) O interesse dos palestinos pelo petróleo contido na Cisjordânia, nas proximidades de Jerusalém.  
d) A demora de Israel em ceder os territórios ocupados e libertar presos políticos.  
e) A política de intervenção dos EUA e Europa, que, mantendo esses povos em guerra, tentam se aproximar do Irã.

**Resposta: D**

**2 (ENEM)** – A figura apresenta as fronteiras entre os países envolvidos na Questão Palestina e um corte, no mapa, da área indicada.



Com base na análise dessa figura e considerando o conflito entre árabes e israelenses, pode-se afirmar que, para Israel, é importante manter ocupada a área litigiosa por tratar-se de uma região

- de planície, propícia à atividade agropecuária.
- estratégica, dado que abrange as duas margens do Rio Jordão.
- habitada, majoritariamente, por colônias israelenses.
- que garante a hegemonia israelense sobre o Mar Mediterrâneo.
- estrategicamente situada devido ao relevo e aos recursos hídricos.

**Resposta: E**

**3 (PUC-RIO)** – Em setembro de 1993, o Estado de Israel (que aparece na ilustração a seguir) e a OLP (Organização pela Libertação da Palestina – atual ANP – Autoridade Nacional da Palestina), celebraram um acordo, em que se comprometem a iniciar um processo de convivência pacífica entre seus dois povos.



A ideia correta acerca desse acordo é que

- a implantação de um Estado Palestino será realizada com a devolução dos territórios árabes conquistados por Israel no sul do Líbano.
- o reconhecimento da OLP por Israel pode ser visto como estratégia de contenção do avanço de grupos fundamentalistas pró-Irã entre os palestinos.
- a assinatura do acordo levou o líder palestino Yasser Arafat a se exilar na Tunísia, uma vez que se mostra contrário a qualquer iniciativa concreta de paz na região.

- o apoio norte-americano à iniciativa judaico-palestina ocorreu de acordo com a estratégia de reduzir a influência de Saddam Hussein no Oriente Médio.
- a iniciativa de paz tem como opositores em Israel os líderes trabalhistas Ytzhak Rabin e Shimon Peres, que não concordam com a autonomia palestina em Gaza.

**Resposta: B**

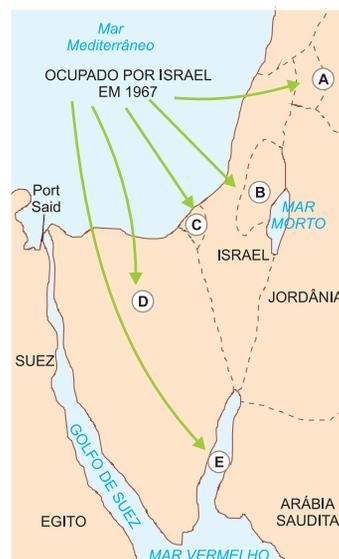
**4 (UNIP)** – “Faz parte da tragédia deste conflito que o principal santuário judeu e muçulmano estejam não só na mesma cidade, mas também na mesma rocha. Os árabes o chamam de Haram Al-Sharif (Nobre Santuário) e acreditam que dali Maomé ascendeu ao céu. Abriga as mesquitas de Al-Aksa e de Omar e é o terceiro mais importante santuário do Islã. Os judeus o chamam de Monte do Templo, pois ali se erguia o Templo Sagrado. Numa das laterais, está o Muro das Lamentações, lugar mais sagrado do judaísmo.”

O conflito entre muçulmanos e judeus pelo controle da cidade mencionada no texto tem preocupado o mundo e incitado inúmeras tentativas de negociação, até hoje sem sucesso. Assinale a alternativa que apresenta a cidade aludida no texto e sua localização:

- Hebron, na Cisjordânia.
- Roma, na Itália.
- Bagdá, nas Colinas de Golan.
- Tel Aviv, em Israel.
- Jerusalém, na Cisjordânia.

**Resposta: E**

**5 (PUC-PR)** – A respeito das áreas que Israel ocupou em 1967, durante a Guerra dos Seis Dias, é correto afirmar:



- A seta A do mapa indica a Cisjordânia, pretendida pelos palestinos.
- A seta B indica as Colinas de Golan, área reivindicada pela Síria.
- A seta C indica a Faixa de Gaza, reivindicada pela ANP como pátria.
- A seta D indica o deserto de Neguev, área de intensos conflitos conhecidos como “Intifadas” entre israelenses ortodoxos e sunitas fundamentalistas.
- A seta E indica o Canal de Suez, cuja margem direita esteve sob ocupação de Israel, daí permanecer fechado para os superpetroleiros até hoje.

**Resposta: C**

## 1. A diversidade dos regimes políticos

O Oriente Médio, mais especificamente a área do Golfo Pérsico, é uma região estratégica no cenário mundial. Encontram-se no seu subsolo as maiores jazidas de petróleo do mundo, despertando o interesse e a cobiça de potências de outras regiões – entendam-se EUA e Europa Ocidental. Dessa maneira, qualquer conflito que eclode na região desperta uma preocupação internacional.



Há instabilidade dos diversos governos locais, que abrangem uma gama que se estende desde as democracias parlamentaristas com interferências de grupos teocratas do fundamentalismo islâmico xiita, como o Irã, passando por repúblicas presidencialistas com governos autoritários, como a Síria, chegando até às monarquias absolutistas típicas da Arábia Saudita e Kuwait, gerando um contínuo estado de beligerância entre grupos opositores. Vamos aos principais conflitos:

## 2. Guerra civil no Líbano: cristãos x muçulmanos

País pequeno, com uma área pouco maior que 16.000 km<sup>2</sup> (menor que o Sergipe), possui uma população que se divide em dois grupos: 40% são cristãos e os outros 60% constituem-se de muçulmanos subdivididos em sunitas, xiitas e drusos. Com sua independência em 1945, criou-se uma forma de governo na qual o presidente é cristão e o primeiro-ministro é muçulmano. Essa divisão de poder não impediu que as animosidades crescessem entre os grupos, gerando uma

situação de tensão que desencadeou uma guerra civil entre 1975 e 1991. Nessa guerra, os grupos contaram com a intervenção de forças externas, com os sírios apoiando muçulmanos e israelenses apoiando os grupos cristãos. A essa situação, adicione-se a presença de numerosos refugiados palestinos que se estabeleceram no Líbano (inclusive com a OLP) e apoiavam os grupos muçulmanos. A Síria invadiu o país em 1976, e Israel fez várias incursões armadas no sul do Líbano. Após longas marchas e contramarchas, a guerra chegou a um fim em 1991, mas o exército sírio lá permaneceu até 2005 e Israel só desocupou o sul em 2000. O país empreendeu uma reconstrução entre 1991 e 2006, quando foi novamente atacado por Israel sob o pretexto de perseguir terroristas de um grupo radical, o Hizbollah.



### Saiba mais

#### OS CHOQUES DO PETRÓLEO

Os diversos conflitos que eclodiram no Oriente Médio nos últimos trinta anos do século XX, provocaram seguidos aumentos no preço do petróleo, conhecidos como "choques", a saber:

- 1.º) 1973: o preço salta de US\$ 2,50 para US\$11,50 em função da Guerra do Yom Kippur (conflito entre árabes e israelenses, no qual os árabes foram derrotados);
- 2.º) 1979: ocorre a revolução islâmica do Irã e a liderança islâmica do país corta o fornecimento do produto, causando um reajuste para US\$ 36,00;
- 3.º) 1990: o Iraque invade o Kuwait, causando o temor nos especuladores de que o fornecimento de óleo seria interrompido; o preço do barril salta para US\$ 40,00.

## 3. A Guerra Irã-Iraque – disputa pelo controle do Chat-el-Arab

### Revolução Islâmica no Irã

O Iraque, país estratégico voltado para o Golfo Pérsico, contando com enormes reservas de petróleo e possuindo o fértil Vale dos Rios Tigre e Eufrates – Mesopotâmia – passou a ser governado pela ditadura de Saddam Hussein a partir de 1975. O ditador mostrava intenções hegemônicas na região, preparando um poderoso exército.

O Irã assistiu entre 1978 e 1979 a uma revolução de cunho religioso, liderada pelo aiatolá Khomeini, que culminou com a derrubada do governo imperial do xá Reza Pahlevi, aliado dos EUA, criando uma situação de confronto com os norte-americanos. Com a ascensão formal do líder xiita ao poder no Irã, instalou-se no país uma república islâmica fundamentada numa legislação tradicional do Corão, livro sagrado do islamismo.

## A Guerra Irã-Iraque

Em 1980, o presidente do Iraque, Saddam Hussein, antigo aliado da ex-URSS, passou a receber ajuda norte-americana para combater o avanço do fundamentalismo xiita iraniano. Notando a desorganização e o enfraquecimento das forças iranianas, atacou o Irã com a intenção de tomar desse país as jazidas de petróleo localizadas junto ao Golfo Pérsico, na região do Chat-el-Arab, estuário formado pela junção dos Rios Tigres e Eufrates. O Irã reage e cria-se uma situação de impasse que vai se estender ao longo dos oito anos nos quais a guerra se estendeu. O Iraque não possuía forças militares, nem contingente humano para derrotar o Irã e este, apesar de sua população maior, não possuía organização nem armas suficientes para vencer o Iraque. Ao longo desse período, os dois países perderam cerca de 1 milhão de pessoas. Foram perpetrados ataques contra minorias curdas na fronteira norte dos dois países. A guerra terminou em 1988 sem que houvesse vencedor.

## 4. Invasão iraquiana no Kuwait

O Iraque deixou a guerra contra o Irã, com milhares de mortos e uma dívida de cerca de US\$ 80 bilhões. O preço do petróleo em baixa (cerca de US\$ 10,00 o barril) ajudava a piorar as circunstâncias. Dessa maneira Saddam Hussein, líder do Iraque, vislumbrou na invasão do Kuwait uma forma de aumentar seus territórios e as reservas de petróleo e, além disso, impulsionar o preço do produto. Assim em agosto de 1990, o Iraque invade o Kuwait, pondo em fuga a família real. Essa invasão destemperada provocou uma reação internacional que resultou na intervenção da ONU em favor do Kuwait. Primeiramente, num ultimato, posteriormente, na organização de uma força de coalizão liderada pelos EUA, que em fevereiro de 1991 avançou pelo Kuwait, expulsando as forças iraquianas em cerca de 15 dias.

### ZONAS DE EXCLUSÃO AÉREA



A ONU determinou duas áreas de exclusão no Iraque, após a invasão americana. Ao norte o território ocupado pelos curdos e ao sul os xiitas.

Além da expulsão, o Iraque teve seu governo proibido de avançar pelas áreas curdas de Kirkuk e Mosul, ao norte de seu país, e pelas áreas xiitas de Basra, ao sul. O

país terminou boicotado economicamente pela ONU e passou uma década de empobrecimento.

## 5. Afeganistão

Com 650 000 km<sup>2</sup> e 31 milhões de habitantes, o Afeganistão, com sua pobre economia agrícola, desempenha um importante papel estratégico na região. A instabilidade política, surgida no país a partir de 1979 (influência da **Revolução Islâmica** do vizinho **Irã**), fez com que a URSS o invadisse nesse mesmo ano. Segundo se supõe, a invasão tinha por objetivo estabilizar o governo pró-soviético, garantir a enorme fronteira contra a invasão de revolucionários muçulmanos e obter uma linha de livre acesso às proximidades do Oceano Índico. A retirada soviética efetivou-se em 1989 e o país mergulhou numa sangrenta guerra civil.

Essa guerra no Afeganistão seguiu nos anos 1990 e, lentamente, levou ao poder um grupo de radicais religiosos do Talebã, estudiosos do Corão que passaram a governar o país dentro das leis da bíblia muçulmana. A radicalização dos preceitos religiosos fez o país adotar comportamentos rígidos, restringindo o acesso à educação, o trabalho e o atendimento médico às mulheres.

Os atentados ocorridos nos EUA, em **11 de setembro** de 2001, mudaram a situação. Descobriu-se que os terroristas que atiraram os aviões contra os alvos americanos tinham sua sede de comando numa organização – a Al-Qaeda de **Osama Bin Laden** – sediada e apoiada pelo governo Taleban e instalada no interior do Afeganistão. Em questão de meses os EUA, com apoio de diversos países, atacaram o Taleban e levaram ao poder os partidários da Aliança Norte. Sob o governo provisório de Hamid Karzai e com o retorno do rei do Afeganistão (que se encontrava asilado na Itália) e o patrocínio da ONU, o país tentou retornar à ordem democrática.



Atentado terrorista às Torres Gêmeas do World Trade Center em 11 de setembro de 2001.

Ao longo de quase uma década de ações, a intervenção armada dos EUA no Afeganistão não conseguiu lograr os êxitos desejados. Os intensos bombardeios ao norte do país desestruturaram, mas não eliminaram totalmente o grupo terrorista Al-Qaeda. Por se tratar de uma organização

terrorista não estruturada como um exército regular, os diversos grupos da Al-Qaeda fugiram do Afeganistão e se refugiaram no Paquistão, forçando a entrada desse país no combate ao terrorismo. Contudo, se o governo do Paquistão apoia formalmente os EUA, por outro lado a população paquistanesa, principalmente aquela concentrada junto à fronteira com o Afeganistão, vê com simpatia os terroristas da Al-Qaeda, em função de sua identidade comum muçulmana, o que dificulta o combate. Entretanto, em maio de 2011, forças especiais dos EUA fizeram uma incursão no território paquistanês e mataram o líder da Al-Qaeda, Osama bin Laden, que encontrava-se escondido numa casa fortificada. A eliminação do líder da Al-Qaeda, contudo, não melhorou a situação no Afeganistão. As milícias Taleban, retiradas do poder em Cabul, reagruparam-se ao sul e, comandaram ataques contra as forças de ocupação. Há “senhores da guerra” locais que comandam regiões, nem sempre obedecendo ao governo central em Cabul. Apesar das inúmeras eleições promovidas pelos EUA, a democracia ainda é um objetivo distante. O desgaste das forças de ocupação levou o presidente dos EUA, Barak Obama, a reforçar o contingente de soldados no Afeganistão, recrudescendo ainda mais os conflitos. Em princípios de 2011, o presidente dos EUA, Barack Obama, prometeu retirar as tropas norte-americanas do Afeganistão até 2012, entregando o poder ao governo civil do Afeganistão. A situação mostrava-se, assim, bastante insegura, impedindo que se realizasse qualquer prognóstico quanto ao futuro do Afeganistão.

## 6. Coalizão dos EUA e Reino Unido contra o Iraque

Sob a acusação de que o governo de Saddam Hussein desenvolvia armas de destruição em massa e era aliado da organização terrorista Al-Qaeda, os EUA, sem dar tempo aos inspetores da ONU, organizou uma invasão unilateral do Iraque. Em março de 2003, os norte-americanos e seus aliados britânicos, invadiram o Iraque

e levaram cerca de um mês para derrubar o governo de Saddam Hussein. Os EUA prenderam, mais tarde, o ex-líder iraquiano (que se encontrava em julgamento) e promoveram eleições que deram posse a um novo governo.

A despeito de instalarem toda uma força militar no Iraque, os norte-americanos não conseguiram deter os movimentos terroristas que colocavam o país à beira de uma guerra civil, contrapondo três grupos: os xiitas, que são a maioria e governam o país, dominando a porção sul do Iraque (rica em petróleo), os sunitas, na porção central, e os curdos ao norte, com intenções separatistas.

Saddam Hussein foi julgado e condenado à morte pela força, tendo sido executado em dezembro de 2006.

A partir de 2004, os EUA tentaram estabelecer governos eleitos democraticamente no Iraque, em meio a atentados promovidos por forças inimigas que reuniam grupos de xiitas e sunitas, levando o país, em certos momentos, à beira de uma guerra civil. A situação acalmou-se ligeiramente no final dos anos 2000, levando o presidente dos EUA, Barak Obama, a propor a retirada das tropas de ocupação, que se iniciou em agosto de 2010.

## 7. A primavera muçulmana

Em fins de 2010 teve início, no norte da África, o que a mídia passou a convencionar como “Primavera Muçulmana” ou “Revolução de Jasmim”. Grupos de populares, principalmente jovens, insatisfeitos com o desemprego e a ausência de liberdades passaram a exigir a troca de poder, ou seja, o fim dos governos ditatoriais da Tunísia, Egito e Líbia. O movimento rapidamente encontrou eco no Oriente Médio, região em geral governada por ditaduras ou reinos politicamente fechados como no Iêmen, Síria, Bahrein, Jordânia e Arábia Saudita. As situações mais agitadas aconteceram no Bahrein (com manifestações das majorias xiitas, duramente reprimidas pelo exército) e na Síria, onde a ditadura de Bashar Assad passou a reprimir os manifestantes por meio do exército, provocando centenas de mortes.

**Revolução Islâmica no Irã:** revolução popular iraniana de cunho religioso que culminou na derrubada da dinastia Pahlevi no Irã e levou ao poder os fundamentalistas islâmicos (xiitas), liderados pelo aiatolá Khomeini.

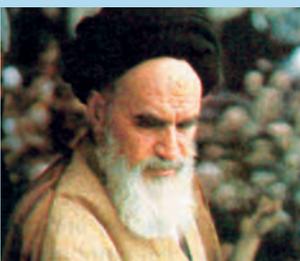


### O Destaque

**Aiatolá Khomeini:** líder da revolução islâmica do Irã, que depôs o regime imperial do xá Reza Pahlevi em 1979.

**Saddam Hussein:** liderou o Iraque com mão de ferro até sua queda em 2003. Em dezembro 2006, após julgamento por tribunal iraquiano, foi condenado à morte e executado.

**Osama Bin Laden:** líder da organização terrorista Al-Qaeda, que ordenou o ataque terrorista aos EUA em 11 de setembro de 2001. Morto durante uma operação militar norte-americana em Abbottabad, Paquistão.



## Exercícios Resolvidos

**1 (MODELO ENEM)** – O texto que se segue trata da questão libanesa:

A criação do Estado de Israel foi uma das causas mais importantes das perturbações na região. A derrota dos exércitos árabes face a Israel (1967) traumatizou o Próximo Oriente e fez emergir o movimento nacional palestino como um actor essencial da política regional.

Confrontados com a incapacidade dos dirigentes árabes face a Israel, os Palestinos empenharam-se na luta armada, desestabilizando os países anfitriões. Na Jordânia, a tentativa de derrube do regime hachemita, em 1970, fracassou e terminou no “Setembro Negro”.

A Síria e o Iraque encorajando a frente da rejeição hostil a qualquer acordo com Israel, impediram qualquer veleidade de autonomia aos movimentos palestinos que apoiavam.

Em contrapartida, o Líbano, cuja equidade frágil assentava no Pacto Nacional (1943) entre as diferentes comunidades religiosas, não pôde resistir à intervenção crescente da resistência palestina nos seus conflitos internos.

Os sobreviventes do “Setembro Negro” jordano juntaram-se no Sul do Líbano, onde estabeleceram uma base de operações contra Israel, a “Fathland”. Politicamente, a resistência palestina alinhou ao lado das forças “islamo-progressistas”, que se opunham ao governo conservador. Esta divisão constituiu o catalisador dos confrontos que incendiaram o país: a guerra do Líbano durou de 1975 até 1990.

(Atlas das Relações Internacionais, Ed. Plátano.)

É possível depreender, pela análise do texto que

- a sociedade libanesa não é homogênea, apresentando uma enorme diversidade religiosa, cujo equilíbrio político é tênue.
- Irã e Iraque foram os dois países que agiram diretamente no conflito libanês, dificultando o acordo de paz.
- foi a intervenção palestina que detonou a guerra entre libaneses cristãos e muçulmanos, lutando os palestinos ao lado dos libaneses cristãos.
- a guerra civil foi resolvida após a intervenção da ex-URSS e dos EUA.
- em função da animosidade existente entre os dois grupos religiosos, a guerra civil libanesa se estende até hoje.

### Resolução

A heterogeneidade religiosa da população libanesa é um dos principais motivos para a discórdia e dificulta até hoje a frágil paz estabelecida entre os grupos.

### Resposta A

**2 (MODELO ENEM)** – A guerra Irã-Iraque tem sua origem na revolução iraniana, como se depreende do texto a seguir.

Uma nova conjuntura apareceu na região em 1979, com a eliminação do Xá Mohamed Reza Pahlevi, obrigado ao exílio, e com a chegada ao poder do Ayatollah Khomeiny, em Teerã. O regime dos mullahs xiitas, que propunha a Revolução Islâmica mundial e a desestabilização dos regimes próximos do Ocidente, foi atacado em 1980 pelo Iraque. Hussein procurou aumentar o território iraquiano em detrimento do tradicional inimigo persa. O Iraque beneficiava do apoio da quase totalidade dos países árabes. Apenas a Síria tomou o partido do Irã. A Jordânia alinhou desde o início ao lado do Iraque: o porto de Aqaba, no mar Vermelho, serviu de pulmão ao esforço de guerra iraquiano, em lugar de Bassorhab, debaixo de bombas. Este conflito durou oito anos (1980-1989) e fez centenas de milhares de vítimas. Foi a morte de Khomeiny que pôs fim ao combate entre dois beligerantes esgotados. A guerra terminou sem vencedor nem vencido.

(Atlas das Relações Internacionais, Ed. Plátano.)

O texto também permite concluir que

- a revolução iraniana se deu pela derrubada do aiatolá Khomeini e a subida ao poder do xá Reza Pahlevi.
- a subida ao poder dos mullahs e aiatolás, levou-os a pregar ideia semelhante para os países vizinhos, ou seja, a criação de governos islâmicos.
- o Iraque invadiu o Irã interessado, exclusivamente, em derrubar o regime dos aiatolás.
- a invasão do Irã foi criticada pela maioria dos países árabes que postaram ao lado do Irã.
- o conflito terminou com a vitória do Iraque, de Saddam Hussein.

### Resolução

O governo iraniano queria “exportar” a ideia da revolução aos demais países do Oriente Médio o que fez com que esses países apoiassem, inicialmente, a invasão iraquiana.

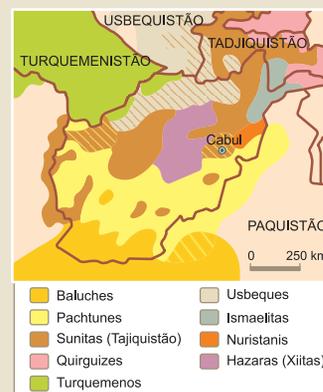
### Resposta B

**3 (MODELO ENEM)** – Alegando proteger um governo amigo, em 1979 a antiga URSS invadiu o Afeganistão. Criticada internacionalmente, com forte oposição dos EUA, governada por Ronald Reagan, a antiga URSS teve que enfrentar inúmeras dificuldades, como se atesta no texto e no mapa a seguir:

O relevo muito acidentado do Afeganistão e os apoios externos permitiram aos afegãos fazer face a 120.000 soviéticos. Apesar das ofensivas, dos bombardeamentos maciços e do recurso às armas químicas, originando um milhão de vítimas, essencialmente civis, e cinco milhões de afegãos condenados ao exílio (sobretudo no Paquistão e no Irã), a URSS não conseguiu vencer os mujahidins. Tal como os Estados Unidos no Vietnã, ela atolou-se no “lamaçal afegão”: perto de 15.000 soldados

soviéticos foram mortos durante os nove anos do conflito, a imagem de protetora dos “povos oprimidos” ficou arruinada e os limites do seu poderio postos em evidência.

(Atlas das Relações Internacionais, Ed. Plátano.)



Assim, é correto pensar que

- o governo dos EUA fez todos os esforços para ajudar a antiga URSS.
- os principais inimigos a lutar contra os soldados soviéticos foram as milícias do Paquistão.
- a guerra envolveu apenas meios militares lícitos.
- o Afeganistão foi uma espécie de Vietnã da URSS, comparando à derrocada dos EUA no Sudeste Asiático.
- a intervenção soviética no Afeganistão fortaleceu a imagem da URSS de protetora dos povos oprimidos.

### Resolução

Tal qual os EUA no Vietnã, a URSS enfrentou uma guerra de guerrilhas no Afeganistão para a qual seu exército não estava devidamente preparado.

### Resposta D

**4 (MODELO ENEM)** – O texto a seguir, disponível na sua teoria, fala a respeito da invasão do Iraque de 2003:

Sob a acusação de que o governo de Saddam Hussein desenvolvia armas de destruição em massa e era aliado da organização terrorista Al Qaeda, os EUA, sem dar tempo aos inspetores da ONU, organizou uma invasão unilateral do Iraque. Em março de 2003, os norte-americanos e seus aliados britânicos invadiram o Iraque e levaram cerca de um mês para derrubar o governo de Saddam Hussein. Os EUA prenderam, mais tarde, o ex-líder iraquiano (que se encontrava em julgamento) e promoveram eleições que deram posse a um novo governo.

Ele permite afirmar:

- Os EUA invadiram o Iraque com o apoio total do Conselho de Segurança da ONU.
- Devido ao apoio da ONU, a invasão do Iraque contou com uma força multinacional que incluiu soldados da Grã Bretanha, Itália e Espanha, entre outros.

- c) Devido a uma defesa arraigada, o governo iraquiano resistiu por mais de uma ano.  
 d) O líder iraquiano Sadam Hussein conseguiu escapar e passou a liderar uma resistência do exterior.

- e) A invasão do Iraque pelos EUA teve por justificativa a acusação de que o governo de Sadam Hussein produzia armas de destruição em massa.

#### Resolução

A justificativa dos EUA mostrou-se uma farsa, já que as armas de destruição em massa jamais foram encontradas.

**Resposta E**

## Exercícios Propostos

- 1 (MODELO ENEM)** – Leia o comentário que discute a Guerra do Golfo (invasão do Kuwait):

*Na mesma altura em que terminava a guerra fria, a invasão do Kuwait, em Agosto de 1990, foi o prelúdio da guerra do Golfo (Janeiro-Febrero de 1991). Esta invasão foi provocada pela recusa koweitiana em perdoar as dívidas de guerra do Iraque, e em ceder uma parte do seu território ao poderoso vizinho, que desejava alargar a sua janela marítima sobre o Golfo, aposta estratégica para o transporte de petróleo.*

*Foi através de uma verdadeira cruzada internacional, conduzida pelos Estados Unidos, que se pôs fim à anexação. Como líderes incontestados do planeta depois do desmatarlamento do URSS, os Estados Unidos pretendiam fazer respeitar o direito internacional. Além disso, a derrota infligida ao Iraque permitiu-lhe restaurar o seu controle sobre os recursos petrolíferos da região, e destruir o perigo de uma potência regional que lhe não seria submissa e que ameaçaria Israel.*

*(Atlas das Relações Internacionais, Ed. Plátano.)*

Ele permite dizer:

- a) A guerra ocorreu pois o Kuwait queria parte das terras iraquianas na região do Chat-el-Arab.  
 b) A saída do Chat-el-Arab é uma estratégica passagem do tráfego aéreo iraniano, o que levou seu governo a questionar o domínio do Kuwait.  
 c) A reação internacional contra a invasão do Kuwait foi orquestrada pelos EUA através da ONU.  
 d) O contra-ataque da coalizão internacional sofreu forte oposição da URSS.  
 e) O único propósito dos EUA era fazer valer o direito internacional, desafiado pelo governo de Sadam Hussein.

#### RESOLUÇÃO:

**As forças de coalizão da ONU contaram com o apoio de diversos países, incluindo alguns de origem árabe.**

**Resposta: C**

- 2** Identifique as áreas destacadas no mapa do Oriente Médio e discuta sua importância no mundo atual.



Área A: **Estreito de Ormuz, estratégica, por ser passagem de petroleiros do Golfo Pérsico para o Oceano Índico.**

Área B: **Canal de Suez, estratégico, por interligar os Mares Mediterrâneo e Vermelho, serviu como rota de petroleiros até a Guerra dos Seis Dias, em 1967.**

- 3** O que foi a Revolução Islâmica do Irã?

#### RESOLUÇÃO:

**Derrubada do governo imperial pelo clero e povo do Irã. Saiu o xá Reza Pahlevi e assumiu o poder o governo revolucionário formado por líderes xiitas sob a influência do aiatolá Khomeini.**

- 4** Quais as causas do Conflito do Golfo em 1991?

#### RESOLUÇÃO:

**Saddam Hussein tinha em vista:**

- ganhar a simpatia do povo iraquiano por uma causa comum;
- a elevação dos preços do petróleo dentro da OPEP, a que se opunha o Kuwait;
- a alegação de que o Kuwait havia lesado o Iraque, explorando petróleo em uma zona neutra;
- a reanexação do território do Kuwait.

- 5** Em março de 2003, os EUA invadiram o Iraque. Sobre esse conflito, responda:

- a) A que se deveu essa invasão?

#### RESOLUÇÃO:

**a) Os EUA alegavam que o Iraque ameaçava a paz na região por desenvolver armas de destruição em massa e apoiar grupos terroristas.**

- b) Quais foram as consequências políticas e econômicas para o Oriente Médio?

#### RESOLUÇÃO:

**b) A intervenção norte-americana no Oriente Médio significou a instalação de um “posto avançado” dos EUA na área que possui a maior reserva de petróleo do mundo, impondo os seus interesses na região.**

- 6** No Líbano, as brigas internas entre as diferentes religiões provocaram a invasão de outros países. Assinale a alternativa que aponta corretamente os países invasores e a facção que eles apoiam:

- a) Síria – árabes muçulmanos; Israel – cristãos.  
 b) Jordânia – árabes; Turquia – cristãos.  
 c) Arábia Saudita – palestinos; Iraque – ortodoxos.

- d) Egito – cristãos maronitas; Irã – árabes xiitas.  
 e) Iêmen – gregos ortodoxos; Catar – árabes sunitas.

**Resposta: A**

- 7 A Guerra Irã-Iraque, iniciada em 1980, teve sua origem  
 a) num golpe de estado no Iraque.  
 b) na tentativa dos norte-americanos de ocupar a área petrolífera dos dois países.  
 c) na morte do aiatolá Khomeini.  
 d) na disputa pelo controle do Chat-el-Arab entre os dois países.  
 e) na ameaça da URSS de invadir o Chat-el-Arab.

**Resposta: D**

- 8 O mapa, criado pela revista *Foreign Affairs*, mostra que



- I. todo o território do Afeganistão já se encontra controlado pelos EUA.  
 II. há um agrupamento de forças que operam no Afeganistão, países aliados dos EUA.  
 III. os insurgentes afegãos contra a invasão dos EUA não sabem onde se refugiar, pois todos os países limítrofes são aliados dos EUA.  
 IV. os EUA encontram dificuldades com os vizinhos do norte do Afeganistão que, como membros da CEI e muçulmanos, são contra a invasão.

Está(ão) correta(s) apenas:

- a) I e II. b) I e III. c) IV. d) II. e) II e IV.

**Resposta: D**



### No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em "localizar", digite **GEO1M212**

## Módulo

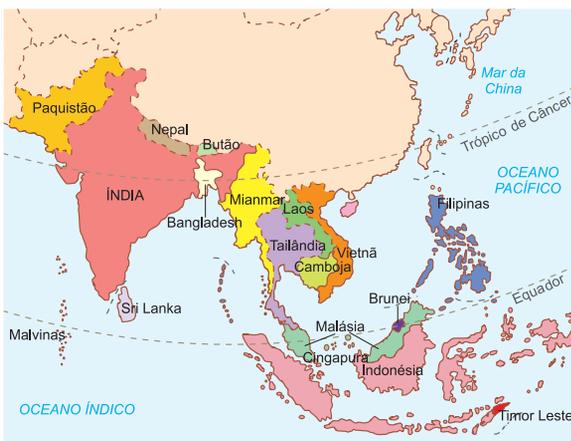
29

# Ásia Meridional ou de Monções

### Palavras-chave:

- Himalaia • Ganges
- Monções • Chuvas

## 1. Localização



Essa região ocupa na Ásia a posição sul e sudeste, formada por três penínsulas, Decã, Indochina e Málaca, e um agrupamento de ilhas, a Insulíndia; é banhada por dois oceanos: o Índico, a sul e sudoeste, e o Pacífico, a sudeste e a leste. A seguir, a distribuição político-administrativa.

## 2. Aspectos físicos

### Relevo

O relevo da Ásia de Monções apresenta uma grande variedade de formas de diferentes idades, que podem ser agrupadas em três conjuntos:

**Planaltos antigos** – Na Península do Decã, território onde está localizada a Índia, destaca-se o grande Planalto do Decã, de formação antiga relacionada às eras Paleozoica e Proterozoica, anteriores ao encontro da placa tectônica do subcontinente indiano com a placa eurasiática.

Na Península da Indochina, o destaque é para o antigo Planalto do Laos, por onde corre o Rio Mekong, que deságua no Índico, separando o Vietnã do Camboja.

Ambos os planaltos são muito ricos em minerais metálicos, devido à antiguidade da formação de seus terrenos de origem cristalina. No Decã encontramos os minérios de ferro, manganês e antimônio, enquanto no planalto do Laos, região da Tailândia, a riqueza é o minério de estanho.

## Dobramentos modernos – Cordilheira do Himalaia

– Ao norte dos Planaltos do Decã e do Laos ocorrem os grandes conjuntos de montanhas jovens que separam a Ásia de Monções da China. Estendem-se na direção leste-oeste, possuindo uma formação recente, que datam da Era Terciária. Por isso, as altitudes são muito elevadas, atingindo 8.848 m no Monte Everest, na área conhecida como o “**Telhado do Mundo**”, pois serve como principal divisor de águas entre os rios que correm em direção ao Ártico, banhando a região da Sibéria; outros que correm em direção ao Pacífico, banhando terras da China e os Rios Ganges e Indo, que correm em direção ao Índico, banhando terras da Índia, Bangladesh e Paquistão. Mais de 60 picos dos mais elevados do mundo estão localizados nessa região, sujeita às instabilidades geológicas resultantes do encontro de placas tectônicas, que originam os abalos sísmicos e vulcanismos.



## Saiba mais

**HIMALAIA** – A mais impressionante cordilheira do mundo, descrevendo um arco pela Ásia Meridional ao longo de cerca de 2400 km. Estendendo-se entre os estados de Jammu e Caxemira, no ocidente, e de Assam no leste da Índia, cruza o norte do Nepal e Butão.

A cordilheira divide-se em três seções: o Alto Himalaia, ao norte, que inclui o Monte Everest; o Baixo Himalaia, no centro e o Sub-Himalaia, no sul, que inclui a Cordilheira de Siwalik. O Himalaia tem uma altitude média de cerca de 6100 m e, dos 109 picos do mundo que se erguem a mais de 7315 metros acima do nível do mar, 96 encontram-se nessa cordilheira.

O nome Himalaia provém das palavras nepalesas *him*, que significa "neves", e *alya*, que significa "morada". Algumas das espécies



Monte Everest, maior elevação da Cordilheira do Himalaia, ponto culminante do relevo mundial.

preferidas de arbustos florísticos do mundo ocidental, incluindo belas espécies de rododendros, provieram do Himalaia nos séculos XVIII e XIX.

**Planícies** – Entre as montanhas jovens, ao norte, e os planaltos antigos, ao sul, localizam-se as áreas rebaixadas drenadas pelos Rios Ganges e Indo, onde os processos de sedimentação ou acumulação superam a erosão ou desgaste. Por isso, são áreas de planícies recentes, que são muito aproveitadas pela ocupação humana nas várzeas desses rios para o desenvolvimento de uma agricultura que utiliza numerosa mão de obra em pequenas propriedades. Trata-se do sistema de cultivo conhecido como **agricultura de jardinagem**.

Além das planícies dos Rios Ganges e Indo, destaca-se ainda a planície do Rio Mekong na Península da Indochina.

## Hidrografia

Importantes devido às aglomerações, os rios da Ásia de Monções têm origem no Himalaia ou no Planalto do Decã e são alimentados pelo degelo nas montanhas e pelas chuvas de verão. Alguns deles:

**Indo** – Quase inteiramente no Paquistão, desemboca no Oceano Índico, após percorrer 3200 km desde o Himalaia.

**Ganges** – Considerado sagrado pelos bramanistas que se banham em suas águas. Nasce no Himalaia, cortando a Índia e desembocando no Golfo de Bengala (Bangladesh).



Região de Bangladesh alagada durante a monção de verão.

**Bramaputra** – Outro rio sagrado que corta Índia e Bangladesh, por 2900 km, unindo-se ao Ganges a 350 km da desembocadura deste.

**Mekong** – Também originário do Himalaia, irá desembocar, após 4500 km, no Mar da China Meridional (Vietnã).

## Clima e Vegetação

Devido à grande importância que o **clima monçônico** exerce sobre a agricultura, o seu nome foi utilizado até como designativo da região. Ele funciona da seguinte forma:

– durante o inverno, forma-se sobre o interior da Ásia um centro de **alta pressão** atmosférica, do qual se deslocam os **ventos de monções** secos em direção ao Oceano Índico.

### A. INVERNO (dezembro a fevereiro)



### B. VERÃO (junho a agosto)



– no verão inverte-se o processo. O centro de alta pressão (ventos úmidos) está no oceano e dirige-se para o continente. Devido à alta quantidade de umidade, esses ventos são responsáveis por longos períodos de chuva,

época de plantio, quando em algumas cidades se atingem marcas surpreendentes (12 000 mm em Cherrapunji).

Em algumas áreas cercadas por montanhas, como ocorre no deserto de Tahr, no Rajistão, a noroeste da Península do Decã e áreas do Paquistão, os ventos monçônicos não surtem efeito, formando áreas desérticas.

A vegetação acompanha o clima em áreas chuvosas (litoral, subida do Himalaia) surgem florestas tropicais e savanas, onde encontramos animais de grande porte

(elefantes, tigres), ou então vegetação xerófitas a noroeste da Índia, em fronteira com o Paquistão.

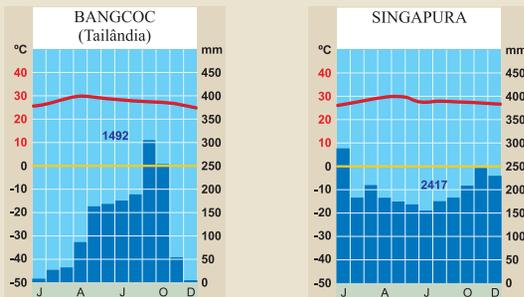


## No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em "localizar", digite **GEO1M213 E GEO1M214**

## Exercícios Resolvidos

**1 (MODELO ENEM)** – Observe os dois pluviogramas que mostram características climáticas de Singapura e Tailândia.



(Atlas National Geographic, 2008.)

Pensando nos índices de temperatura e chuva e no ambiente do sul da Ásia, é possível afirmar:

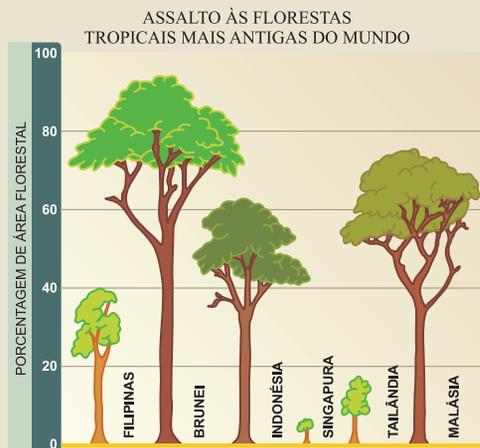
- Em função do volume de chuva que incide sobre a região, é mais provável encontrar-se grandes formações vegetais, como florestas tropicais.
- O baixo índice de chuva de Bancoc, na Tailândia é o que justifica a presença de formações xerófitas em seu território.
- Nos dois gráficos, observa-se claramente o elevado volume de chuva o ano todo.
- A grande amplitude térmica impede que as formações vegetais tenham estabilidade para se desenvolver.
- Os índices de chuva e as médias térmicas regionais se equiparam às observadas nas costas sudoeste da América do Sul.

### Resolução

Com índices superiores ou próximos a 1 500 mm anuais e temperaturas médias altas e pouco variáveis (superiores a 25°C), o ambiente torna-se propício para o desenvolvimento de grandes formações florestais. Por todo o Sul e Sudeste asiático, encontram-se florestas semelhantes àquelas encontradas em latitudes semelhantes da América do Sul e centro-sul da África.

### Resposta A

**2** Mesmo com a presença de imensas florestas, o Sudeste asiático enfrenta problemas, como os descritos a seguir:



As florestas tropicais do Sudeste Asiático, as mais antigas do mundo, só não são maiores em área que as da América Latina. Mas estão sendo exploradas num ritmo intenso, que as consumirá em poucas décadas se não for contido. A falta de recursos está levando ao desmatamento de áreas virgens para a agricultura, especialmente na Tailândia, onde a população triplicou nos últimos cinquenta anos. A exploração de madeiras de lei, como a teca, o ébano e o mogno, que suprem parcela importante da demanda mundial, não está sendo acompanhada de projetos de conservação e de reflorestamento adequados.

(Nações do Mundo: Sudeste Asiático, Time-Life.)

É possível dizer:

- Em função de seu vasto território, Brunei é o país mais florestado da Ásia de Monções.
- O motivo principal para a destruição, além da retirada de madeira, é a expansão agrícola, relacionada ao crescimento populacional.
- A ausência de projetos de recuperação ou de preservação é o principal responsável pelo desaparecimento das coberturas florestais.
- É pouco provável que as florestas do Sudeste asiático desapareçam, pois são as maiores formações florestais tropicais do mundo.
- A grande extensão florestal da Indonésia e da Tailândia mostra que, nesses países, não há outras formações vegetais.

### Resolução

A destruição das florestas do Sudeste Asiático encontra semelhanças com os processos observados também na América do Sul e África: a expansão de atividades agrícolas e a extração da madeira são as principais causas da destruição.

### Resposta B

**3 (MODELO ENEM)** – Leia o verbete relaciona ao Rio Mekong:

### MEKONG, Sudeste Asiático

O maior Rio do Sudeste asiático, com uma extensão total de 4 184 km e uma bacia de drenagem de 310 000 km<sup>2</sup>. Em quase metade do seu curso, o Mekong atravessa uma série de profundas gargantas, desde a nascente, no Tibete Chinês, até às montanhas do Norte do Laos.

A sul de Luang Prabang, o leito do rio é muito mais amplo, embora interrompido por estruturas rochosas e imponentes quedas-d'água, e só a jusante de Kralie, Rio Camboja, forma uma vasta planície de aluvião. A seguir à confluência com o Rio Tonle Sap, perto de Phnom Penh, o Mekong atinge o seu imenso delta, que abrange todo o extremo sul do Vietname, e deságua no mar por dois braços principais.

Alimentado pela fusão das neves das montanhas do Tibete, o Mekong apresenta fortes variações de caudal, e, ao longo dos tempos, as suas cheias têm causado destruição, chegando a dificultar a colonização do pantanoso delta. Desde os meados da década de 1950, têm sido concebidos planos para dominar o rio e utilizar os seus recursos em benefício do homem, mas o Mekong é um rio internacional, servindo de fronteira entre a Tailândia e o Laos ao longo de grande parte do seu curso médio, antes de atravessar o Camboja e o Vietname. Desentendimentos políticos têm impedido a concretização de qualquer empreendimento no curso principal, embora a Comissão das Nações Unidas para o Mekong, criada para coordenar as várias iniciativas, tenha realizado um trabalho útil nos tributários, especialmente na Tailândia e no Laos.

(Enciclopédia Geográfica.)

A respeito desse importante rio, é possível assinalar:

- O Rio Mekong banha somente Vietnã e Laos, que se encontram a sudeste da península da Indochina.
- Devido ao elevado volume de água que o rio transporta, em função do derretimento de neve, sua foz é um estuário.
- A exploração e utilização do rio tem-se dado de forma tranquila, pois o rio é navegado desde a Antiguidade.
- Mesmo com desavenças quanto ao seu uso, o rio interliga todos os países da península da Indochina.
- O rio nasce na China próximo à planície do Tibete e Himalaia.

#### Resolução

Nascido na China, no final da cadeia do Himalaia, o Rio Mekong segue na direção sudeste, atravessando Mianmar (antiga Birmânia), Tailândia, Laos, Camboja e Vietnã, terminando num grande delta, utilizado em práticas agrícolas.

#### Resposta D

**4 (MODELO ENEM)** – O texto abaixo define a cadeia do Himalaia:

**Himalaia.** Sistema montanhoso da Ásia; 2410 quilômetros de extensão e 594,4 mil quilômetros quadrados. Forma um extenso arco que se estende do vale do Rio Indo, no noroeste, até o vale do Brahmaputra, no oeste, e do planalto do Tibet, no norte, até a planície indo-gangética, no sul. Formado no fim do período Terciário, sua estrutura compreende três regiões principais: as montanhas de

Siwalik (2 mil metros de altitude média), formadas por sedimentos do Pleistoceno; o Pequeno Himalaia (4 mil metros de altitude média), constituído por rochas metamórficas; e o Grande Himalaia, eixo do sistema, formado por gnaisse, granito e rochas metamórficas. É nesse último que são atingidas as maiores altitudes do planeta. Há 14 picos com mais de 8 mil metros: o Everest (8850 metros), o Kanchenjunga (8586 metros), o Makalu (8482 metros), o Dhaulagiri (8172 metros), o Nanga Parbat (8126 metros) e o Annapurna (8091 metros), entre outros. O Brahmaputra, o Indo, o Sutlej e o Ganges são os rios mais importantes. Na zona orientação, mais úmida, a vegetação abrange floresta tropical, floresta caducifólia, coníferas e vegetação alpina; na zona ocidental, mais árida, há floresta temperada, zonas de estepe e áreas desérticas. O limite das neves eternas está acima de 6,5 mil metros. (*Atlas National Geographic, 2008.*)

É possível depreender do texto:

- trata-se da formação geológica mais antiga da Terra, daí suas grandes altitudes.
- poucas montanhas ultrapassam os 8 mil metros de altitudes, destacando-se o monte Everest.
- devido à grande altitude e ao clima seco reinante na região, poucos rios têm sua nascente lá.
- em função do clima frio, a vegetação exclusiva é a de floresta de coníferas.
- trata-se da mais alta e extensa cordilheira da Terra, apresentando os sessenta maiores picos do mundo.

#### Resolução

A montanha que mais chega perto das grandes altitudes do Himalaia, com 6959 metros, é o monte Aconcágua, na Cordilheira dos Andes, na Argentina.

#### Resposta E

**5** Explique o funcionamento do clima monçônico nos seguintes momentos:

- Durante o verão (junho, julho e agosto) no Hemisfério Norte.

#### Resolução

– ventos quentes e úmidos se deslocam do Oceano Índico para o continente, onde provocam chuvas torrenciais.

- Durante o inverno (dezembro, janeiro e fevereiro).

#### Resolução

– ventos secos e com temperaturas amenas se deslocam do continente para o oceano, provocando estiagem pronunciada em todo o período.

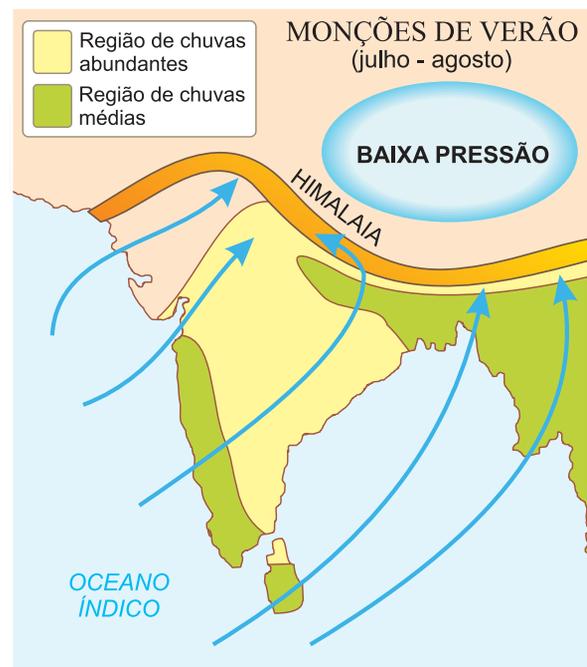
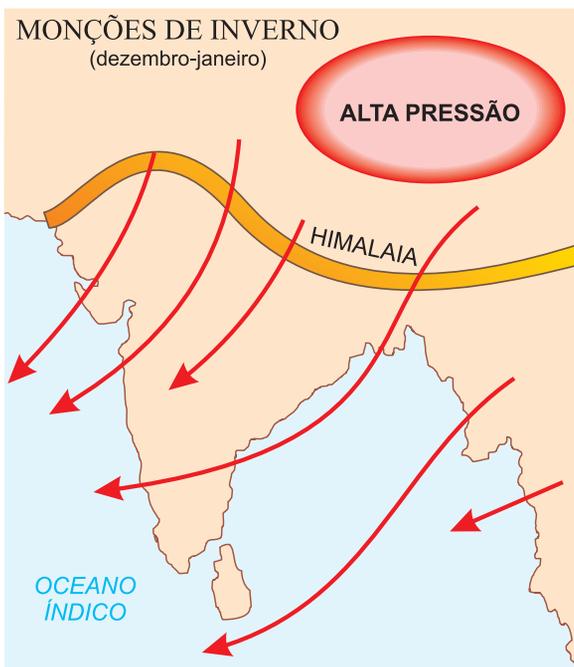
**6** Apesar da grande quantidade de chuva trazida pelos ventos monçônicos, mesmo assim vamos encontrar áreas desérticas. Por quê?

#### Resolução

A presença de depressões cercadas por relevo de montanhas, como no Rajistão (Deserto de Thar), servem como obstáculo à invasão de massas de ar úmidas do Índico na região.

## Exercícios Propostos

**1 (MODELO ENEM)** – Um dos elementos mais importantes do quadro natural da Ásia de Monções é, sem dúvida, seu clima. Assim, analisando o diagrama abaixo, que mostra o mecanismo dos ventos, é possível dizer:



- O elemento climático à comandar o clima é a umidade oceânica, cujo volume elevado é capaz de impulsionar os ventos.
- No inverno os ventos são quentes, pois partem do interior do continente.

- c) No verão os ventos são úmidos, pois vêm do oceano, submetido, nessa época do ano, à elevada evaporação.
- d) As monções de verão esbarram no Himalaia, obstáculo intransponível, que impede a chegada dos ventos ao interior do continente.
- e) As monções de verão fazem chover ao longo de todo o território do Sudeste asiático.

**RESOLUÇÃO:**

O sistema de ventos monçônicos é impulsionado pela diferença de pressão atmosférica do inverno para o verão. As altas pressões no interior do continente, durante o inverno, dão origem a ventos frios e secos que partem em direção ao litoral, trazendo secas. Durante o verão, a situação se inverte: no interior do continente forma-se uma área de baixa pressão (devido ao calor) que atrai ventos do oceano, quentes e úmidos.

**Resposta: C**

**2** Quais dos seguintes países não fazem parte da Ásia de Monções?

- a) Nepal, Índia, Paquistão.
- b) Sri Lanka, Maldivas, Bangladesh.
- c) Mianmar, Tailândia, Laos.
- d) Vietnã, Camboja, Butão.
- e) Chade, Catar, Libéria.

**RESOLUÇÃO:**

Chade – África; Catar – Oriente Médio; Libéria – África.

**Resposta: E**

**3** Em termos de formação e idade, o Himalaia só vai encontrar paralelo nos

- a) Andes, Rochosas, Alpes.
- b) Alpes Escandinavos.
- c) Apalaches e Patagônia.
- d) Montes Drakensberg.
- e) Planaltos brasileiro e das Guianas.

**RESOLUÇÃO:**

A (formações terciárias); B, C, D e E – formações arqueozoicas.

**Resposta: A**

**4** Dos rios asiáticos, qual desemboca na Indochina?

- a) Ganges.      b) Bramaputra.      c) Mekong.
- d) Indo.      e) Chat-el-Arab.

**Resposta: C**

**5** Com relação aos aspectos naturais da Ásia de Monções, assinale a afirmação **incorreta**:

- a) Ao norte, estendem-se grandes montanhas (Himalaia) que isolam a Índia e Paquistão do Irã, da Ásia Central e de Mianmar.
- b) As planícies aparecem junto aos rios, principalmente no baixo Mekong, Indo e Ganges.

- c) As vegetações dominantes são as xerófitas na Península da Indochina e as coníferas ao norte da Índia.
- d) Domina o clima de monções, decorrente dos ventos de mesmo nome, que sopram do mar para o continente durante o verão (chuvas) e do continente para o mar durante o inverno (secas).
- e) Entre julho e agosto, as chuvas são torrenciais e caracterizam os maiores índices pluviométricos do globo, como ocorre em Cherrapungi, ao sul do Himalaia (12000 mm anuais).

**RESOLUÇÃO:**

Na Indochina, predominam os climas úmidos e as florestas tropicais.

**Resposta: C**

**6** Sobre a paisagem vegetal predominante na Ásia de Monções, assinale a frase correta:

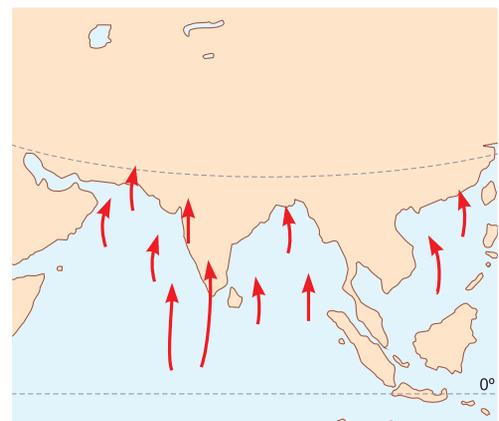
- a) Domínio de florestas de coníferas, amplamente exploradas, dando origem à indústria madeireira.
- b) Os campos, ora inundáveis, ora secos, ocupam mais da metade da paisagem da região, explicando os grandes rebanhos bovinos da Índia.
- c) As florestas densas aparecem nos litorais e interior das ilhas, devastadas atualmente para a expansão agrícola, enquanto no interior predomina vegetação arbustiva.
- d) As florestas equatoriais apresentam dificuldades na ocupação do território, explicando os vazios demográficos que ocorrem na região.
- e) Ocorre uma diversificação na paisagem vegetal, desde florestas equatoriais até formações de xerófitas, em razão da grande extensão longitudinal da região.

**RESOLUÇÃO:**

- a) florestas tropicais;
- b) menos da metade;
- d) densamente povoada;
- e) extensão latitudinal.

**Resposta: C**

**7 (FUVEST)** – As direções de ventos indicadas no mapa abaixo refletem um mecanismo que controla o ritmo climático e influi em grande parte nas atividades de uma vasta porção do continente asiático. Trata-se de um regime típico de

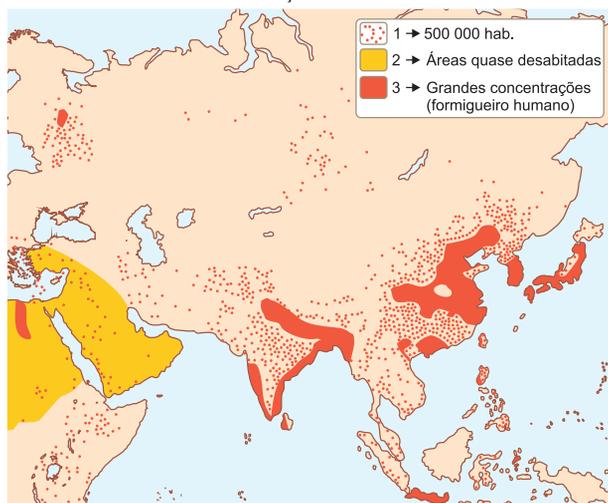


- a) monções de inverno.      b) alísios de sudeste.
- c) monções de verão.      d) alísios de nordeste.
- e) ventos equatoriais de leste.

**Resposta: C – Do Oceano Índico (S) para o continente (N).**

Diversos povos europeus colonizaram a região; entretanto, o domínio maior foi exercido pelos ingleses, que dominaram o Paquistão, a Índia, o Nepal, o Butão e Mianmar até 1947, e pelos franceses, que se estabeleceram na Tailândia, Vietnã, Laos e Camboja até 1954.

POPULAÇÃO NA ÁSIA



## 1. Aspectos populacionais e da diversidade étnica

A Ásia Meridional é uma das regiões mais populosas e mais povoadas (maiores densidades) do mundo, destacando-se quatro dos sete países mais populosos: a Índia (2<sup>o</sup>), com 1 bilhão e 120 milhões de habitantes, a Indonésia (4<sup>o</sup>), com 225 milhões, o Paquistão (6<sup>o</sup>), com 161 milhões e Bangladesh (7<sup>o</sup>), com 145 milhões.

Nos vales e deltas de rios, litoral e ilhas encontramos altíssimas densidades demográficas, que constituem os “**formigueiros humanos**”, como as Ilhas de Java, Maldivas e Cingapura. Esta, com quase 7 mil hab/km<sup>2</sup>, é o segundo país mais povoado, após Mônaco, na Europa, com quase 17 mil hab/km<sup>2</sup>. Bangladesh e Ilhas Maldivas apresentam densidades em torno de 1 mil hab/km<sup>2</sup>.

Com uma população tão numerosa, a região caracteriza-se por enorme profusão de grupos linguísticos, culturas, etnias e traços raciais.

Quanto à cor da pele, que não é o único traço, nem o mais importante para caracterizar a diversidade étnica, destacamos pelo menos quatro grupos: os brancos, de origem indo-europeia, representados pela maioria indiana e paquistanesa; os amarelos representados pelos malaios – filipinos e indonésios –, e pelos indochineses – vietnamitas, tailandeses, cambojanos e birmaneses –; e os negros da etnia dravidiana, que compõem parte da população do Sri Lanka, e tâmeis do sudeste da Índia.

A grande desigualdade social é marcante nessa região subdesenvolvida do planeta, onde com exceção de Cingapura, que tem um dos maiores IDHs – Índice de Desenvolvimento Humano – da região, a maioria da população é pobre e desta, grande parcela vive em condições abaixo dos níveis aceitáveis de pobreza, enquanto uma minoria concentra boa parte da renda produzida na região.

## 2. A diversidade religiosa

Para entender o comportamento dos povos asiáticos, seus costumes e o seu alto crescimento demográfico, é preciso conhecer as suas religiões, grandes responsáveis por esse comportamento. Assim, temos:

**Bramanismo ou hinduísmo** – É o comportamento filosófico-religioso da maioria dos indianos. É uma das religiões mais antigas da Terra, tem perto de 3500 anos, resultado da junção da religião de povos brancos emigrados do norte com as religiões dos habitantes locais. Prega o que se chama “**transmigração da alma**”, ou seja, a alma evolui de animal até atingir o homem, passando por várias **castas**. Este é um dos motivos por que os indianos não se alimentam de carne de gado bovino, considerado um animal sagrado.

Outro aspecto é o crescimento populacional que, para a religião, é uma forma de o homem mais facilmente atingir o “estágio mais avançado”. Com isso, a Índia, atualmente com 1,1 bilhão de habitantes, 340 hab/km<sup>2</sup>, possui grande quantidade de pessoas na região dos Rios Ganges e Brahmaputra. Essa enorme população enfrenta problemas como a falta de assistência médica, escolar e até alimentar. Os governos tentam o **controle da natalidade** feito em clínicas, mas, mesmo assim, o comportamento religioso é um grande entrave.

**Islamismo** – Introduzida por conquistadores religiosos que partiram do Oriente Médio, a religião islâmica estabeleceu-se principalmente no Paquistão, Bangladesh e Indonésia.

Também contrária ao controle da natalidade, essa religião tem sido um entrave a uma atuação governamental maior. Assim, Bangladesh (Vales do Ganges e Bramaputra) possui uma **densidade demográfica** de 1 000 hab/km<sup>2</sup>, uma das maiores do mundo.

**Sikhismo** – Um sincretismo religioso que reúne preceitos tanto da religião hinduísta, destituídos de certos aspectos politeístas, como do islamismo. Surgiu a partir da liderança do guru Nanak, que mostrou que ambas as religiões se distanciaram dos princípios de Deus, paz e amor na humanidade, fundamentando a nova religião em valores universais: amor, liberdade, dignidade, tolerância, harmonia, caridade e sacrifício.

Os *sikhs* são maioria no estado do Punjab, a Noroeste da Índia, próximo à região da Caxemira e do Paquistão. Lutam por independência em relação à Índia, mas os governos hinduístas fazem dura repressão a esse movimento separatista, principalmente após o assassinato, efetivado por um *sikh*, da *premier* indiana Indira Gandhi na década de 1970.

**Budismo** – Outra religião importante em países como o Nepal, Butão, Mianmar, Tailândia e Sri-Lanka foi criada a partir da filosofia de Sidarta Gautama, o **Buda** (o Iluminado), que dizia ser a humildade e a pobreza material o caminho mais rápido para o "nirvana" (iluminação cósmica). Essa é também uma das justificativas para a pobreza dos povos dessas regiões.

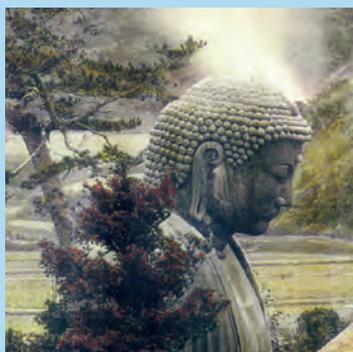
**Lamaísmo** – Religião dos lamas (monges budistas) derivada do budismo e hinduísmo, cultuada entre os povos do Himalaia. Adota a filosofia budista, reverenciando santos e demônios das montanhas. Surge principalmente no Nepal e no Tibete, onde Lhasa é a cidade sagrada.

Atualmente, o Dalai-Lama, líder religioso tibetano, vive no exílio e reivindica autonomia cultural e religiosa do Tibet em relação à China. Proposta recusada até o momento.

A região possui diversas etnias, desde indo-europeus (brancos) até indochineses (mongóis, chineses etc.), e também diversas línguas.



## O Destaque



Monumento que representa a figura de **Sidarta Gautama (Buda)** – c. 563 – c. 483 a.C. – fundador do budismo, mistura de fé e comportamento filosófico, religião que se espalhou pela Ásia Oriental, era originário das áreas próximas ao atual Nepal.

## 3. Aspectos econômicos

### Agricultura

Apesar de ser a principal atividade econômica da região, o seu rendimento é pequeno por causa da falta de infraestrutura (máquinas, adubos). Os principais sistemas de cultivo são o de subsistência, que utiliza as técnicas intensivas de jardinagem e terraceamento, e *plantation*.

**Jardinagem** – Agricultura de subsistência, geralmente destinada à produção de alimentos voltada para o consumo local. É a técnica mais utilizada, desenvolvida em pequenas propriedades, geralmente ao longo dos rios, emprega numerosa mão de obra, com cuidados manuais meticulosos e pouco emprego de

adubos e maquinários. O principal plantio é o de cereais: arroz (base da alimentação), sorgo (milhete), trigo, chá e amendoim, cultivados nos Vales do Ganges e Brahmaputra, entre a Índia e Bangladesh.



## Saiba mais

**TERRACEAMENTO** – Terraço: recurso que possibilita o cultivo em áreas acidentadas, mediante a construção de degraus em encostas íngremes, como forma de proteger os terrenos cultivados contra a



erosão provocada por enxurradas durante as chuvas das monções de verão. É bastante usado na Ásia de Sudeste em vista da exiguidade de terras, bem como na Cordilheira dos Andes.

**Plantation** – Monocultura tropical, desenvolvida em grandes propriedades, com produção geralmente voltada para a indústria e exportação. Emprega mão de obra assalariada, tecnologia avançada e obtém grande produtividade. Destacam-se a produção de cana-de-açúcar e algodão, na Índia; e borracha, café e cacau na Malásia e Indonésia.

### Mineração

O principal país minerador é a Índia, onde se encontram também minérios de ferro, manganês, **bauxita**, cromo, **mica**, carvão e petróleo. O país possui também potencial hidrelétrico e emprega tecnologia de **energia solar**.

A Indonésia é uma grande produtora de petróleo, e a Malásia é a primeira produtora de estanho no mundo.

A Tailândia também é grande produtora mundial de estanho.

### Indústria

Devido ao processo de colonização, que condicionava os países do Sudeste Asiático a meros exportadores de matéria-prima, a indústria pouco se desenvolveu na região. O único destaque fica para a Índia, que, a partir de 1947, explorando seus recursos minerais e sua mão de obra numerosa e barata, desenvolveu-se nos setores siderúrgico – concentrado no Vale do Rio Damodar, no Planalto do Decã – têxtil –, em Calcutá e Mumbai – e químico –, no sul em Madras. Mais recentemente, a Índia vem apresentando um grande crescimento no setor de informática, concentrado na cidade de Bangalore.

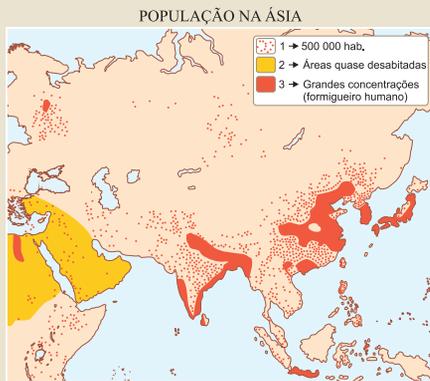


## No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em "localizar", digite **GEO1M215**

## Exercícios Resolvidos

**1 (MODELO ENEM)** – O mapa a seguir nos mostra um pouco da distribuição populacional da Ásia. Pensando sobre esse mapa, é possível concluir que



- a) a Ásia de Monções apresenta grandes concentrações e, em geral, a população asiática é mal distribuída.
- b) a Ásia de Monções apresenta grandes concentrações e, em geral, a população asiática é bem distribuída.
- c) em função de seu clima desértico, no Oriente Médio não se observam quaisquer concentrações populacionais.
- d) em função de esforços governamentais da Rússia, a Sibéria passou a concentrar grandes contingentes.
- e) o litoral oriental asiático é habitado por pequenos contingentes, pois o clima é inóspito.

### Resolução

As maiores concentrações populacionais da Ásia se dão nas bordas do continente, desde o Oriente Médio, passando pela Ásia de Monções

até chegar ao Japão e China. Os climas mais agradáveis e o melhor acesso em função da presença de relevos planos e rios navegáveis, facilitam as grandes concentrações humanas.

### Resposta A

**2 (MODELO ENEM)** – Sobre a produção agrícola da Ásia de Monções, leia atentamente o texto a seguir:

*O arroz é o principal produto alimentício do Sudeste Asiático: três dos países da região estão entre os dez maiores produtores do mundo. Apesar de serem, de longe, os maiores produtores de arroz do mundo, a Índia e a China têm produção per capita menor do que as da Indonésia e a Tailândia. Das nações do Sudeste Asiático, apenas a Malásia e Cingapura importam arroz, pagando por ele com os proventos de suas economias industrializadas. (Nações do Mundo: Sudeste Asiático, Ed. Time-Life.)*

Ele nos permite concluir que

- a) Indonésia e Tailândia apresentam maior produção total de arroz.
- b) Indonésia e Tailândia apresentam maior produtividade de arroz.
- c) China e Índia possuem maior produtividade de arroz.
- d) nenhum país de Ásia de Monções importa arroz, por ser o principal alimento.
- e) os maiores produtores de arroz se encontram fora da Ásia.

### Resolução

Apesar de não terem as maiores produções totais, Indonésia e Tailândia têm produções *per capita* maiores em função da utilização de técnicas mais cuidadosas.

### Resposta B

**3 (MODELO ENEM)** – A foto, que apresenta uma paisagem da Tailândia, é uma das imagens mais comuns no Sudeste Asiático. Ela nos leva a concluir que



(Enciclopédia Geográfica.)

- a) é impossível a agricultura em áreas íngremes, já que a erosão destruiria a cultura.
- b) é uma formação típica de locais de relevos planos.
- c) só é possível desenvolvê-la na Ásia de Monções, onde os terrenos são suficientemente fortes para resistir à erosão.
- d) é o terraceamento, técnica que evita a erosão, construindo plataformas que retêm os terrenos.
- e) é uma prática muito comum na América Latina, até mesmo no Brasil.

### Resolução

Utilizada em terrenos de grande inclinação, onde as terras férteis são escassas, o terraceamento é utilizado inclusive na América do Sul, como no Peru, por exemplo. A construção de patamares devidamente calçados evita a erosão e permite o plantio até de culturas de águas como o arroz.

### Resposta D

## Exercícios Propostos

**1 (MODELO ENEM)** – Atente para descrição de uma das religiões que se acham no sul da Ásia: comportamento filosófico-religioso da maioria dos indianos. É uma das religiões mais antigas da Terra, tem perto de 3500 anos, resultado da junção da religião de povos brancos emigrados do norte com as religiões dos habitantes locais. Prega o que se chama “transmigração de alma”, ou seja, a alma evolui de animal até atingir o homem, passando por várias **castas**. Este é um dos motivos por que os indianos não se alimentam de carne de gado bovino, considerado um animal sagrado.

Ela

- a) é uma religião comum a todos os povos do Extremo Oriente.
- b) é uma religião que prega grande justiça social.
- c) divide a população em grupos isolados em função de preceitos místicos.
- d) acredita apenas numa vida terrena.
- e) é a mais recente religião a ser decodificada na Ásia.

**RESOLUÇÃO:** Por crer que a alma é eterna e tem sua vida atual condicionada pela vida pregressa, os seguidores se encaixam em grupos fechados, as castas, que proíbem a mistura ou o casamento intercastas.

**Resposta: C**

**2** Sobre o Sul e Sudeste Asiático, é **falso** afirmar:

- a) É formado por penínsulas e vários arquipélagos.
- b) Ao norte, estende-se o grande maciço do Himalaia, com os picos mais altos do mundo.
- c) O Planalto do Decã, na Índia, é rico em reservas minerais (ferro, manganês, tório).
- d) O Rio Ganges, sagrado para o bramanismo, atravessa a Índia, desemboca no Golfo de Bengala, através de um delta, onde se encontra “verdadeiro formigueiro humano”.
- e) O Rio Mekong nasce no Tibete e atravessa a Península da Indochina, desembocando na Indonésia.

**Resposta: E**

**Desemboca no Vietnã.**

**3** As religiões comuns ao Nepal e Butão são (é):

- a) o islamismo e o hinduísmo.
- b) o lamaísmo e o budismo.
- c) o *apartheid* e o espiritismo.
- d) o cristianismo ortodoxo.
- e) o catolicismo e o espiritismo.

**Resposta: B**

- 4) Pequenas áreas ao longo dos Rios Ganges, Bramaputra e Mekong, com cuidados manuais no cultivo de sorgo e arroz. A isso chamamos de
- a) curva de nível.      b) *plantation*.      c) sistema extensivo.  
d) jardinagem.      e) *belts*.

Resposta: D

- 5) Sobre a economia da Ásia de Monções, assinale a **incorreta**:

- a) A agricultura é a principal atividade econômica da Ásia de Monções, mas seus rendimentos são geralmente muito baixos, destinando-se basicamente à subsistência.  
b) É comum o sistema intensivo de jardinagem do tipo oriental, com mão de obra abundante, mobilizada em pequenas propriedades rurais.  
c) Destaca-se a maior produção mundial de borracha obtida na Malásia e Indonésia, sob a forma de extrativismo.  
d) A Indonésia é o maior produtor de petróleo do Sudeste Asiático; é membro da OPEP e exportadora para o Japão.  
e) A Malásia e a Tailândia são destacadas produtoras de estanho.

Resposta: C *Plantation*.

- 6) Predominantemente rural, um dos maiores problemas da Ásia é equilibrar a produção agrícola com as necessidades de sua população em rápido crescimento. Identifique a afirmativa **falsa**:

- a) Na Ásia de Monções, os agricultores concentram-se nas férteis planícies aluviais, nas quais predomina o cultivo de arroz.  
b) Na Ásia de Monções, a agricultura é intensiva, praticada em pequenas propriedades, com numerosa mão de obra, utilizando desde o terraceamento até a irrigação, sendo grande o desgaste dos solos e os rendimentos, baixos.

- c) Na "Ásia Seca" (Oriente Médio), o espaço agrícola é menor, ocupando os oásis, as encostas de montanhas e planícies fluviais, sendo a agricultura intensiva e com sistemas de irrigação.  
d) No Sul e Sudeste Asiático, a agricultura de subsistência foi substituída, em muitas áreas, pela introdução de *plantation* pelos europeus. Ao longo de toda a faixa tropical úmida, há a agricultura voltada para a exportação (algodão, chá, café, borracha, juta, cana-de-açúcar).  
e) O Sudeste Asiático (Malásia e Indonésia) produz 90% da borracha natural do mundo, enquanto 63% das exportações do Sri Lanka são de chá, 70% da juta sai de Bangladesh e o principal produto de exportação da Índia é o arroz.

RESOLUÇÃO: São o algodão, o café, o açúcar.

Resposta: E

- 7) Quais as principais características da agricultura da Ásia de Monções?

RESOLUÇÃO:

Há dois tipos de agricultura:

1. de subsistência: utiliza técnica de jardinagem com numerosa mão de obra;
2. *plantation*: monoculturas de exportação.

- 8) Explique por que a indústria do Sudeste Asiático é tão incipiente, desenvolvendo-se apenas na Índia.

RESOLUÇÃO:

Faltam tecnologia, mão de obra qualificada, mercado consumidor e capital próprio. Na Índia, a mão de obra é abundante, qualificada e barata, além do rico subsolo, atraindo, assim, investimentos estrangeiros.

## Módulo

# 31

## Os Tigres Asiáticos

### Palavras-chave:

- NICs
- Novos Tigres

### 1. Os quatro Tigres Asiáticos tradicionais

A partir dos anos 1970, alguns países do Extremo Oriente começaram a apresentar um crescimento econômico cada vez maior. Foram eles: **Coreia do Sul**, **Formosa** ou **Taiwan**, **Cingapura** e **Hong Kong**. Tendo em vista o ritmo contínuo de crescimento e a adoção de uma política agressiva de exportações, esses países passaram a ser denominados "**Tigres** Asiáticos" ou "**Dragões** Asiáticos".

Os motivos que levaram esses países a apresentar um ritmo tão veloz de crescimento, imitando de certa maneira o modelo de desenvolvimento japonês, foram:

a) posição estratégica no continente asiático, bem à frente da expansão do socialismo, que era exportado pela ex-URSS;

b) apoio norte-americano, que fornece recursos aos governos desses países, mesmo ao custo da manutenção de ditaduras militares;

c) investimentos dos governos em infraestrutura, melhorando o nível de instrução da população, preparando-a para o que há de mais sofisticado, ao mesmo tempo em que incrementavam o sistema de água, luz e transportes para atrair capitais e indústrias externas.



Cingapura.

Essas empresas passam a usar a mão de obra barata dos países, gerando empregos. Tal modelo fez com que esses países recebessem a alcunha de “países-plataforma” ou **NICs**, Novos Países Industrializados;

d) utilização de uma mão de obra barata e disciplinada, nos moldes orientais, seguindo os princípios confucionistas de hierarquia, obediência e respeito aos mais velhos; ao mesmo tempo, pouca atuação de sindicatos ou leis trabalhistas;

e) produção de bens de consumo duráveis (principalmente automóveis e eletroeletrônicos), voltados para a exportação, com preços baixos, concorrendo com outros centros de produção;

f) apoio aos grupos econômicos locais, os *chaebol*, grupos empresariais da estrutura familiar com grande participação na economia, copiando o modelo dos *zaibatsus* japoneses.

## 2. Os Novos Tigres Asiáticos

Na década de 1970, os Tigres tradicionais obtiveram taxas de crescimento econômico próximas de 10%, o que lhes granjearam a admiração da comunidade econômica mundial. Assim, outros países da Ásia procuraram imitar tal modelo, como **Malásia, Tailândia, Indonésia, Filipinas e Vietnã**, oferecendo uma estrutura operacional mais precária, porém com uma mão de obra mais barata e mais numerosa.

Os **quatro Tigres tradicionais** diferem dos Novos Tigres nos seguintes aspectos: são países de menor extensão territorial, por isso apresentam poucos recursos naturais e mão de obra menos numerosa, mas com maior qualificação profissional. Receberam ajuda inicial dos EUA, devido a sua preocupação em barrar o avanço do socialismo no Oriente após a Segunda Guerra Mundial, como ocorrera na China e Coreia do Norte, que adotaram o socialismo após 1949. Daí, a ajuda norte-americana não apenas ao Japão, como também à Coreia do Sul e Taiwan, os quais não permitiram o avanço do socialismo em seus territórios.

Após o início da década de 1970, o Japão, que apresentara um crescimento econômico vertiginoso, passou a investir excedentes de capitais nesses países, em parte substituindo os investimentos norte-americanos. Já os **Novos Tigres**, apresentam territórios mais extensos, com maiores possibilidades de ocupação do espaço agrário com produtos voltados para exportação, como a borracha, o café, o cacau e a cana. São dotados de uma diversidade de estrutura geológica que possibilita a exploração de importantes recursos minerais, como é o caso do estanho da Tailândia e Malásia, e as grandes jazidas de petróleo e gás natural da Indonésia e Brunei, um enclave presente na Ilha de Bornéu, onde a maior porção do território integra a Malásia. Além disso, são países bem mais populosos do que os quatro Tigres tradicionais, destacando-se a Indonésia como o quarto mais populoso do mundo, com uma população que já supera os 225 milhões de habitantes.

Assim, os Novos Tigres passaram a atrair maiores investimentos do Japão a partir da década de 1990, em face da grande atração de sua mão de obra muito barata

e numerosa e de incentivos fiscais, com isenção e/ou redução de impostos, os quais propiciam maior competitividade de seus produtos no mercado internacional.

Podemos ainda ressaltar os rigores na legislação ambiental japonesa, que, ao exigir que suas empresas se equipem com aparelhos que reduzam os índices de poluição, parte dessas empresas migram para os Novos Tigres onde a legislação ambiental é mais permissiva, de forma a reduzir custos de produção e a aumentar a competitividade de seus produtos no mercado globalizado.

De início, os capitais aplicados nesses países eram exclusivamente japoneses, mas nos últimos anos passaram a ser aplicados também capitais norte-americanos. O admirável desenvolvimento desses países não os livra de problemas econômicos, como os observados no final dos anos 1990, quando desequilíbrios financeiros expuseram as deficiências do modelo, obrigando os Tigres a recorrerem à ajuda internacional do FMI.

A Coreia do Sul é o “Tigre Asiático” de maior volume na produção econômica entre os demais Tigres, pois apresenta enorme e diversificado parque industrial. Recebeu grande apoio norte-americano ao longo das décadas de 1950 até 1970, como forma de inibir a influência soviética na região, principalmente com a sua parceria com a Coreia do Norte. Hoje, importantes marcas mundiais têm origem nesse país, como a Samsung, Hyundai, LG, Kia e Daewoo.

**Hong Kong:** entre 1897 e 1997, Hong Kong era um território chinês controlado pelo Reino Unido. Acordo assinado entre os dois países permitiu a devolução de Hong Kong à China e a manutenção por 50 anos do sistema econômico capitalista.

**Tigres ou Dragões:** termo empregado devido à agressividade econômica desses países no mercado mundial.

**NIC:** *New Industrialized Country*

**NICs (Novos Países Industrializados):** são aqueles que, a partir da década de 1960, conseguiram atingir certo grau de industrialização. Incluem-se nesse grupo países como o Brasil, Índia, África do Sul, México e os Tigres Asiáticos.



Localização de Hong Kong no sudeste da China.



## Saiba mais

### HONG KONG E MACAU

No acordo de devolução de **Hong Kong**, sob controle do Reino Unido, e de **Macau**, sob controle de Portugal, ficou estabelecido que o governo chinês respeitaria por 50 anos a manutenção do sistema capitalista, passando a controlar apenas os aspectos políticos e de segurança. Isto foi feito para impedir que os investidores internacionais não deixassem aqueles territórios, temerosos de um possível confisco por parte do governo chinês, controlado pelo Partido Comunista.

Em 1997, **Hong Kong** voltou ao controle chinês, devolvida pelo Reino Unido. Entretanto, não se pode deixar de considerar essa cidade ainda como um Tigre, pois a manutenção do modelo capitalista deverá ser respeitada por 50 anos.

Em 20 de dezembro de 1999 foi a vez de Macau, enclave controlado por Portugal desde o século XVI e devolvido ao controle da China nessa data.



### No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em "localizar", digite **GE01M216**



## Exercícios Resolvidos

**1 (MODELO ENEM)** – Em texto introdutório, falando a respeito dos Tigres Asiáticos, o professor Rogério Haesbaert comentava o seguinte:

*Essa visão linear, etapista e ultrassimplificada tem uma raiz bem clara: o esforço de uma fração da burguesia e de grupos políticos hegemônicos do Ocidente capitalista, especialmente dos Estados Unidos, para contrapor à "expansão socialista" (especialmente na China e Coreia) o poder e a capacidade capitalista de "desenvolver" sociedades profundamente desiguais e conflitivas. Mas, como todo processo social, econômico e político, não é esta, em hipótese alguma, a única fonte que explica o "sucesso" econômico dos Tigres. A intensificação de seu crescimento econômico nas últimas décadas teve início no pós-guerra, com a consolidação da China capitalista em Taiwan (1949), da Coreia dividida e da independência, mais recente, de Cingapura, que se separou da Malásia em 1965. (Blocos Internacionais de Poder, Ed. Contexto.)* Seguindo a linha de raciocínio do autor, é possível dizer que

- a visão que se tem dos Tigres como um conjunto especial de países que apresentaram um crescimento econômico espetacular está relacionado à visão de grupos que querem apresentá-los como uma opção à expansão socialista da China e da Coreia nos anos 1950-1970.
- as sociedades que compõem as populações dos Tigres apresentam-se harmônicas, como é característica das sociedades orientais.
- o desenvolvimento econômico atual dos Tigres é um processo autônomo, próprio desses países, não possuindo relação com os demais estados da região.

- o reforço do capitalismo no Oriente encontrou apoio para se desenvolver apenas nos Tigres, já que as demais nações presentes na região eram, até meados dos anos 1980, todas socialistas.
- o início do desenvolvimento acelerado dos Tigres se dá no período entreguerras.

#### Resolução

O crescimento econômico no pós-guerra de países que adotaram o socialismo, principalmente a China, estabeleceu uma disputa geopolítica, na qual os Tigres foram apresentados como um modelo de sucesso do capitalismo.

#### Resposta A

**2 (MODELO ENEM)** – Atente para os seguintes fatos:

- exploração da força de trabalho;
- posição geopolítica estratégica;
- ética confucionista;
- importante papel do Estado no planejamento econômico;
- concentração capitalista nas mãos de grandes corporações;
- condescendência aduaneira;
- distribuição mais equilibrada de renda;
- excedentes provenientes da agricultura;
- importante estímulo à educação.

Tais elementos, adotados pelos chamados Tigres Asiáticos, encontram paralelo em outro país asiático:

- Índia.
- Indonésia.
- Paquistão.
- Japão.

- Afeganistão.

#### Resolução

O modelo japonês serviu para os Tigres e foi mais tarde adotado parcialmente pela China.

#### Resposta D

**3 (MODELO ENEM)** – Um termo que caracterizou os Tigres Asiáticos foi o de "Plataforma de Exportação". Sobre esse termo, leia a seguinte consideração:

*Taiwan. Não é à toa que um dos primeiros títulos dados a esses NPIs (novos países industrializados) foi o de "países-oficina" ou ainda "plataformas de exportação" – onde as empresas estrangeiras, especialmente norte-americanas e japonesas, estabeleciam-se simplesmente para usufruir da mão de obra muito barata e "disciplinada", exportando depois quase a totalidade de sua produção. (Blocos Internacionais de Poder, Ed. Contexto.)*

Esse modelo de desenvolvimento

- é exclusivo dos Tigres Asiáticos.
- é extremamente eficiente e respeita os direitos trabalhistas.
- foi inicialmente instalado no Japão e depois adotado pelos Tigres.
- foi imitado por todos países asiáticos, inclusive os do Oriente Médio.
- encontra paralelo nos modelos adotados no início da Revolução Industrial.

#### Resolução

O modelo que hoje é utilizado pela China foi inicialmente adotado pelo Japão e, com diferenças locais, foi posteriormente adotado pelos Tigres Asiáticos.

#### Resposta C

**4 (MODELO ENEM)** – O desenvolvimento industrial dos Tigres Asiáticos, bem como o do Japão, após a II Guerra Mundial, baseou-se num setor que rapidamente os colocou como os maiores exportadores do gênero. Hoje são

imitados pela China no seu “boom” desenvolvimentista. Esse setor industrial foi o

- a) automobilístico.
- b) siderúrgico.
- c) químico.
- d) naval.
- e) eletroeletrônico.

**Resolução**

Iniciando com aparelhos de som, como rádios e sistemas de gravação, evoluindo para imagem e chegando ao setor de computação, a indústria eletroeletrônica foi o carro-chefe do desenvolvimento tanto japonês quanto dos Tigres.

**Resposta E**

## Exercícios Propostos

### 1 (MODELO ENEM)

Atente para os seguintes elementos:

- superexploração da força de trabalho;
- Estados altamente centralizados e ditatoriais;
- economias voltadas fundamentalmente para o mercado externo;
- importante indústria bélica em Taiwan e Coreia do Sul.

Tais elementos

- a) são comparáveis aos que aconteceram no Japão.
- b) os diferenciam do modelo japonês.
- c) são os mesmos encontrados nos antigos países socialistas.
- d) foram o modelo que a Índia adotou mais tarde.
- e) são o modelo fordista desenvolvido nos EUA.

**RESOLUÇÃO:**

**Se há diversos elementos que equiparam os Tigres Asiáticos ao Japão, os elementos listados acima os diferenciam, apesar de os Tigres basearem seu modelo no japonês.**

**Resposta B**

**2** Qual o papel dos Tigres Asiáticos na economia asiática? Quais as principais características desse grupo de países?

**RESOLUÇÃO:**

**Representam o avanço da industrialização na Ásia. Exportação de bens de consumo a preços baixos, explorando mão de obra barata e incentivos fiscais.**

**3** Quais os países conhecidos como “Tigres Asiáticos” tradicionais? Quais as causas da expansão industrial recente nesses países?

**RESOLUÇÃO:**

**– Coreia do Sul, Taiwan, Cingapura, Hong Kong (China).  
– Exploração de mão de obra barata e política de produção voltada para a exportação de bens de consumo, graças a investimentos (Japão e EUA).**

**4 (FUVEST)** – Qual das características abaixo mais se aplica ao processo de industrialização que ocorre em certos países não desenvolvidos do Sudeste Asiático e do Extremo Oriente, como Formosa, Coreia do Sul e Cingapura?

- a) Processo de industrialização com base no mercado consumidor externo.
- b) Predomínio de capitais americanos.
- c) Forte incremento industrial desde a crise de 1929.
- d) Industrialização com base no processo de substituição de importação de manufaturados.
- e) Exploração intensa de minérios como o ferro.

**Resposta: A**

**5** Considere os itens:

- 1. forte densidade demográfica (mais de 6 000 hab./km<sup>2</sup>);
- 2. importante centro financeiro;
- 3. grande desenvolvimento portuário (petróleo, estanho etc.);
- 4. localização privilegiada (rota de comércio internacional);
- 5. maioria chinesa.

Trata-se de

- a) Malásia.
- b) Indonésia.
- c) Cingapura.
- d) Filipinas.
- e) Sri Lanka.

**Resposta: C**

**6** Quais os Novos Tigres Asiáticos? O que os diferencia dos Tigres que os precederam?

**RESOLUÇÃO:**

**– Tailândia, Indonésia, Malásia, Filipinas, Vietnã.  
– Menor infraestrutura, mão de obra mais barata; aplicação de capitais principalmente do Japão.**

**7 (FATEC)** – As exportações de bens industrializados – brinquedos eletrônicos, aparelhos de videocassete, relógios a pilha, bicicletas, gravadores, televisores e microcomputadores – vêm-se multiplicando a cada ano.

Essa prosperidade industrial foi alcançada nas últimas décadas pelos Tigres Asiáticos, principalmente,

- a) porque houve, no caso da Malásia, a injeção de capitais chineses, aliada ao acúmulo de capitais provenientes das “plantations”.
- b) porque vultosos capitais americanos, como no caso do Japão, foram investidos na reconstrução desses países.
- c) porque, após a Segunda Guerra Mundial, foram oferecidos capitais pelas duas maiores potências mundiais para soerguer a economia, como no caso do Vietnã.
- d) porque houve, além de significativos investimentos de capitais externos, uma superexploração do trabalho, com jornadas muito prolongadas, como ainda ocorre em Hong Kong.
- e) porque o trabalho foi bem remunerado e promoveu-se a especialização dos trabalhadores em escolas profissionais de alto nível, como no caso da Coreia do Sul.

**Resposta: D**

**8 (UNIP)** – Este país não é contínuo. Possui a quarta maior população do mundo, distribuída entre milhares de ilhas. A religião principal é o islamismo. Grande produtor de petróleo, passou a receber investimentos do Japão destinados à indústria. É chamado de Novo Tigre Asiático. Manter a integridade territorial sempre foi um desafio num país fisicamente fragmentado. Recentemente, ganhou destaque internacional, em função de distúrbios ocorridos numa pequena ilha chamada Timor. A porção leste dessa ilha, colonizada por portugueses, teve seu direito à independência reconhecido pela ONU. Até o Brasil, país de língua portuguesa, enviou 51 soldados para garantir a independência do Timor Leste em relação a este país. O texto refere-se a(à)

- a) Tailândia.                      b) Indonésia.                      c) Malásia.  
d) Cingapura.                      e) Taiwan.

**Resposta: B**

**9 (FATEC)** – Considere os itens abaixo sobre a Indonésia.  
I. Possui mais de 225 milhões de habitantes, com renda *per capita* de US\$ 880, sendo que aproximadamente 90% da população é composta de muçulmanos.  
II. Em função de uma política de expansão territorial, em 1975, anexou o território de Timor Leste, até então colônia de Portugal, gerando graves conflitos que foram agravados com o plebiscito sobre a independência.  
III. Essa área tem o domínio do clima equatorial e florestas semelhantes às da Amazônia, com inúmeros problemas de desmatamentos.

IV. A Indonésia, juntamente com Malásia, Tailândia, Filipinas, Singapura, Vietnã e Brunei, faz parte da organização econômica denominada NAFTA.

Sobre esse país, que apareceu frequentemente nos noticiários no segundo semestre de 1999, podemos considerar corretos somente os itens

- a) I e II.                                      b) II e IV.                                      c) I, II e III.  
d) I, II e IV.                                      e) II, III e IV.

**Resposta: C**

**Módulo**

**32**

**Índia**

**Palavras-chave:**

- Hinduísmo • Castas
- Caxemira • Crescimento

**1. Características gerais**

A Índia localiza-se na Península do Decã, onde os focos de civilização datam de 2500 a. C. O vale do **Indo** foi conquistado pelos arianos há cerca de 1500 a. C., cuja sociedade se baseava em um sistema de castas chamado **hinduísmo**.

No final do século XV, foi colonizada no sul pelos portugueses, com a fundação de feitorias como Goa, Damão e Diu. No século XVII, foi ocupada pelos franceses e, em 1690, os ingleses fundam Calcutá e depois Nadai e Bombaim. De 1746 a 1763, ocorre a luta franco-inglesa pelo domínio da região, com a supremacia britânica (Tratado de Paris).

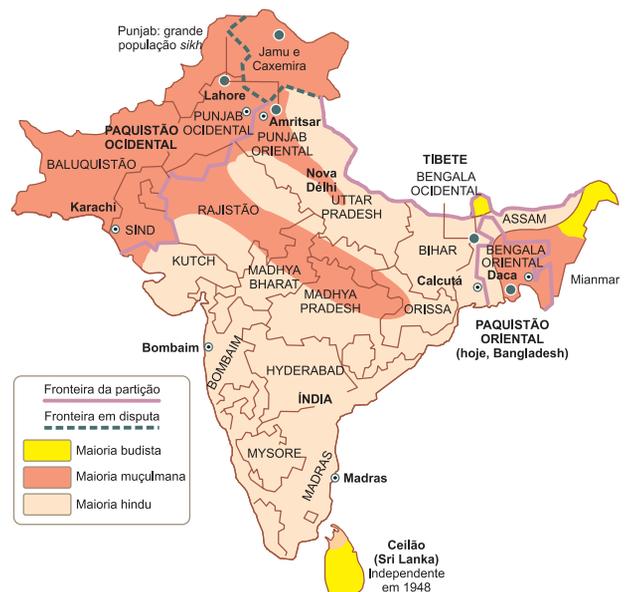
O subcontinente indiano torna-se independente do domínio britânico em 1947, dividindo-se em dois Estados: a **Índia**, com maioria religiosa **hinduísta**, e o **Paquistão**, com maioria **muçulmana**. O Paquistão foi dividido em Oriental e Ocidental.

No final da década de 1940, Índia e Paquistão lutam pela região da **Caxemira**. Durante a década de 1950, os mesmos apresentam políticas exteriores opostas. A Índia assumiu um papel relevante no Movimento dos Países Não Alinhados, indispondo-se inicialmente com Londres e depois com Washington.

Em 1965, a Caxemira volta a ser foco de um conflito armado entre a Índia e o Paquistão, que disputam o controle da região. A China declarou o seu apoio ao Paquistão e a ex-URSS alinhou-se com a Índia. O acordo de paz foi assinado em 1966.

Em 1971, tem início a guerra civil do Paquistão, com o movimento separatista da população bengali, do Paquistão Oriental. Apesar de muçulmanos, como os demais paquistaneses, os bengalis constituíam uma população distinta. A intervenção da Índia na guerra assegura a independência do Paquistão Oriental-Bangladesh.

Outro conflito importante ocorreu em 1984, entre indianos e *sikhs*, pela disputa da rica província do **Punjab**. Os *sikhs*, minoria etnorreligiosa que vive no Punjab, desejam a separação dessa província da Índia. Outros conflitos nessa área ocorreram em 1988, 1990, 1991 e 1993.





*Taj Mahal – monumento típico da cultura islâmica, mas sem o caráter religioso, pois foi construído por um rei e dedicado à sua esposa morta prematuramente. É um importante ponto turístico da cidade de Agra, no estado de Uttar Pradesh, na Índia, 200 km ao sul de N. Délhi.*

## 2. A religião: hinduísmo ou bramanismo

O hinduísmo é uma das mais antigas religiões do mundo. O sistema de **castas** é a base do hinduísmo. Define-se **casta** como uma camada social hereditária, cujos membros pertencem à mesma raça, etnia, profissão e religião e praticam a endogamia, ou seja, o casamento só ocorre com pessoas de sua própria casta, com o propósito de conservar a “raça” ou nobreza, não se permitindo, assim, mobilidade social.

Originalmente, as castas eram: os **brâmanes** (religiosos e nobres), os **xátrias** (guerreiros, militares), os **vaixias** (comerciantes) e os **sudras** (trabalhadores braçais que servem as outras castas). Os que não pertencem a nenhuma casta, os **párias**, não se originaram do deus **Brahma** e são marginalizados (intocáveis).

Essa estrutura social é responsável pelos conflitos sociais da Índia e pelas precárias condições de vida em que vivem milhões de indianos. A religião se torna um poderoso elemento social disciplinador e apaziguador: virtude e resignação são as palavras-chave na postura moral do indivíduo.

Apesar de o sistema de castas ter sido abolido por lei, ele continua sendo praticado, pois é um costume milenar profundamente arraigado na vida social e cultural da população.

O bramanismo ensina que a prática da bondade, do amor ao próximo e da tolerância pode assegurar a salvação. Admite a existência da alma e sua reencarnação em outro corpo (de homem ou de animal), segundo a lei espiritual do carma. É por essa razão que os brâmanes não matam animais, nem comem a carne de seus rebanhos bovinos.

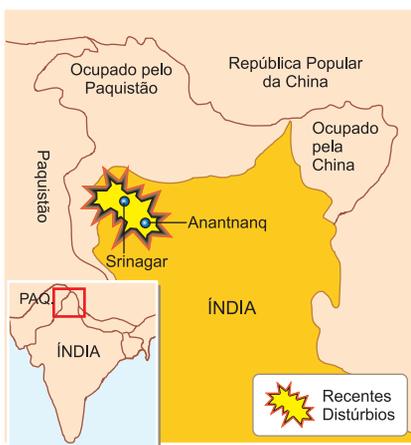


Aspecto cultural da população indiana da cidade de Jaipur, estado do Rajistão, a oeste da cidade de Agra.

### 3. A questão da Caxemira

Questão grave e de extrema importância na geopolítica regional do sul asiático é a disputa pelo território de Caxemira. Situado ao norte da Índia, junto à fronteira com a China, a Índia e o Afeganistão, a Caxemira é um território estratégico que dá acesso à Ásia Central. Em 1948, quando da independência do Paquistão (que se separava da Índia), o governo indiano, aproveitando uma indecisão dos líderes locais da região, invadiu e anexou a região de Jammu-Caxemira. O recém-instalado governo paquistanês protestou, mas não tinha condições de reagir. Entretanto prometeu represálias e nunca reconheceu a anexação, desejando de volta o território.

MAPAS IDENTIFICANDO ÁREAS CONFLITIVAS NA CAXEMIRA



Grande parte da população caxemirenses também não aceita essa situação, pois sendo de maioria muçulmana (quando os indianos são brâmanes), deseja a independência ou o retorno ao Paquistão. Os dois países já guerrearam por três vezes desde 1948 e a situação é tensa nas montanhas do Himalaia, que circundam o Vale da Caxemira. Várias escaramuças já aconteceram nas montanhas e por vezes as animosidades aumentam a ponto de os governos dos dois países partirem para a guerra aberta, como aconteceu em maio de 2002. O grande perigo que envolve essa ameaça é a possibilidade do uso

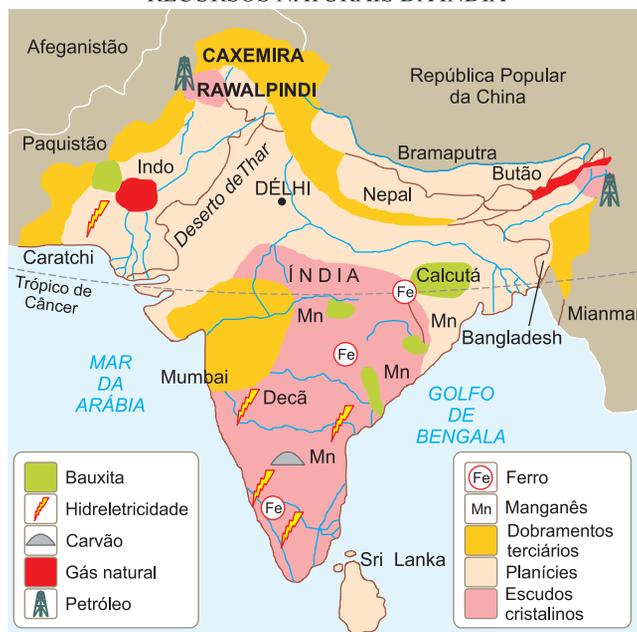
de artefatos nucleares, que os dois países desenvolveram ao longo dos últimos anos. Uma guerra nuclear seria um desastre incomensurável, numa região que possui uma das maiores concentrações populacionais da Terra.

Além da questão da Caxemira, a Índia enfrenta a instabilidade política do Paquistão, país que dispõe, tal qual a Índia, de arsenal nuclear. Os conflitos deflagrados no vizinho Afeganistão transportaram para o Paquistão grupos fundamentalistas muçulmanos, bem como terroristas do grupo Al-Qaeda, que ajudam a desestabilizar a política interna do Paquistão. Além disso, as chuvas de monção de 2008, em volume absurdamente elevado, causaram grandes prejuízos econômicos e humanos, desabrigando milhares de pessoas e gerando perdas das quais o país levará anos para se recuperar.

### 4. Aspectos econômicos

Independente a partir de 1947, a Índia tratou de iniciar um desenvolvimento econômico autônomo, cuja diretriz, apesar de capitalista, não se alinhava obrigatoriamente à política das potências ocidentais. Obtendo empréstimos cujos credores variavam de Reino Unido, Alemanha a URSS, a Índia desenvolveu um parque industrial clássico, baseado na indústria de base. Assim, o vale do Rio Damodar, no planalto de Decã, serviu de base para o desenvolvimento da indústria siderúrgica – a Índia se beneficia da existência de importantes matérias-primas do aço em seu país, como minérios de ferro, manganês e carvão. Desenvolveu também a indústria têxtil nas cidades de Calcutá (utilizando como matéria-prima a juta) e Bombaim – atual Mumbai – com a utilização do algodão. No sul do país, desenvolveu-se a indústria química na cidade de Madras.

#### RECURSOS NATURAIS DA ÍNDIA



Apesar dos enormes contrastes sociais evidentes numa população superior a um bilhão de habitantes, o

governo indiano investiu na educação, criando o que se passou a chamar de "formador de cérebros", pesquisadores, engenheiros e cientistas de elevado conhecimento que, inclusive, se espalharam pelo mundo, fazendo carreira em importantes universidades norte-americanas e europeias.

Entretanto, a visão nacionalista fechada impediu, por um longo tempo, que a Índia se abrisse ao mercado mundial. Tal situação passou a mudar a partir de 1991, por força tanto da globalização quanto da mudança de mentalidade dos governos empossados (a Índia é uma democracia parlamentar, a maior do mundo), o que permitiu maior abertura econômica. Nos últimos dez anos, o país vem desenvolvendo diversos setores da economia, principalmente o de informática e telecomunicações, com grande produção de *softwares* que são importados e adquiridos pelas mais importantes indústrias de informação do mundo. A Índia vem crescendo em índices superiores a 6% ao ano e seu PIB se aproxima do brasileiro, tornando-se um dos países emergentes mais proeminentes do início do século XXI.



## O Destaque



**Mahatma Gandhi** – Mohandas Karamchand Gandhi (1869-1948), o pai da independência da Índia. Viveu uma parte de sua vida na África do Sul, mas retornou ao país para liderar o movimento pela independência mediante o uso estratégico e pacifista da não violência ativa.



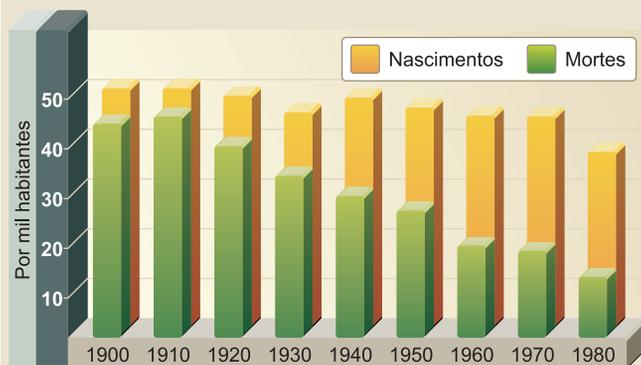
## No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** ([www.portal.objetivo.br](http://www.portal.objetivo.br)) e, em "localizar", digite **GEO1M217**

## Exercícios Resolvidos

### 1 (MODELO ENEM)

Um dos motivos que levaram ao rápido crescimento populacional da Índia aparece mostrado no gráfico e no texto abaixo:



(Nações do Mundo: Índia, Time-Life).

A razão do crescimento é uma acentuada queda da taxa de mortalidade, que não tem sido equívoca à redução dos nascimentos. Medidas de saúde pública, como a vacinação antivariólica e o tratamento da água, aumentaram a expectativa de vida de 32 anos, na década de 1940, para 55, na década de 1980. Além disso, o casal padrão indiano tem quatro ou cinco filhos, e poucos usam contraceptivos. Na zona rural, onde as crianças ajudam no campo, grandes famílias são ainda consideradas desejáveis.

A observação do gráfico e do texto permite inferir:

- A falta de vacinação impedirá que o crescimento populacional da Índia continue.
- Devido ao crescimento populacional desenfreado, a expectativa de vida diminuiu.
- Os indianos, em função de forte atuação do governo, passaram a ser grandes usuários de dispositivos de controle de natalidade.
- Não há relação entre a queda da mortalidade e o crescimento populacional.
- A queda da mortalidade e a natalidade elevada mantiveram o crescimento populacional indiano intenso.

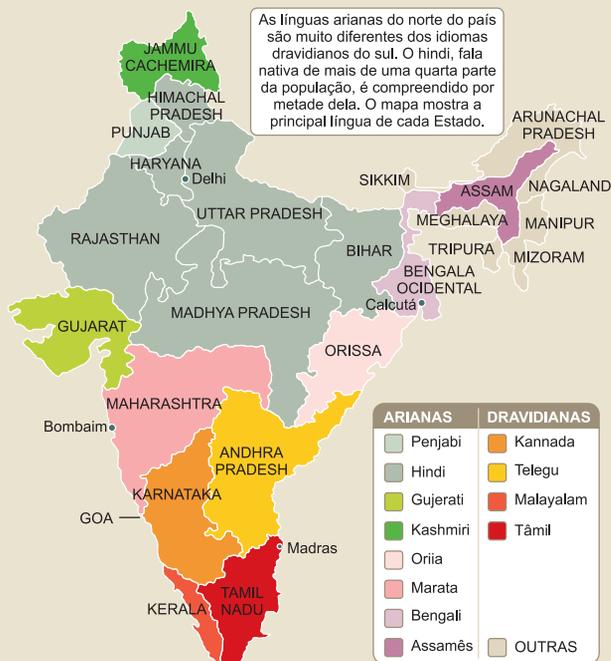
#### Resolução

Acredita-se que, se mantido os índices de crescimento populacional, a população da Índia deverá ultrapassar a da China, por volta de 2050.

**Resposta E**

### 2 (MODELO ENEM)

Observe o mapa que mostra a distribuição linguística da Índia:



(Nações do Mundo – Índia, Time-Life.)

Sobre esse mapa e o pequeno texto que o acompanha, conclui-se que

- a homogeneidade linguística é uma característica da Índia.
- há apenas dois sistemas linguísticos mais falados.
- o hindi é a língua das classes dominantes da Índia.
- a unidade linguística é um dos fatores que manteve a unidade do país.
- a unidade política surpreende em função da enorme diversidade linguística.

#### Resolução

Mesmo com as enormes dificuldades trazidas pela gigantesca diversidade cultural e linguística do país, a Índia mantém-se como a maior democracia do mundo, com um sistema governamental parlamentarista.

**Resposta E**

**3 (MODELO ENEM)** – Leia a descrição que se faz da região da Caxemira:

Situada na Cordilheira do Himalaia, a Caxemira é o pivô de uma disputa envolvendo Índia e Paquistão desde a independência. A primeira guerra, iniciada em 1947, termina no ano seguinte com a divisão da região: cerca de um terço fica com o Paquistão (Azad Caxemira e Territórios do Norte) e o restante com a Índia (Jammu e Caxemira). O Paquistão quer que a população local, de maioria muçulmana, decida a quais países que prefere integrar-se. A Organização das Nações Unidas (ONU) propôs um plebiscito entre os habitantes da Caxemira para determinar qual dos dois países exerceria a soberania sobre o território. Em 1972, Índia e Paquistão concordaram em resolver suas diferenças sobre a Caxemira por meios pacíficos, mas, na prática, o conflito prossegue.

(Almanaque Abril, 2009.)

Conclui-se:

- A Caxemira se localiza numa fértil planície, motivo de sua disputa.
- Além do Paquistão, a divisão de Caxemira inclui Bangladesh.
- Os habitantes da região são hinduístas, daí porque permanecerem na Índia.
- Mesmo esporadicamente, o conflito entre Índia e Paquistão pela Caxemira permanece até hoje.
- O conflito é regional, o que impede a interferência da ONU.

**Resolução**

O impasse leva, em certos momentos, a um recrudescimento do conflito, cujas consequências são temidas em função dos dois países possuírem artefatos nucleares.

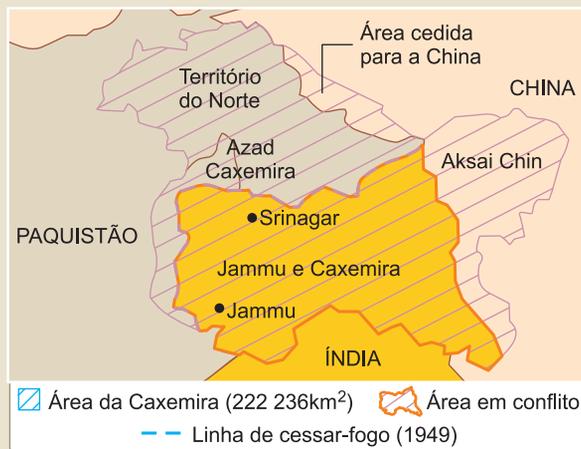
**Resposta D**

**4** Comente o problema étnico do povo *sikh* na Índia.

**Resolução**

Os *sikhs* são uma minoria etnorreligiosa concentrada no estado do Punjab, noroeste da Índia, que reivindicam sua independência. Representam um sincretismo religioso entre o islamismo (monoteísta) e o hinduísmo. Os *sikhs* mantêm valores hinduístas, mas se contrapõem à crença no politeísmo e ao tradicional sistema de castas, base da sociedade hinduista. O conflito entre o exército e os separatistas *sikhs* resultou no assassinato de Indira Gandhi em 1984, acirrando a animosidade entre *sikhs* e hindus.

**5 (MODELO ENEM)** – Atente para o mapa que se segue:



Observa-se que

- há três países em disputa pelo território de Caxemira.
- a China não participa da disputa, apesar de desejar a porção ocidental do território.
- apenas a Índia tem interesse pelo território, por isso tem a maior parte.
- os conflitos foram resolvidos pelos acordos de 1949.
- a China tomou a maior parte do território de Caxemira.

**Resolução**

Os três países envolvidos na disputa – China, Índia e Paquistão – não chegaram até hoje a um acordo.

**Resposta A**

**6** Qual a importância da estrutura geológica do Planalto do Decã, sobretudo na região do Vale do Rio Damodar, em termos de recursos naturais voltados para a indústria da Índia?

**Resolução:**

Formam uma estrutura geológica antiga rica em minérios de ferro, manganês e carvão, matérias-primas importantes para a indústria siderúrgica, atraindo, assim, investimentos estrangeiros para o país.

**7** Por que o rebanho bovino da Índia não tem aproveitamento econômico como os rebanhos do Brasil e dos EUA, apesar de ser tão numeroso?

**Resolução:**

Porque a vaca, assim como o próprio homem, é um animal considerado sagrado pelo hinduísmo ou bramanismo.

## Exercícios Propostos

**1 (MODELO ENEM)** – Atente para a breve descrição da Índia, analisada no texto:

A Índia é considerada uma das mais importantes nações emergentes, apesar de ter um crescimento econômico anual de 9,2%, o país é marcado por contrastes. Ao lado de populações miseráveis, há considerável parcela da população com acesso à educação, o que garante à nação destaque na produção científica – farmacêutica e informática. Além da diversidade de línguas e culturas, a Índia é a terra de origem do hinduísmo. Violentos choques entre a maioria hinduista e as minorias muçulmana e sikh já levaram ao assassinato de líderes políticos e estão na origem de atentados que continuam a abalar o país. Além das tensões internas, há o conflito com o Paquistão pela posse da região da Caxemira.

(Almanaque Abril, 2009.)

Ela permite concluir:

- Apesar da enorme diversidade étnica e cultural, não há conflitos na Índia.

- Torna-se impossível a existência de uma população com melhores condições sociais em função da enorme população que drena todos os recursos do país.
- A sucessão política, apesar do ódio e da violência, mantém a Índia como a maior democracia do mundo.
- A religião hinduista é um dos motivos de apaziguamento do país.
- Não há conflitos territoriais prementes na Índia.

**Resposta: C**

**2** Embora a Índia se destaque entre os países da Ásia Meridional (Ásia de Monções) pelo desenvolvimento econômico e industrial, apresenta graves problemas sociais, culturais e étnicos. Explique.

**RESOLUÇÃO:**

**A população muito numerosa compromete o crescimento econômico do país, além de gerar conflitos e movimentos separatistas.**

**3** Comente os problemas relacionados à Caxemira.

**RESOLUÇÃO:**

**Área pertencente ao Paquistão, foi tomada pela Índia em 1948. O Paquistão já tentou retomá-la pela força, gerando vários conflitos. Há movimentos separatistas dentro da própria Caxemira.**

**4** Responsável maior pelo crescimento populacional exagerado e pelo não consumo de carne bovina, a mais importante religião da Índia é o

- a) lamaísmo.
- b) budismo.
- c) catolicismo.
- d) islamismo.
- e) bramanismo.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: E**

**5 (UNIP)** – Dois países asiáticos, detentores de arsenais nucleares, disputam o controle de região localizada entre ambos. O primeiro possui maioria hindu, o segundo maioria islâmica. Teme-se o agravamento do conflito entre os dois países, que já travaram duas guerras pelo controle da região.

Aponte a alternativa que apresenta os nomes destes países, da região disputada e de um terceiro país que possui uma área sob seu controle na mesma região.

- a) O primeiro é a Índia, o segundo o Paquistão e a região disputada é a Caxemira, de maioria muçulmana, enquanto o terceiro país que possui uma área sob seu controle é a China.
- b) O país de maioria hindu é a Índia, o segundo, Bangladesh. A região disputada é o Tibete, de religião budista, que também tem áreas sob controle chinês.
- c) O segundo país é a China, o primeiro a Índia. A região sob disputa é o Nepal, que possui áreas sob controle de Bangladesh, não envolvida no conflito.
- d) O primeiro país é Israel, o segundo a Síria. A região sob disputa é chamada de Colinas de Golan. O Líbano, muçulmano, controla o norte da região.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: A**

**6** Assinale a alternativa que apresenta os grandes produtos agrícolas da Índia.

- a) Trigo, soja, sorgo e cevada.
- b) Amoras, chá, arroz e centeio.
- c) Arroz, cana-de-açúcar, chá e juta.
- d) Amendoim, sisal, beterraba e amoras.
- e) Café, chá, cevada e centeio.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: C**